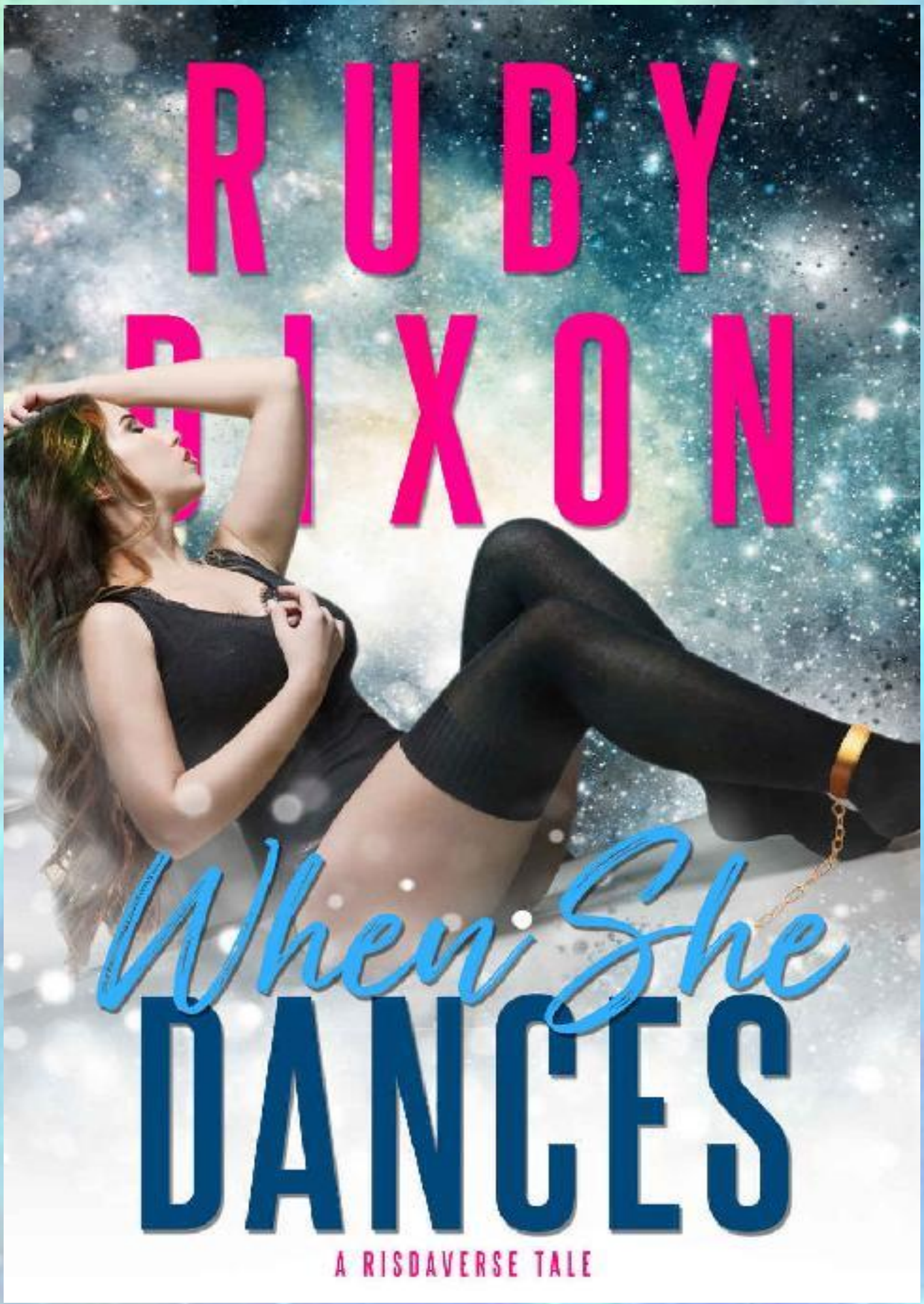

RUBY
DIXON
When She
DANCES
A RISDAVERSE TALE

When She Dances by Ruby Dixon



A RISDAVERSE TALE 5

Eu nunca esperei passar meus dias como uma dançarina ... mas é melhor que a alternativa. Na janela de uma boate imunda de uma estação espacial, giro os quadris e espero dias melhores.

Quando sou comprada pelo alienígena mais intimidante da Estação Três Nebulas, aqueles dias melhores estão a caminho. Zakoar das Costas Quebradas é um ciborgue que trabalha com próteses do mercado negro. Ele é assustador de se olhar, com uma mandíbula de metal e um comportamento temível. Ele intimida todos na galáxia ... exceto eu.

Zakoar não quer meu nome. Na verdade, ele não quer nada de mim ... exceto um pouco de esporte na cama. Em troca da minha boa vontade, ele vai me levar a um planeta amigável onde eu posso viver sem medo.

O amor não faz parte da barganha, mas cada momento que passo com ele, aprendo mais sobre o homem sob o metal ...

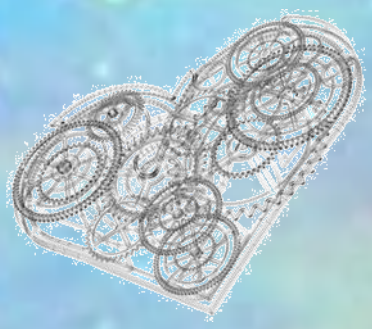
... e de repente estou sonhando com um feliz para sempre muito diferente para mim ...



Sumário

Capítulo 1 6
Capítulo 2 18
Capítulo 3 27
Capítulo 4 34
Capítulo 5 41
Capítulo 6 58
Capítulo 7 70
Capítulo 8 90
Capítulo 9 108
Capítulo 10 114
Capítulo 11 131
Capítulo 12 150
Capítulo 13 163
Capítulo 14 186
Capítulo 15 198
Capítulo 16 215
Capítulo 17 224
Capítulo 18 235
Capítulo 19 244
Capítulo 20 252

Capítulo 21 260
Capítulo 22 273
Epílogo.....285
NOTA DA AUTORA 294



Capítulo 1

TESSA

Às vezes, quando estou dançando, fantasio sobre uma vida diferente.

Não sonho com a Terra ou voltando para casa - isso é muito irreal, mesmo para mim. Então, eu fantasio sobre coisas diferentes. Sonho que algum herói vai invadir a boate, pedir para me comprar de Abuar, desenganchar a corrente do meu tornozelo e me levar daqui. Caramba, nas minhas fantasias, até saímos da Estação Três Nebulas. Saímos dos corredores apinhados e úmidos, dos quartos escuros e dos apartamentos um pouco degradados. Deixamos para trás o gosto do ar reciclado e o zumbido constante dos motores e vamos para um lugar novo. Em algum lugar com sol e luz, e o ar é fresco e limpo.

Essas são as coisas com que sonho. São esses sonhos que me levam por mais um dia com a mesma música irritante que ressoa sem parar, canções que me cansei de dançar meses atrás. São os sonhos que me fazem continuar quando outro cliente alienígena aparece na beira do meu palco e tenta me agarrar. Chuto para longe um dos tentáculos e aponto para a placa que foi instalada na borda do palco. Não consigo ler, mas está escrito em vários dialetos estranhos e diz aos clientes para não me tocarem, que eu me machuco facilmente e quem quer que me machuque será multado.

Essa parte é certamente verdadeira. Eu me machuco facilmente. Sempre acontece. É genética. E porque minha pele está tão pálida por estar dentro da boate, esses hematomas aparecem lívidos contra minha pele. É por isso que danço na janela da boate em vez de trabalhar nos quartos dos fundos como o resto das escravas. Uma humana nua girando os traz pela porta, e quando eles tomam alguns drinques, eles não se importam mais que eu sou a única humana aqui e eles não podem comprar algumas horas comigo.

Então ... dançar não é tão ruim. A corrente na minha perna é para minha própria proteção - para que ninguém possa me carregar enquanto Abuar estiver distraído. Isso já aconteceu antes - daí a corrente. Sou valiosa demais para perder e não tenho certeza se isso é bom ou ruim. Provavelmente bom, porque ninguém que me rouba tem pensamentos puros em mente. Ruim porque significa que estou presa aqui para sempre, dançando nesta merda de uma estação, alienígenas de uma dúzia de mundos diferentes olhando para minha bunda nua e tremendo.

Pelo menos consigo uma janela. Eu pressiono minhas palmas no vidro e balanço meus quadris, e enquanto eu olho pela janela para a multidão, vejo um rosto familiar.

O cara robô. O ciborgue.

Ele está me observando novamente.

Um arrepio percorre meu corpo e balanço meus quadris com um pouco mais de entusiasmo. Ele sempre parece sair de sua loja pelo menos uma vez por dia e me observa por alguns minutos. Ele nunca vem à boate. Nunca fala comigo. Apenas olha de

longe. Acontece todos os dias, assim como estou nesta janela todos os dias. E porque ele é uma ocorrência regular, ele aparece em minhas fantasias.

Claro, ele tem uma aparência assustadora. Ele é desumano, e as partes de metal tecidas por todo o seu corpo não ajudam nesse aspecto particular. Mas ele é grande e forte e nunca aparece na boate para beber e me acariciar, então às vezes eu fantasio com ele. Eu sonho que ele vai ficar tão apaixonado por mim que ele apareça e exija me comprar. Que ele é gentil e gentil, apesar do exterior taciturno e aterrorizante, e que ele me leva para fora da boate e para uma nova vida.

Ajuda ter uma imaginação saudável, digo a mim mesma. É a única maneira de permanecer sã neste lixão que é a minha existência. Então pressiono meus mamilos contra o vidro, deixando-os formarem gotas contra ele enquanto balanço, meus olhos no homem com a mandíbula prateada à distância.

Venha e me salve, digo a ele. Venha e me leve para longe de tudo isso.

Ele nunca o faz, no entanto. E depois de alguns minutos, ele desaparece de volta em sua loja e minha

fantasia se desvanece. Com um suspiro, volto para a boate, passo as mãos pelo corpo e dou um sorrisinho para os clientes reunidos na beira do palco.

Apenas outro dia.

Meus pés doem quando a boste fecha para a noite. Eles sempre fazem. São doze horas de pé no palco, com apenas uma pausa longa o suficiente para comer e beber alguma coisa, para fazer xixi rápido, e então estou de volta à janela, ouvindo uma música estranha de merda e sonhando em sair desse lugar. Sem sapatos, é claro, já que isso arruinaria todo o visual de “dançarina nua”, então faço uma careta quando o barman chega com a chave para destravar minha algema.

"Longo dia?" Chaila pergunta, me dando um olhar cansado. Ela é uma ooli, uma raça agachada parecida com um sapo que não é exatamente apreciada por sua beleza. Estou surpresa que ela seja uma das escravas de Abuar, mas ela prepara uma bebida ruim e é totalmente leal, então acho que isso explica.

Encolho os ombros quando ela me destrava e estende a mão para que eu possa pular do palco. "Eles são todos longos."

"Bem, este está prestes a ficar mais longo", Chaila diz em uma voz objetiva.

Imediatamente, eu congelo. Ela estende um cobertor para mim, sabendo que fico com frio quando paro de dançar e o suor seca na minha pele. Eu não aceito. Em vez disso, tenho um mau pressentimento. "Eu vou ... voltar para os quartos?" Nesse caso, é meu pior pesadelo. Eu odiava o tempo que eu falei lá atrás, dando aos clientes um tipo diferente de “serviço”. Odiei o quão suja eu me senti depois, como eles me apalparam e me tocaram em lugares que não eram deles para tocar. É por isso que nunca reclamo de dançar - porque é melhor do que putaria. Prefiro sacudir minha bunda em uma janela o dia todo. Eu sou a sortuda. Eu sei que nem sempre terei tanta sorte. Eu sei que no dia em que ficar com uma aparência muito velha ou meus peitos caírem, estou fodida. Ninguém quer uma dançarina idosa e estou chegando aos trinta. Minto e digo a todos que tenho vinte e seis anos, mas Abuar vai descobrir quando

fizer as contas de cabeça. Agora, enquanto eu tiver uma boa aparência, estou viva e estou na janela.

Mas Chaila balança a cabeça. "Não é isso. Abuar quer ter uma reunião com a equipe." Sua boca se achatou. "Esta noite."

"Oh." Afinal, pego o cobertor dela e coloco sobre os ombros. "Uma reunião agora?" Sério? Mas estamos todos tão cansados ... não que isso importe para Abuar. Estamos aqui para servi-lo, e ele pode nos chamar de “equipe”, mas sabemos a verdade sobre o assunto. Somos todos escravos.

Chaila apenas caminha em direção ao final da boate, suas pernas curtas movendo-se rapidamente em torno de uma poça de bebida derramada no chão. "Ele está com um péssimo humor também. Mais discussões com o sindicato." Ela faz um som de desaprovação na garganta. "Ele vai matar todos nós."

Eu mordo meu lábio. O sindicato? Novamente? Eu abraço o cobertor com mais força contra o meu corpo. O sindicato é um grupo que controla o funcionamento da estação. Existem funcionários eleitos, mas todos sabem que eles estão completamente comprados e você tem que pagar ao

sindicato se quiser dirigir um negócio na 3N. Abuar é sovina - lendariamente sovina, na verdade - e ele odeia pagar ao sindicato. Houve momentos em que o sindicato trabalhou seu “desconto” nas meninas, e espero que esta noite não seja um desses momentos. Eu gostaria que ele simplesmente pagasse suas contas como qualquer outro empresário por aqui, mas Abuar acha que ele é bom demais para esse tipo de coisa.

Ao cruzarmos a boate, as mesas estão tortas e ainda cobertas pela bagunça dos clientes finais. Há canecas por toda parte, comida meio comida, cadeiras espalhadas pelo chão e uma poça de vômito no final do longo balcão. Eu dou uma volta por tudo isso, esperando que esta reunião não demore muito, porque eu tenho que ajudar as outras garotas a limparem o lugar antes que possamos dormir.

Então é hora de dormir e acordamos uma hora antes da hora de abrir, e o dia seguinte começa, igualzinho ao anterior.

Abuar está em seu escritório, e eu me encolho atrás dele com as outras garotas. Um deles me entrega uma ração de proteína, e eu dou a ela um olhar agradecido enquanto dou pequenas mordidas.

Todo mundo parece cansado ... e preocupado. Não é um bom sinal.

“Já estamos todos aqui”, diz Chaila a Abuar. "Estamos prontos para ouvir suas notícias."

Abuar rosna para ela, estalando os dentes de agulha. Um cruzamento feio de mesakkah e szzt com um rosto que só uma mãe poderia amar, Abuar é um verdadeiro pé no saco para todos menos para Chaila, que apenas aguenta sua merda como uma esposa sofredora. "Não me apresse, mulher", diz Abuar, vasculhando sua mesa bagunçada. Está coberto de garrafas de licores exóticos e pilhas de créditos de todo tipo. Ele empurra para o lado um bloco de dados e um colar de choque velho e usado, e suspira profundamente. "Agora não consigo encontrar."

Chaila se move para o lado dele e cutuca um segundo bloco de dados na frente dele, um pendurado no canto de sua mesa.

Ele olha para ela e o arranca, como uma criança. Tocando na tela, ele olha para nós. "Vocês estão todos aqui? Todos os dezessete escravos?"

"Dezesseis", Chaila o corrige. "Você vendeu Ibbi no mês passado quando ela adoeceu."

Abuar resmunga, folheando as informações do painel de dados. "Dezesseis. Certo. Bem. Um a menos para se preocupar. Todos vocês devem saber que estou fechando a boate."

Ele diz isso tão casualmente que não tenho certeza se o ouvi corretamente a princípio. Fechar a boate? Está fechado agora. Temos que limpar antes de reabrirmos amanhã ao almoço.

Não sou o único que está confuso com sua declaração. Alguns de nós trocam olhares e então Chaila fala novamente. "Fechado ... permanentemente?"

Os lábios finos de Abuar se curvam, mostrando dentes pontiagudos. "O sindicato e eu não chegamos a um acordo sobre os créditos devidos, então estou fechando, sim."

"Vamos para outra estação, então?" uma bonita lithari pergunta.

“Não vamos a lugar nenhum”, diz Abuar. "Metade de vocês vai ficar com a boate para quando vier a ser uma nova propriedade. Algumas de vocês vão ser vendidas em um leilão de escravos daqui a dois dias porque eu preciso dos créditos."

Eu fico olhando para sua mesa, cheia de créditos de todos os tipos, e suas mãos, que estão cobertas de joias. Suas roupas também são caras. As garrafas e frascos por toda a mesa? Tudo caro. E ainda assim ele é muito sovina para continuar a fazer negócios na Estação Três Nebulas, então ou seremos vendidas ou seremos entregues a novos proprietários? "Quem está comprando o lugar?" Eu falo, com medo do que vou ouvir.

"Um Ssithri chamado Nhaoan."

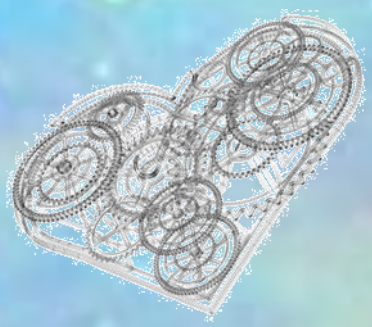
E todos na sala gemem. Estamos todos bastante familiarizados com Nhaoan. Alto, magro e com olhos de joias, os ssithri têm seis braços e todos eles são grudentos. Nhaoan também é o pior de todos. Ele perseguei todas as garotas e é ainda mais arrogante do que Abuar. Algo me diz que não vou dançar em uma janela quando Nhaoan assumir. Eu estarei nas salas dos fundos, de costas, ganhando o teto sobre minha cabeça da maneira mais miserável possível. Sinto uma sensação de vazio na boca do estômago.

"Quanto a quem está sendo vendido ..." Abuar folheia o painel de dados e depois aperta os olhos. "Aqui está a lista." Ele recita alguns nomes, e não

estou totalmente surpresa que sejam os escravos mais jovens e mais bonitos.

Nem estou surpresa de ouvir meu nome adicionado ao deles. A sensação de mal estar no estômago só aumenta.

Não sei o que é pior - ser vendido em leilão ou ser deixado aqui. De qualquer forma, minha vida está prestes a ficar uma dúzia de vezes mais infernal.



Capítulo 2

ZAKOAR

A fêmea humana não está na janela no dia seguinte.

Na verdade, toda a boate está às escuras.

Não que eu preste muita atenção à boate. Eu não bebo e não compro minha companhia. Não há créditos suficientes para fazer uma mulher sorrir quando ela olha para mim ou para deixá-la satisfeita com a minha aparência, então não me incomodo. Mas a mulher que dança na janela - aquela que me observa tanto quanto eu a vejo - não está lá, e isso, eu noto.

Vou fazer meu trabalho pelo resto do dia, tentando não pensar sobre por que ela pode não estar lá, lançando-me olhares astutos com os olhos, mesmo quando ela pressiona os seios contra o vidro e me

lança olhares sensuais. Eu sei que é tudo parte de sua atuação. Eu sei para ela, sou apenas mais uma besta alienígena de aparência estranha ... mas ainda estou fascinado por ela. De todas as mulheres que passam pelas entranhas de Três Nebulosas, ela nunca olha para mim com horror ou repulsa. Ela não me olha com nojo. Ela não olha muito para o metal cobrindo meu rosto com um olhar de pena. Ela apenas me observa enquanto dança, e às vezes parece que ela dança só para mim quando está naquela janela.

Loucura. Eu sei como eu sou. Eu sei o quanto do meu corpo foi substituído ou modificado, muito disso por minha própria conta. É um bom negócio mostrar o que posso fazer, mesmo que assuste crianças pequenas e metade dos adultos que passam pela estação. Eu me resignei a isso há muito tempo.

Mas um homem ainda tem necessidades. Ainda tem desejos. E a humana que dança pelada na boate? Ela é aquela em que penso enquanto me acaricio. Ela é aquela em que penso quando me coloco na mão no chuveiro para uma liberação rápida. Nunca vou tocá-la, mas isso não significa que não posso alimentar minhas fantasias.

Engraçado, não são suas tetas ou bunda gloriosa que me dão mais fome. São perfeitas, mas penso mais nos olhos dela. Eu penso sobre como ela alterna entre um flerte brincalhão enquanto ela me olha pela janela ... e eu penso sobre como, às vezes, ela parece tão triste. Como se o universo a tivesse desapontado uma e outra vez. Provavelmente sim, considerando que ela é uma escrava. Talvez seja o mesakkah em mim, mas às vezes estou desesperado para tirar essa tristeza de seus olhos. Eu quero ver um sorriso verdadeiro dela. Não flertando, não provocando, não fazia parte de seu show. Apenas um sorriso genuíno e amplo que atinge seus olhos.

Eu duvido que algum dia vá.

Mesmo assim, pensar na mulher me faz ir para a frente da minha loja. Está quieto agora. Estou aguardando um carregamento de próteses que foram roubadas de uma base militar e meu contato está demorando um pouco mais para aparecer. Até que ele me traga a mercadoria, não posso entrar em contato com meus clientes e dizer que estou pronto para trabalhar neles. Minha loja parece um centro de reparos degradado, mas, na verdade, deixo meu

parceiro cuidar do front-end. Meu negócio é muito mais especializado ... e perigoso.

Tikosa me lança um olhar curioso enquanto vou para a frente. Eu me inclino na porta, fingindo estar entediado e examinando a multidão em Três Nebulosas. A estação está lotada - a estação está sempre lotada - mas hoje parece que falta vida. Há uma energia apática nas coisas, e até mesmo as pessoas que passam se movem letargicamente, olhando para as fileiras agrupadas de lojas e estandes dispostos em cada pedaço de piso disponível. Eu olho para a boate novamente, mas as luzes estão apagadas, a janela vazia de uma fêmea humana de olhos tristes. Com um grunhido, volto para a loja.

"Você está bem?" Tikosa pergunta. Seus dedos ágeis - todos eles protéticos - reconectaram a parte de trás de um bloco de dados sofisticado que ele provavelmente comprou por um preço baixo.

"Por que eu não estaria?" Eu resmungo.

"Você está andando." Ele é jovem, Tikosa, mas astuto. É por isso que o contratei. O menino termina seu trabalho no painel de dados e, em seguida, coloca o suporte no lugar. Ele limpa a tela com cuidado e a

coloca em uma caixa antes de passar para o próximo bloco de dados quebrado. Ele olha para mim enquanto trabalha. "Algo te incomodando?"

Passo a mão sobre meu gorro de metal. É uma sensação fria e suave contra a minha pele, um lembrete de como eu pareço pouco natural para as pessoas ao meu redor. Eu deveria ter uma cabeça cheia e espessa de cabelo mesakkah preto, chifres orgulhosos e arqueados cobertos e decorados com o mais fino dos metais. Em vez disso, estou tão cheio de crateras e estéril quanto a lua mais próxima. Esfrego minha mão sobre a cúpula do meu crânio de metal novamente, movendo-me para trás do balcão. "Só ... inquieto. Não sei. Algo está errado na estação hoje."

Ao meu lado, Tikosa bufa, sem tirar os olhos do trabalho. "É porque todos estão sóbrios. Eles não estão acostumados." Ele pega uma pequena lâmina e arranca a parte de trás do novo painel de dados, concentrado em seu trabalho. "Você ouviu falar da boate, certo?"

Eu odeio meu pulso disparar. Que penso na fêmea humana núbil e em seus olhos expressivos. Como eu juro que ela me olha quando dança, às vezes. "E que tem a boate?"

A boca de Tikosa se curva em um meio sorriso enquanto ele encolhe os ombros. "Abuar finalmente está recebendo o que está pedindo. Você sabe que ele não paga o sindicato há meses? É só porque ele é a única boate com prostitutas é que ele é capaz de se safar com isso. Mas tudo isso está mudando. "

Eu o observo com os olhos estreitos. "O que você quer dizer?"

"Ouvi um boato de que o sindicato disse a ele não muito bem que ele tem dois dias para sair daqui. Ele fechou a loja e vendeu o lugar barato para Nhaoan."

Eu resmungo. Não estou totalmente surpreso que Abuar tenha entrado em conflito com a energia real desta estação. Ele tinha um parceiro de negócios que cuidava de grande parte do trabalho financeiro para ele enquanto ele brincava com seus escravos e fingia ser um grande negócio. Esse parceiro morreu no ano passado, porém, e desde então, é uma questão de tempo, na minha opinião. Ainda assim, espero que o novo mestre seja gentil com a escrava de olhos bonitos. Ela fica naquela janela o dia todo e, no final do dia, parece exausta e cansada. "Quem é Nhaoan?"

"Algum bastardo igualmente barato. Ssithri."

"Ugh." Não é meu favorito. Muitos tentaram facilitar o pagamento, pensando que podem me enganar. É uma coisa cultural para o ssithri roubar o não-ssithri. Traz-lhes honra ou algo assim. Algo me diz que ele não vai durar muito como dono de uma boate. A pobre humana vai ter que mudar de mãos de novo, eu imagino. "As escravas provavelmente estão prontos para um novo dono."

"Mmm. Aquelas que ficarem."

Por um momento, meu estômago esfria. "Fique?"

Ele balança a cabeça, franzindo a testa para um pedaço de arame particularmente complicado. Não olhou para mim nenhuma vez em toda essa conversa, Tikosa. Ele está totalmente focado em sua tarefa e, ainda assim, será capaz de recitar cada palavra que dissemos aqui. Ele é inteligente e, em alguns anos, pretendo torná-lo meu aprendiz. No momento, porém, não estou satisfeito com seu trabalho. Eu quero arrancar o teclado de dados keffing de suas mãos e fazê-lo cuspir o que aprendeu. "Sim. Você conhece Abuar. Ele vai deixar as feias com a boate e vender as escravas bonitas antes que o novo dono apareça. Ouvi dizer que ele já está tentando armar algo com os leiloeiros para esta noite."

Vendedores de carne. Ele está vendendo suas lindas escravas.

A humana é sua escrava mais valiosa. Aquela que ele usa para atrair todos para sua boate. Já pensei em ir lá algumas vezes, colocar créditos suficientes no bar para conseguir uma hora de seu tempo e me aliviar dessa coceira incessante em meu sistema quando se trata dela, mas nunca o fiz. Nunca quis vê-la me olhar com horror ou nojo.

Ela merece mais do que uma venda rápida, no entanto. Conhecendo Abuar, ele vai vendê-la por créditos rápidos, não bons créditos, e seu novo mestre provavelmente não será gentil.

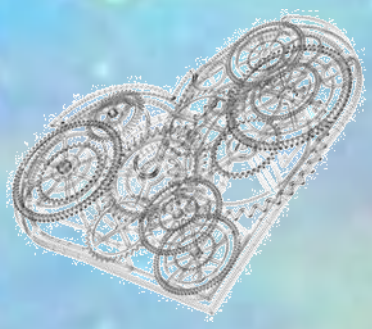
Ele não vai cuidar dela como eu faria.

Eu passo minha mão sobre meu crânio revestido de metal novamente. Kef me. Por que estou pensando na fêmea? Por que eu me importo? Nunca precisei de companhia feminina antes. Minha mão sempre foi suficiente. Acasalamentos e flertes são para homens que parecem normais, não monstros meio metálicos como eu. A mulher ficaria horrorizada se tivesse que me servir na cama.

A não ser que...

A menos que eu possa dar a ela uma razão para estar ansiosa. Almejar um prêmio que a fará fingir ser uma companheira de cama disposta.

"Onde o leilão vai ser realizado?" Eu pergunto a Tikosa. "Qual tenda?"



Capítulo 3

TESSA

Eu tremo apesar da umidade na estação. Os filtros de purificação de ar não funcionam rápido o suficiente para manter o local fresco e sempre fica um pouco úmido até que engatam em alta velocidade. Você se acostuma com isso, e a maioria das minhas roupas são acanhadas e finas. Não que eu tenha que ficar com alguma dessas roupas. Foi tudo deixado na boate, porque um escravo não deve aparecer com um pacote de pertences na porta de seu novo mestre. Eles aparecem nus. Uma folha em branco. Portanto, estou tremendo não de frio, mas de medo.

Vou ser vendida para um estranho. Novamente.

O colar na minha garganta não é estranho. É um colar de choque, frouxamente acorrentado às outras quatro mulheres que Abuar está vendendo. Ou, pelo

menos, ele está tentando vender. No momento, ele está discutindo com o escravagista mais próximo, hesitando sobre sua porcentagem das vendas. Não importa quem está nos vendendo, no entanto. Uma cabine não é melhor que a outra. Não há ninguém decente na Estação Três Nebulosas. Pelo menos, ninguém que compraria um escravo.

Penso no homem de mandíbula de metal com a loja em frente à boate, aquele que me observava. Ele não compraria um escravo. Ele provavelmente está enojado com todas as coisas imorais que acontecem na boate. Eu sei que ele nunca entrou. Ele provavelmente seria cruel de qualquer maneira, e minhas fantasias são apenas isso - fantasias. Ainda assim, quando você não tem nada a que se agarrar, até mesmo a fantasia de um homem de mandíbula de metal e um coração meio bondoso parece um conto de fadas. Agora, eu daria qualquer coisa para estar naquela janela idiota, dançando até que meus pés doloridos caíssem. É uma vida familiar. Eu sei o que esperar dia após dia, e mesmo que não seja uma vida boa, poderia ser pior.

No momento, estou vivendo "pior".

Ao meu lado, Jemiia chora baixinho, enxugando os olhos. Ela é bonita o suficiente, com pelo dourado sedoso por todo o corpo e grandes olhos azuis que atraem os clientes. Ela é a garota mais popular da boate por esse motivo, e sei que ela se sente tão traída e magoada quanto eu agora. Eu quero confortá-la, mas ... não adianta. Se eu disser a ela que tudo ficará bem, estou mentindo. Às vezes parece que nada vai ficar bem novamente.

Abuar ergue as mãos com desgosto. "Vinte por cento. Por fazer o quê?"

"Por colocar meu nome no certificado", diz o leiloeiro, acariciando a barba rala e fina em seu queixo. Eu não sei o que ele é, em termos de raça. Algo porcino, a julgar pelo nariz curto e pele gordurosa. Tento não pensar em ser comprada por alguém como ele porque não consigo controlar. Tudo que posso fazer é sobreviver até o próximo trauma surgir. O mestre de escravos sorri para Abuar de um jeito que me diz que ele tem a vantagem. "Por mostrar seus produtos aos meus bons clientes em tão pouco tempo."

"Em curto prazo? Quanto tempo esse tipo de coisa leva?" Protestos Abuar. "Eles são apenas escravos. Venda-os e acabe com isso."

Ele faz parecer que não somos pessoas, mais como um CD player que ele levou para a loja de penhores mais próxima. É nojento ... e não é surpreendente. Depois de tantos anos assim, nada mais me surpreende.

"Em breve", concorda o mestre de escravos. "Os escravos devem receber um atestado de saúde limpa. Eles devem ser inspecionados e suas personalidades documentadas. Devo garantir que meus clientes comprem os produtos que prometo. Eles devem ser limpos. Todas essas coisas levam muitos dias. Talvez semanas. Mas por vinte por cento, posso ignorar essas coisas. "

Abuar olha para nós, pensando. Por um momento, não sei se tenho esperança de que ele mude de ideia e nos leve de volta à boate, ou se nos deixará aqui. Ambas as opções são igualmente terríveis. "Vinte por cento", diz ele após uma longa pausa. "Muito bem. Voltarei para receber meus créditos esta noite."

O mestre de escravos acena com a cabeça, pegando a corrente que Abuar lhe estende. "Eles estarão prontos."

A NOTÍCIA VIAJA RAPIDAMENTE na estação. O mestre de escravos tem suas conexões, pelo menos. Em poucas horas, eu ouço as conversas entre o mestre de escravos e seus escravos sobre quantos compradores estão vindo para o leilão improvisado naquela noite. Quanto aos escravos, somos esfregados e friccionados com loção para deixar nossa pele brilhante, examinados em todo o lugar em busca de doenças e recebemos injeções que melhoram a saúde para nos fazer parecer radiantes. Uma escrava szzt entra para escovar os cabelos e beliscar partes do corpo para que fiquem vermelhas.

Eu estremeço quando ela aperta um dos meus mamilos, cobrindo-o com minhas mãos. "Você não pode?" Eu assobio.

"Suas tetas são grandes", diz ela, imperturbável pelo meu tom. "Os compradores vão gostar disso. Se necessário, belisque-os, mas certifique-se de que eles ficam animados quando você pisa no palco."

Eu não vou fazer tal coisa. Eu cubro meus seios com as mãos e olho para ela enquanto ela passa. Posso ser impotente para controlar meu destino, mas não vou me dar mamilos empinados apenas para poder aumentar meu preço.

Sentamos em uma sala pequena e abafada por horas, uma vez que estamos "prontos". Nossas correntes foram removidas, os colares de choque substituídos por um colar mais decorativo. Não importa - não há para onde ir. Jemiia se aconchega com as outras, chorando baixinho, mas estou entorpecida. Minha última experiência O resultado do leilão não foi bom e estou tentando não pensar no destino que está vindo para mim. E pensar que ainda ontem eu estava reclamando de meus pés doendo. Eu sou uma idiota. Eu não percebi o quão bom eu o tinha, e agora o universo vai me mostrar o quão ruim isso pode realmente ficar.

"Tantos clientes", a escrava szzt grita enquanto espia para a sala ao lado. "Todos com fome de uma pechincha. Quer ver?" Ela olha para nós, seus olhos redondos brilhando com um deleite cruel.

Ninguém aceita sua oferta. Jemiia apenas chora mais forte.

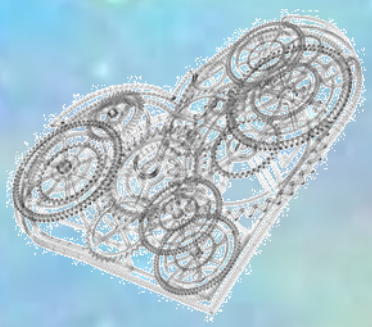
Eu me encosto na parede, esperando. Esperando. Esperando.

De repente, há uma enxurrada de saias. A escrava szzt se move até nós e começa a afofar e pentear nosso cabelo, ajustando joias decorativas baratas penduradas em meu rabo de cavalo. Tento afastar suas mãos, confusa, mas então a porta se abre.

O mestre de escravos intervém.

E atrás dele ... o homem de mandíbula de metal.

Eu respiro fundo, me perguntando se o universo está me provocando.



Capítulo 4

ZAKOAR

Levei quase o dia todo para descobrir onde as mulheres escravas estavam escondidas. Eu procurei três andares desta maldita estação, perguntando a cada criminoso desprezível onde eu posso comprar uma humana para mim. Depois de algumas horas de busca infrutífera, me pergunto por que estou me incomodando, mas toda vez que me viro para ir para casa, vejo os olhos da mulher em minha mente. Como ela alterna entre brincadeira e tristeza. Como ela me olhou com aquele olhar ousado.

Eu vi muitos escravos hoje, procurando por ela. Todos eles estremeceram ao me ver. Isso me lembra por que evito mulheres. Por que nunca me preocupei com a companhia no quarto. Eu não quero ver nojo nos olhos de uma mulher quando estou profundamente dentro dela. No entanto, quando

estou prestes a desistir de novo, encontro um escravocrata que me lança um olhar penetrante.

"Na verdade, acabei de adquirir uma escrava humana hoje. Ela não recebeu todos os exames de saúde, é claro, mas seu mestre precisa de uma venda rápida. Posso estar disposto a tirá-la do leilão que estou realizando esta noite pelo preço certo. "

Eu dou a ele um olhar frio e desapaixonado. "Deixe-me ver a mercadoria primeiro."

"É claro é claro." O homem é tão untuoso e viscoso quanto suspeito que qualquer comerciante de carne seria. Ele me leva de volta para sua loja, passando por salas cheias de mulheres reclinadas e rindo, passando por outra sala onde uma variedade de homens estão esperando e bebendo bebidas, seus olhos em um pequeno palco. "Chegou na hora certa", disse o comerciante. "Estou feliz que você veio até mim. É uma honra servir as necessidades de Zakoar das Costas Quebradas."

Não digo nada. Eu sei que tenho uma reputação nesta estação - e em muitas outras - por ser a melhor em meu trabalho e não fazer perguntas. Eu trabalho para o sindicato aqui na estação e, se nada mais,

lidar com suas necessidades protéticas me coloca em uma posição de poder. Eu sei que sou importante aqui - e este homem sabe disso também. Ele provavelmente quer um favor. Eu bufo com o pensamento. Provavelmente uma prótese de pênis de algum tipo, maior do que a que ele tem. Eu sou questionado por esse tipo de coisa com muita frequência.

O mestre de escravos me leva pelo corredor, para uma sala nos fundos. Ele dá um passo na frente da porta e me olha. "Você sabe, por este privilégio, você estará pagando mais por ela. Meus outros clientes ficarão muito chateados quando souberem que a fêmea humana não está mais à venda. Ela é um grande atrativo."

"Eles vão superar isso", eu rosno. "Diga seu preço."

Ele faz.

É uma quantidade obscena, e suspeito que ele está me enganando deliberadamente. Ele não quer tirar o humano de seu leilão de escravos. Ele quer usá-la para aumentar o lance. É só que ele tem medo de mim e de minha influência que estou aqui. É uma

grande soma de créditos ... e ainda assim é o que eu esperava. Cruzo os braços e inclino a cabeça, avisando que o preço está combinado. Eu não pechinchei. Fazer isso diminuiria meu poder, e quero este homem bem ciente de quão pouco os créditos importam.

Com um aceno quase alegre, o homem abre a porta e gesticula para que eu o siga.

Eu faço ... e eu a vejo.

Ela se inclina contra a parede, separada das outras mulheres. Há uma expressão de derrota em seu rosto enquanto ela olha para o nada, e quando eu entro na sala, ela vira seu olhar opaco para mim. Ao fazer isso, o olhar em seu rosto se derrete em um de ... esperança.

Ninguém nunca olhou para mim assim antes. Como se eu tivesse feito cada um de seus sonhos keffing se tornar realidade. Isso me enche de sentimentos conflitantes ver o quão animada ela fica. É só porque a estou salvando do leilão. Não é para mim. "Eu vou levá-la."

"Você não quer dar uma boa olhada nela primeiro?" O mestre de escravos se move para a

fêmea humana, chutando sua perna. "Levante-se. Mostre a ele suas tetas."

A menina pula de pé, estremecendo quando ele a chuta, e quando ele tenta fazer isso de novo, eu coloco a mão em seu braço. "Isso é meu. Não a machuque."

"É claro é claro." Ele está todo pedindo desculpas, dando tapinhas no braço da garota. "Acho que você vai concordar que ela é um belo espécime de humano, não acha?"

A garota se move em minha direção, seus seios balançando. Ela está nua, usando nada além de uma coleira barata em volta do pescoço. De perto, ela é um pouco mais velha do que eu pensava. Ainda jovem, mas com alguma idade atrás dos olhos. Seus seios estão magníficos como sempre, grandes e cheios com pontas rosa claro. Eu conheço cada pedacinho de seu corpo, observei-a expor tudo enquanto ela dança. Não há nada aqui que seja novo para mim ... além de estar muito perto dela. É a primeira vez que fico na mesma sala que ela. É a primeira vez que respiro o cheiro dela.

Kef mim, nada em todas as galáxias deve cheirar tão bem quanto ela. Eles a cobriram de perfumes, mas por baixo disso há um perfume leve e doce que é tudo dela. Ela me encara com olhos grandes e questionadores, como se não ousasse ter esperança.

Um soluço abafado quebra atrás dela, e ela recua, olhando para as outras mulheres.

Eu odeio o som de uma mulher chorando. Odeio estar em uma sala cheia de mulheres chorando. Eles merecem destinos melhores do que este. "Quanto por todas as mulheres?"

"Oh, eu não posso fazer isso", o slaver diz, todas as desculpas. "Iria desapontar muitos clientes. Não posso permitir que você leve mais de um. Ela é a melhor do grupo, não é? Ou outra lhe agrada?"

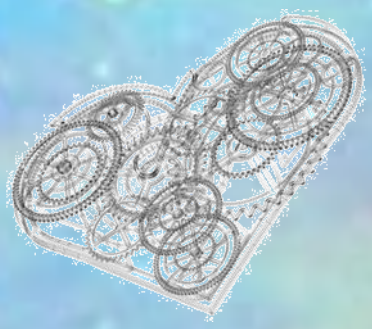
Há um flash desesperado nos olhos da humana. Ela tem medo de que eu escolha outra pessoa. Eu não olho para longe dela. Não quero que ela se preocupe com essas coisas. Desde que nossos olhos se encontraram pela janela, não pensei em nenhuma outra mulher. Eu olho para ela, para a pele pálida e os olhos estranhamente esverdeados. Ela parece

suave, esta mulher, mais suave do que eu jamais imaginei, e eu desejo tocá-la.

"Não. Vou levar a humana."

Se ela não vacilar quando eu a levar para a cama, os créditos valem a pena. Posso saciar minhas necessidades, tirá-la de minha mente de uma vez por todas e seguir em frente com minha vida. Eu não estou mantendo ela. Eu só preciso tirá-la da minha cabeça, e a melhor maneira de fazer isso é trabalhar todas as minhas frustrações sexuais com ela. Depois de tirá-la do meu sistema, vou levá-la para o refúgio humano - o planeta Risda III.

Nós dois conseguiremos o que queremos com isso.



Capítulo 5

TESSA

Isso tem que ser um sonho. Coisas boas não acontecem comigo. Eles não acontecem desde o dia, quatro anos atrás, em que acordei em uma nave alienígena. A partir daí, eles apenas pioraram progressivamente. Então, ver o objeto dos meus sonhos entrar na sala e exigir a minha compra antes mesmo de eu entrar no leilão? Eu sinto que estou sonhando.

Eu não me belisco, porque não quero acordar.

O mestre de escravos balbucia como está animado, mesmo enquanto conta os créditos do meu novo dono e os examina para se certificar de que não podem ser rastreados. Quando ele está satisfeito, ele aponta para a porta dos fundos. "Você deveria sair por ali", diz o escravagista. "Não quero que meus

outros clientes fiquem chateados. Pelo que eles sabem, Abuar mudou de ideia e decidiu ficar com a mulher. Vou mandar os documentos para você pela manhã, mas por enquanto, pode aproveitar a companhia dela. E se você mudar de ideia, estarei aqui de manhã para um reembolso parcial. "

Meu coração fica frio com isso. Reembolso parcial? Oh Deus. E se ele vai me foder e me mandar de volta? Isso pode ser ainda pior, porque então terei muitas esperanças.

"Sem reembolso", diz o grande homem coberto de metal ao meu lado.

Ele põe a mão no meu ombro e me conduz para fora da senzala, pela porta dos fundos e para dentro de um estreito túnel de embarque. A condensação cobre as paredes de metal com orvalho úmido, e está congelando aqui, os cicladores de ar da estação rugindo. Sob meus pés descalços, o chão está úmido, frio e ligeiramente enlameado da mistura de sujeira e água escorrendo. O túnel não está vazio, porém - nenhum lugar em Três Nebulosas está. Há pilhas de lixo amontoadas atrás de cada uma das lojas, comerciantes fazendo negócios desagradáveis e

crianças pequenas sem nenhum outro lugar para ir amontoadas umas contra as outras no lixo.

Eu cruzo meus braços sobre o peito, me sentindo exposta de uma forma que nunca fiz dançando na janela. Eu gostaria de ter algumas roupas. Qualquer roupa. Todo mundo me encara enquanto emergimos do domínio dos escravos, e estou perfeitamente ciente de como estou vulnerável agora. Não tenho arma, nem sapatos, nem roupas. Pelo menos eu estava segura na janela.

Como se pudesse ler meus pensamentos aterrorizados, o homem ao meu lado move os braços e tira a túnica. Ele o coloca sobre meus ombros e coloca uma mão possessiva contra minha nuca enquanto me puxa para mais perto. "Fique perto. Olhos abaixados."

Eu faço o que ele diz, puxando sua túnica sobre meu corpo. Não é a roupa mais escondida - juro que não é mais do que um monte de tiras de couro e algumas mangas - mas sou grato por tudo. Um lampejo de metal chama minha atenção, e estou hipnotizada com a quantidade de metal que está nele. Praticamente brilha sob sua pele, e seu peito parece uma massa de cicatrizes e placas de metal. Nunca vi

nada igual. É como o Frankenstein, mas não me assusta. Por que deveria, quando já vi coisas piores no universo? Apenas me diz que ele é um filho da puta durão por ter suportado tanto e sair do outro lado. Isso me diz que ele é durão o suficiente para que ninguém mexa com ele, e esse é o tipo de protetor com o qual fantasio.

Eu olho para o rosto dele. Daqui, não consigo ver a parte de metal de sua mandíbula, apenas o revestimento cobrindo o topo de seu crânio até a órbita do olho e logo abaixo dela. Tenho certeza de que seu olho - pelo menos um deles - é cibernético, embora corresponda ao outro. Não faz sentido ter todo aquele metal cobrindo a órbita do olho e ter o olho verdadeiro por baixo. Isto-

"Olhos baixos", ele me lembra em um rosnado baixo, me puxando para mais perto.

Porra. Certo. Com um pequeno grito alarmado, eu me movo praticamente na frente dele, sua mão pesada no meu pescoço. Não posso acreditar que ele é meu dono há trinta segundos e já estou irritando-o. Tessa, sua idiota. Preste atenção ou ele te mandará de volta ... depois de usar você. Com um pequeno

estremecimento, faço o meu melhor para ouvir os comandos do meu novo dono.

Ele está em silêncio, no entanto.

O grande macho me conduz pelos túneis como se já os tivesse passado uma dúzia de vezes antes. As pessoas nos observam enquanto passamos, mas ninguém se move para nos confrontar ou até mesmo implorar por créditos, o que é incomum naquele lugar. Não consigo sair muito da boate - tudo bem, nunca saí de lá - mas, pela janela, vi todos os tipos de travessuras nos corredores lotados da 3N. Ninguém pode andar três metros sem ser abordado pelos órfãos da estação, pedindo esmolas ou fazendo biscates. Ou algum ambicioso vendedor do mercado negro se aproxima com mercadorias que não podem ser vendidas em uma loja, e eles vendem para você por um roubo. Ou você pode ser esfaqueado por parecer muito rico. Eu também vi isso acontecer.

Mas ninguém nos incomoda. Eu suspeito que seja porque meu novo dono é tão assustador e impossível de perder. Mesmo comigo - uma escrava cara seminua - ao seu lado, ninguém nos dá uma segunda olhada.

Eventualmente, viramos um dos poços estreitos e há uma porta no final. Um elevador de carga. Ele grunhe e gesticula para que eu continue, então eu vou. Eu agarro a túnica contra o meu corpo, não ousando olhar para ele enquanto o elevador sobe, meus pés praticamente levantando do chão com a velocidade de isto. Um andar diferente, então. Nunca estive em um andar diferente na 3N. Eu só estive na expansão do mercado, a grande área aberta onde está localizada a boate que está repleta de lojas, improvisadas ou não.

O elevador para e a porta pisca em verde nas bordas. Meu novo proprietário abre com um toque e gestos que devo percorrer. Hesito, porque o corredor diante dos meus olhos não é um lugar que eu tive permissão para ir antes. É como dia e noite da expansão do mercado. Aqui, a condensação não goteja do teto. Não é escuro e sombrio. Está limpo e bem iluminado mesmo a esta hora. O corredor é aberto e arejado, com uma grande janela no alto mostrando as estrelas. No centro do longo corredor há uma árvore alta emoldurada por bancos, e ao longo de todo o corredor há portas.

Quartos pessoais. Quartos pessoais caros.

Tenho quase certeza de que não deveria estar aqui. Tenho certeza que ele também não. Não achei que alguém vivesse assim na estação.

Ou melhor, acho que nunca veria alguém que vivesse assim na estação. Todas as pessoas que encontrei são ladrões, bêbados e escravistas. Incerta, eu olho para trás para o homem que agora é meu dono e eu molho meus lábios. "Hm ..."

Sua expressão fica fria. "O quê, você acha que porque estou coberto de metal não consigo um lugar decente para morar?"

Minha pergunta morre na minha garganta. Estou julgando-o com base em sua aparência? Eu penso por um momento, então balanço minha cabeça. "Eu só ... pensei que você morasse na sua loja. Como vivemos na boate."

A expressão em seu rosto não muda, e me preocupo se já estraguei tudo. Depois de um momento, ele grunhe. "Você não teve a chance de sair muito daquela boate, teve?"

"Duas vezes", eu admito. "Uma vez para fazer recados para Abuar, uma vez para ... uma visita ao

cliente." Espero que ele não me pergunte que tipo de visita de cliente. Certamente ele pode adivinhar.

O homem acena com a cabeça. "Há quanto tempo você trabalha na boate?"

"Quase quatro anos." Alguns meses depois de minha captura não foi nada que eu gostaria de pensar nunca mais. "Abuar foi bom para nós."

Ele bufa. "Não, ele não era. Mas eu acho que um mal conhecido é melhor do que um desconhecido. Siga-me."

Não sei o que pensar e isso me preocupa. Eu sigo humildemente atrás dele, no entanto, certificando-me de manter meus olhos em sua cauda e pés. Ele está usando botas, mas sua cauda parece ser cravejada de metal por toda a extensão. Eu me pergunto se é um fetiche pela dor com ele, ou se as modificações foram necessárias? Se ele sente dor, ele pegou a garota errada. Eu sou um covarde total. Eu engulo em seco com o pensamento. Não é algo que você possa trazer cinco minutos depois de ser comprado por um cara. Além disso, os escravos não podem ter limites no quarto. Nosso limite é ... bem, o que quer que nosso mestre decida.

A sensação de impotência ameaça me oprimir, e o nó na minha garganta fica enorme. Por favor, por favor, não deixe este homem ser mau comigo. Por favor, deixe que ele tenha um coração gentil sob todo esse metal e o exterior carrancudo. Por favor, seja um grande marshmallow macio de homem.

Eu limpo minha garganta e falo. "Como ... como posso agradar você? Você tem regras?" É melhor deixar tudo isso abertamente para que eu saiba o que esperar.

"Você pode ficar quieta por agora", ele rosna, sua voz um som baixo e irregular. "Deixe-me pensar."

Eu me calo, engolindo em seco. Nada marshmallow. Mudo minhas expectativas para "cruel, mas justo". Cruel, mas justo, seria suportável. Vou ter que observá-lo para prever o que ele quer. Talvez ele queira que eu antecipe suas necessidades antes que ele as tenha. Está bem então. Entramos e, no momento em que ficamos em particular, procuro o cinturão. Impressione-o com a minha boca e talvez ele não me mande de volta ao escravagista pela manhã. Eu posso fazer isso. Estou totalmente apavorada em dizer ou fazer a coisa errada, mas posso entendê-lo. Eu posso fazer isso funcionar.

Determinada, coloco um sorriso no rosto. Ele não perguntou meu nome, mas não há problema. Quando ele me deixar falar de novo, posso oferecer. Até então, se ele quiser silêncio, vai conseguir silêncio. Vou fazê-lo feliz por ter me comprado, mesmo que isso me mate.

Pode ser, se ele sentir muita dor. Ugh.

Meu novo dono desce o longo e silencioso corredor. Olho ansiosamente para a árvore - é o primeiro pedaço de folhagem que vejo em anos - e sigo alguns passos atrás dele. Ele para em uma porta no final do corredor e pressiona a mão em um painel na parede. Percebo que as pontas dos dedos também são de metal e sua pele brilha como se ele estivesse usando ainda mais metal por baixo. Eu fico olhando para as costas dele também. Estou familiarizado com a visão dele, das barras, tubos e quantidades infinitas de metal que sobem por sua espinha como uma escada. É evidente que algo aconteceu lá, e a primeira vez que vi pela janela, fiquei chocado. Vê-lo de perto não me choca. Eu meio que quero tocar ... mas também não quero ser mandado de volta. Portanto, não toque em nenhuma parte de metal a menos que ele dê a ordem explícita. Não fique boquiaberta. Eu o

vi carrancudo para os transeuntes que olhavam boquiabertos para ele enquanto ele estava na frente de sua loja. Como uma humana pálida, pálida entre um mar de ali vermelho, azul e laranjas? Entendi. Estranhezas são observadas e, às vezes, é totalmente desconfortável para a estranheza. Estou acostumada a isso neste momento - diabos, eu incentivei, porque eu tinha a segurança da janela e minha corrente de tornozelo - mas eu sei, por observá-lo, que ele odeia.

Entramos em seus aposentos. Pelo menos, suponho que sejam seus aposentos. Eles são duros e severos, o que me faz pensar nele. A sala de estar é grande, com uma área rebaixada cheia de travesseiros e uma espécie de sofá, como um grande ninho no meio da sala. Há um mural eletrônico mutável no teto que gira e se move ao som de um zumbido fraco e, ao lado da grande área de estar aberta, está uma cozinha cheia de dispensadores e uma barra de pedra para comer. Há uma ou duas esculturas estranhas, e então uma área com cortinas leva ao que devem ser os quartos e um banheiro. Não é enorme para os padrões da Terra, mas em Três Nebulosas, onde o espaço é valioso? É totalmente luxuoso.

Este homem é rico. Não sei o que ele faz - sua loja é bastante simples por fora e eu nunca entrei. Os clientes que ele consegue parecem ser poucos e distantes entre si, então eu suspeito que ele é algum tipo de senhor do crime, e isso me apavora um pouco. Os senhores do crime tendem a aparecer em matilhas na boate e sempre passam seus escravos. Eu me pergunto se fui condenado a uma vida de mestre carrossel.

Deus. Isso fica cada vez pior quanto mais penso nisso.

Ele se vira para mim, sua expressão ilegível.

Ele está esperando que eu diga algo? Ele esqueceu que me disse para calar a boca? Talvez ele esteja esperando que eu o chupe em vez disso. Mordendo meu lábio, eu desvio meus olhos - porque ele não gosta que eu olhe para ele também - e me esgueiro em direção a ele. Dou um passo lento de cada vez e coloco minhas mãos em seu cinto.

Então, eu caio de joelhos.

Isso representa um problema. Ele é muito alto. Mesmo se eu esticasse meu pescoço, não seria capaz

de alcançar seu pau. Perturbada, eu olho para ele, um pedido silencioso de ajuda em meus olhos.

Ele cruza os braços sobre o peito. "O que você está fazendo?"

Eu me sinto um pouco como um animal acuado. "Você me disse para não falar", eu sussurro, baixando meu olhar novamente.

Há um gemido baixo, e quando ouso olhar para cima novamente, ele está com os olhos fechados, sua mão correndo sobre a cúpula arredondada de seu crânio de meio metal. Ele parece irritado, e a sensação de afundamento na boca do estômago fica mais forte. "Você pode falar se eu lhe fizer uma pergunta. E eu acabei de fazer. O que você está fazendo?"

"T-tentando agradar você?" Eu aponto para sua virilha. "Eu posso chupar seu pau, mas posso precisar de um banquinho-"

Ele geme de novo, esfregando a mão no rosto mais uma vez. Então ele olha para mim, sua mandíbula cerrada. Ele aponta para o ninho de sofás no meio da sala de estar. "Vá se sentar."

Sem palavras, eu fico de pé e me arrasto até os sofás. Eu me empoleiro na ponta de um e cruzo as mãos no colo, meu coração martelando. Estou profundamente, profundamente ciente de que estou fodendo as coisas mais a cada momento, e minha pele se arrepia de terror. Se ele me mandar de volta, serei leiloado. Vou acabar sabe Deus onde, fazendo Deus sabe o quê. Eu só preciso descobrir o que o agrada. Eu sei que ele gosta de mim - ele me olhava o tempo todo, não é? Ele me comprou? Portanto, devo pelo menos parecer atraente?

Estou em pânico. Eu sei disso, mas não consigo evitar.

Eu vejo enquanto ele se move em direção à sua cozinha, ligando alguns dos distribuidores automáticos de comida. "Está com fome?" Ele pergunta, e soa mal-humorado aos meus ouvidos. Como se ele estivesse irritado por ter que me alimentar.

"Posso comer apenas barras de proteína", respondo rapidamente. "Eu juro que não sou exigente." Abuar nos alimentava com barras de proteína o tempo todo. Elas são muito baratas e se têm gosto de sujeira, bem, pelo menos são comida.

Ele se vira para fazer uma carranca em minha direção. "Nenhuma barra de proteína em minha casa. Você gosta de macarrão? Ou precisa de outra coisa?"

"Macarrão é ótimo", eu digo com entusiasmo. Comida real. Não sei o que pensar.

Ele se vira para a máquina. "Você tem um favorito?"

Minha mente fica em branco. "Eu ... não sei. Apenas me sirva qualquer coisa. Eu prometo que está tudo bem."

Ele murmura algo baixinho e aperta um botão no distribuidor. "Chá?"

"Água seria bom." Eu lambo meus lábios secos e ofereço, "Eu posso servir a mim mesma se você quiser. Eu posso servir a você também. Apenas-" Quando ele olha para mim, eu deixo as palavras morrerem em minha garganta. Ele parece irritado. Ok, sem servi-lo. Eu afundo nas almofadas, miserável. Maldito homem deveria apenas me deixar chupá-lo. Pelo menos eu sei o que esperar em um momento como esse. Ele está sendo gentil, mesmo que sua atitude seja azeda e irritadiça e ele soe como se estivesse prestes a explodir a qualquer momento.

O grande homem coloca uma xícara de cerâmica alta e alongada - a “tigela” de escolha na estação - no balcão. Ele enche um recipiente idêntico com água, coloca os dois em uma bandeja e traz para onde estou. Quando ele se senta, uma perna sai da bandeja, independente, e ele empurra a engenhoca em minha direção. "Comer."

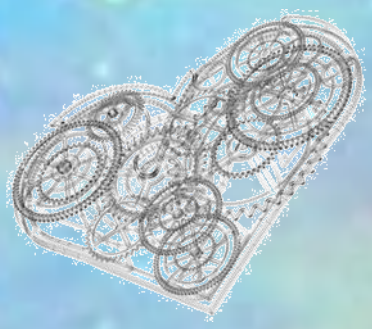
Minha boca enche de água com o cheiro do macarrão. Eles têm um cheiro incrível, e estou morrendo de fome, mas a necessidade de agradar meu novo dono e salvar minha pele eu s opressor. Dou a ele outro olhar incerto e pego a longa “tigela” em minhas mãos. Não há talheres, então eu inclino o copo para trás e bebo caldo e macarrão avidamente. Assim que começo, não consigo parar e bebo a coisa toda o mais rápido possível, engolindo macarrão e colocando caldo no queixo. Quando eu termino, eu limpo meu queixo molhado e não posso deixar de notar a expressão de repulsa em seu rosto por minhas maneiras. "Desculpe," eu digo humildemente. "Estou acostumada a comer rápido."

"Eu vejo isso. Você achou que eu ia tirar de você?"

"Eu não sei", eu respondo honestamente. "Se você fizer isso, tudo bem para mim. Você pode fazer o que quiser comigo."

Seus olhos se estreitam e ele esfrega o queixo, como se não conseguisse decidir o que fazer comigo. "Você e eu precisamos ter uma discussão antes que essa farsa continue."

Farsa? Oh Deus. "Ok", eu respondo, minha voz tremendo.



Capítulo 6

ZAKOAR

Isso não está acontecendo como eu esperava. Em minha mente, esperava que o pequeno humano fosse grato. Que ela me lançaria aqueles olhares sensuais dela e sorria para mim. Que eu iria levá-la para minha cama e saciar minhas necessidades dela, e tudo ficaria bem. Agradável, até.

Ela não está sorrindo, nem me dando olhares atraentes.

Ela está apavorada. Seu corpo inteiro treme cada vez que olho em sua direção, e ela questiona tudo. Quando ela caiu de joelhos na minha frente em uma pose submissa, ela parecia tão assustada que fez minha ereção murchar.

Eu queria essa fêmea porque a achava diferente. Porque ela não olhou para mim com medo e nojo.

Agora eu suspeito que cometi um erro. Observo-a devorar a refeição simples de macarrão como se não fosse alimentada há anos, e quero agarrar Abuar pelo pescoço e sacudi-lo. Um escravo é uma pessoa. Lamento não poder libertar as outras, embora não deseje nenhuma delas. Mas não posso mudar a forma como o universo funciona, então vou me concentrar no que posso resolver. E posso fazer um acordo com esta humana. Nós dois podemos conseguir o que queremos.

O último macarrão entra em sua boca e ela olha para mim. Devo ter uma expressão de desprezo no rosto, porque ela empalidece e se encolhe para trás. "Desculpe. Estou acostumada a comer rápido."

"Eu vejo isso. Você achou que eu ia tirar de você?"

"Eu não sei. Se você fizer, está tudo bem para mim. Você pode fazer o que quiser comigo." Ela levanta o queixo e tenta me dar um sorriso, mas posso dizer que ela está com medo de alguma coisa. Não é sexo, então. O que é isso?

Eu esfrego meu queixo, estudando-a, tentando determinar por que ela se transformou em uma

criatura tão medrosa. "Você e eu precisamos ter uma discussão antes que essa farsa continue."

Ela parece que vai vomitar. "Tudo bem", diz ela com a voz mais fraca, os olhos enormes e cheios de terror.

Eu me levanto e começo a andar. O que estou fazendo errado? É algo que eu disse? Ela só é corajosa na boate? Ou Abuar forneceu-lhe algum tipo de produto químico para melhorar seu humor? Ela não sorriu para mim nenhuma vez - ou se sorriu, foi um ato de medo. Lembro-me de como seus lábios se curvaram enquanto ela girava na janela, como se estivesse dançando para me seduzir. Ela nunca olhou para mim com nada além de interesse. Eu olho para ela, me perguntando se de alguma forma adquiri o escravo errado. Algum mesakkah brincou que todos os humanos são parecidos, mas quando eu a estudo, parece ser a mesma fêmea.

Apenas um pouco assustada.

"Você quer que eu te chupe para tirar sua mente das coisas? Acalmar-se?" Ela oferece isso ansiosamente, mesmo que sua expressão não seja de

empolgação. "Eu posso fazer isso, e então podemos conversar sobre o que você quiser."

Eu estreito meus olhos para ela. "Me chupa?"

"Coloque seu pau na minha boca."

"Por que você está tão ansioso para colocar meu pau em sua boca?" Não que a ideia não seja atraente. Isso realmente faz meu pau doer com o quanto eu gosto dessa ideia. Mas parece algum tipo de truque, visto que a expressão em seu rosto é mais assustadora do que qualquer outra coisa.

Ela lambe a boca rosada, parecendo que vai desmaiar, e então gagueja uma resposta. "M-porque eu quero agradar você. Eu não quero ir a leilão. Por favor." Um pequeno som engasgado fica preso em sua garganta. "Por favor."

Eu ando de volta em direção a ela e percebo que ela me observa. Seu olhar nunca se desvia para minhas partes de metal, e ela nunca parece enojada. "Você acha que eu vou mandar você de volta?"

"O ... o escravizador disse que você poderia se eu te deixasse infeliz."

"Eu disse a ele não." Seus ombros relaxam e eu suspeito que é isso que a está assustando. Ela não quer ser vendida em um leilão. Isso, eu entendo. Já os vi antes e são coisas horríveis e nojentas onde os escravos são exibidos - e às vezes usados - apenas para atrair compradores relutantes. Existem alguns homens que vão a leilões apenas para “provar os produtos”, mas raramente compram. Se é isso que está assustando ela, então posso tranquilizá-la. "Eu estou mantendo você. Ele não vai mais te ver."

Ela relaxa, seu rosto bonito e delicado não está mais tão desenhado. "Você tem certeza?"

"Eu apenas disse que tinha certeza, não disse?"

Um sorriso verdadeiro cruza seu rosto, largo e aliviado. "Obrigado. Serei a melhor escrava de todos."

Meu pau se agita com a visão de seu sorriso, em como seus olhos se iluminam dessa vez. Esta. Esta é a fêmea que tem me assombrado, e o desejo quente serpenteia e desliza pelo meu sistema como um novo influxo de lubrificante de engrenagem. "Eu vou reivindicar você", advirto-a sem rodeios. "Eu comprei você para minha cama."

Ela nem pisca. Não parece horrorizado ou enojado. "Eu suspeitava disso."

"Você se opõe?"

A expressão em seu rosto fica confusa. "Eu sou uma escrava. Não posso objetar."

"Se você não quiser que eu toque em você, eu não vou. Eu reconheço que você sente que não tem poder, então eu faria isso ... como um transação comercial." Transação comercial parece bom. Parece que pensei nisso logicamente, em vez de pensar com meu maldito pau e espora. "Eu proponho o seguinte: vou mantê-la em minha cama até tirá-la do meu sistema. Provavelmente levará várias semanas. Talvez um mês. Então, uma vez pronto, vou levá-la ao planeta conhecido como Risda III. Você está familiarizada com isso? "

Lentamente, ela balança a cabeça.

"É um lugar de refúgio para mulheres humanas que foram escravizadas. Você não pode retornar ao seu mundo natal, mas um senhor lá providenciou para os refugiados humanos que vêm a ele. Você receberá um lugar para morar e uma maneira de

construir uma renda e você estará segura lá. O que você acha disso? "

"Qual é a maneira de ganhar dinheiro?" ela pergunta. "Prostituindo?"

Coisinha astuta para entender isso. "Trabalhanso, na verdade."

Um olhar de desejo cruza seu rosto. "É ... é um planeta pastoral?"

Eu aceno, odiando o ciúme que surge por mim. Eu quero que ela me olhe assim. Não importa, digo a mim mesma. Eu a terei fora do meu sistema em breve e as coisas podem voltar ao normal. "Sim. É muito escassamente povoado, e a maioria das mulheres lá são humanas. Eu conheço outras que fizeram seu caminho até lá e foram bem-vindas. Você também seria."

"Parece adorável", ela admite. "Eu adoraria ir." A humana morde o lábio e hesita, olhando para mim. "Mas isso não está custando muito dinheiro?"

"Sim. Mas vai valer a pena."

"Para me tirar do seu sistema", ela repete, ecoando minhas palavras. "É porque eu dancei na janela?"

É porque você me observou, quero dizer, mas parece muito vulnerável. Eu não respondo, simplesmente olho em sua direção, deixando-a saber que não gosto de ser questionada. Quando ela balança a cabeça e desvia o olhar, desconfortável, eu falo novamente. "Você concorda com meus termos?"

"Meu corpo em troca de liberdade?" Ela ri, o som é pequeno e amargo. "Você percebe que poderia me ter de qualquer maneira? Você já me comprou."

"Não desejo uma mulher gritando e chorando embaixo de mim", digo friamente. "Tente parecer um tanto entusiasmada quando eu toco em você. Finja, se quiser." Embora eu não saiba se eu gostaria que ela fingisse entusiasmo se não sentisse isso. O silêncio provavelmente seria melhor. Eu acho que. Não tenho certeza. Eu nunca fiz sexo antes. Sempre confiei na minha mão, presumindo que ninguém iria querer alguém - algo - como eu em sua cama.

A fêmea humana considera isso. "Então você me comprou para dormir comigo e, quando se cansar de

mim, vai me mandar para um lugar legal? Onde estarei livre? Preciso te pagar de volta?"

Eu encolho os ombros. "O dinheiro não me preocupa." Tirar ela da minha cabeça é. Não consegui me concentrar desde que olhei pela entrada da minha loja e ela não estava na janela. Ter meu foco de volta valeria os créditos, se nada mais.

Seus olhos se enchem de lágrimas. "Você é tão legal..."

"Eu não sou legal", eu imediatamente a cortei. Eu não sou gentil Estou comprando ela para usá-la. "Estou simplesmente traçando meus planos para que você saiba o que esperar. Você concorda com isso?"

Ela acena com a cabeça rapidamente, ansiosamente. "Eu adoraria ir para um planeta fazenda. O que quer que você queira que eu faça, estou dentro." Um pequeno sorriso curva sua boca. "Muito obrigada."

Por que ela está me agradecendo? Acabei de dizer a ela que pretendo usá-la. Vou levá-la para a minha cama e saciar minhas necessidades sobre ela. Eu, uma monstruosidade feia, meio metal. Não entendo por que isso a agrada, mas que seja. "Pare de me

agradecer. Como eu disse, não sou um homem gentil. Só estou fazendo isso para garantir que minhas necessidades sejam atendidas." Porque eu preciso dela. Eu preciso dela, e então vou tirá-la do meu sistema e fazer minha cabeça voltar ao normal.

"Não se desculpe", ela diz rapidamente, e há uma sugestão de um sorriso em seus lábios, como se ela estivesse se divertindo com minhas exigências rudes.

Eu faço uma carranca para ela, e isso tira o sorriso de seu rosto. No momento em que ele desaparece, eu me sinto como um idiota, e isso me irrita ainda mais. Por que quanto mais tempo estou perto dela, menos sinto que estou no controle? Eu a comprei para ter o controle. Eu a comprei porque a ideia de ela ser vendida em leilão para um estranho me atormentava. Que eu não poderia suportar que outro homem a tocasse, ou que ela olhasse para ele do jeito que ela olhou para mim através daquela janela. Eu quero que ela me olhe assim de novo, mas ela continua me dando olhares desconfiados. "Alguma pergunta?" Eu pergunto rispidamente.

Ela pensa por um longo momento, brincando com a bainha da túnica - minha túnica - que está usando. A coleira em sua garganta balança enquanto

ela engole, e eu percebo que esqueci que ela está usando. Eu odeio ver isso. Eu chego mais perto dela e estendo a mão para tirá-lo. Ela fica totalmente imóvel, e eu percebo que ela está esperando para ser apalpada - ou pior. Isso me deixa ainda mais irritado. Eu abro a gola e jogo de lado, então me inclino para trás no sofá, esperando ela falar.

Ela vai recusar, eu percebo. Estar na minha cama é pior para ela do que o cativeiro. Ou ela vai tentar adular algum tipo de acordo onde ela não terá que me tocar, mas ainda conseguir o que quer. Se for esse o caso ...

Serão apenas créditos perdidos se for esse o caso, porque não vou forçar uma mulher a tomar meu pau. Vou jogá-la no próximo ônibus espacial em direção ao sistema Risda e tentar não pensar no idiota que sou.

Seus dedos continuam a brincar com a bainha enquanto o silêncio se estende entre nós. Depois de um longo, longo momento, ela olhou para mim. "Você ... tem um nome? Como eu chamo você?"

Eu resmungo. Não é a pergunta que eu esperava. "Eles me chamam de Zakoar das Costas Quebradas."

"Você quer meu nome?"

Eu dou a ela um olhar estreito. Não sei qual é o objetivo dela. "Não", eu decido. "Não estou prendendo você, então não adianta."

"Você tem que me chamar de alguma coisa. É Tessa." Seu queixo se inclina um pouco, como se ela estivesse sendo ousada, e não consigo decidir se estou encantada ou irritada.

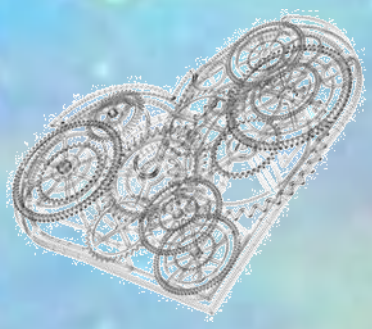
"Eu não perguntei."

"Eu sei. Mas provavelmente vou responder mais rápido se você usar meu nome em vez de apenas 'garota'. Estou acostumada a estar perto de um monte de mulheres, então isso pode não me ocorrer imediatamente, a menos que você use meu nome. " Ela me dá um sorriso excessivamente brilhante. "Eu chamo você apenas de Zakoar ou devo adicionar a parte das costas quebradas?"

"Por que você pergunta?"

"Então eu sei o que gritar na cama."

Sua resposta me assusta e eu solto uma risada. O que gritar na cama, de fato.



Capítulo 7

TESSA

É a primeira vez que ele realmente sorri desde que cheguei aqui.

Encaro meu novo dono - Zakoar das Costas Quebradas - e relaxo um pouco ao ver seu sorriso. Apenas metade de seu rosto se move - o resto uma mandíbula de metal - mas gosto de vê-lo. Isso faz com que o canto de seu olho se enrugue com diversão e ele parece mais suave, gentil. É um alívio, considerando que ele tem estado frio e distante desde que me salvou.

Bem, não é realmente um resgate, eu me refiro a mim mesmo. Ele me comprou. Ele deixou bem claro o que quer de mim. Ele quer sexo, sem medo, sem choro, sem gemer meu destino. Ele me quer disposta. Não precisa estar entusiasmada, apenas disposta. E

em troca ... ele vai me libertar. Vou viver em um planeta fazenda.

Vou ver o sol novamente. Vou ver coisas verdes. Eu serei minha própria pessoa.

Tudo para pegar um pau pequeno? Estou absolutamente de acordo.

Este homem - Zakoar - é difícil de ler, no entanto. Ele me observa com intensidade, mas toda vez que eu falo, ele parece um pouco ... descontente. E ele não quer saber meu nome. Isso é um pouco irritante, mas isso importa, contanto que ele seja gentil? Um bom mestre é quase demais para se esperar. Mas ele está me sentando e falando comigo como se eu tivesse uma escolha no assunto. Ele está exigindo sexo ... e então me dizendo que posso recusar. Que ele me quer disposto. Ele não parece entender que meu corpo não é meu há anos. Sexo com um estranho não é meu favorito, mas ... ele não é exatamente um estranho, é?

Ele é o cara em quem prendi todas as minhas fantasias. Aquela sobre a qual inventei histórias para passar o dia. E se ele não for o Príncipe Encantado, isso importa? Ele é decente. Ele tem sido franco sobre

o que quer. Ele me deu a túnica de suas costas para que eu não precisasse vagar pelas ruas nua.

Poderia ser muito pior.

Eu estudo seu sorriso com um dos meus e noto quando ele desaparece e um olhar de calor entra em seu olhar. Ele não diz nada, porém, apenas me encara com aquele foco intenso, e eu me pergunto se ele está esperando que eu tome as rédeas? Ou ele precisa de algo mais de mim?

Bem, se mantê-lo feliz faz parte do trabalho, eu deveria fazer isso. Uma ideia me ocorre, estendo a mão e corajosamente toco seu joelho. Não estou totalmente surpreso ao sentir o metal duro por baixo de seu problema - ele tem uma perna protética. "Você ficaria feliz se eu dançasse?"

Os olhos de Zakoar brilham. Ele me dá um aceno curto e firme e se recosta entre os travesseiros, esperando.

Perturbada com seu silêncio - seria muito mais fácil se ele dissesse alguma coisa - eu me levanto. Não há música e não parece que Zakoar vai se levantar e ligar nenhuma. Tudo bem então, eu improviso. Eu tiro a túnica e a jogo no sofá ao lado dele, então me

movo lentamente, balançando ao som de uma música invisível. Eu me sinto um pouco estúpida. Muito estúpido, na verdade. Mas ele queria uma dançarina, então vai conseguir uma. Eu balanço em um círculo e balanço meus quadris, certificando-me de pular minha bunda e me mover da maneira que os alienígenas que sempre se aglomeravam ao redor do palco da minha janela pareciam apreciar.

Eu continuo me movendo.

Minutos se passam e eu dou uma olhada rápida para ele.

Ele não parece feliz comigo. Ele parece mais frustrado. Sua mandíbula está firme naquela expressão de antipatia, tornada ainda mais óbvia pela rigidez da parte metálica de seu rosto. Seus olhos não são nem um pouco quentes e ele parece impaciente. Não entediado, mas irritado.

Meus passos vacilam. Quero parar e cobrir meus seios, mas temo que isso o deixe ainda mais chateado. "Você ... quer mais sexy?" Eu mergulho baixo, espalhando minhas pernas para que ele possa ver tudo de mim.

Zakoar balança a cabeça e fecha os olhos, passando a palma da mão sobre a cúpula de metal de seu crânio. É apenas metal de um lado, eu noto, o resto raspado e tatuado e seu chifre cortado até o coto mais nu. Ele parece letal, porém, e quando seus olhos se fixam em mim, eu estremeço. "Eu quero ..." Ele balança a cabeça novamente. "Isso não."

Meu estômago se contrai e leva tudo o que tenho para ficar completamente imóvel. "Como posso te agradar?" Eu sussurro. O sonho do planeta fazenda de repente parece muito, muito distante.

Ele franze a testa. "Pare de olhar para mim como se você estivesse tão apavorada. Me faz sentir como um monstro keffing." Ele passa a mão pelo crânio de novo e murmura: "Se eu quisesse, teria ido três vezes à maldita boate antes disso".

Zakoar não olha para mim ao dizer isso. Ele parece extremamente desconfortável. Como se tudo isso não estivesse acontecendo como ele havia planejado. Bem, essa é a porra da história da minha vida, não é? Merda saindo dos trilhos? Eu quero atirar nele, mostrar que não é ele quem está sofrendo aqui, quando ele olha para mim e há uma expressão absolutamente miserável em seu rosto.

E de repente ... eu entendo.

Claro. Ele quer que eu dance, porque quando eu estava na janela, me divertia com fantasias. Eu sorri para ele e dei-lhe um olhar sedutor. Tentei convencê-lo a dizer olá apenas com meus olhos.

Não é sobre meu corpo. Nunca foi sobre meu corpo. É sobre mim, e meu medo o está fazendo duvidar dele mesmo.

Tudo bem então. É hora de colocar o medo e a incerteza de lado e dar ao homem o que ele quer.

Eu levanto meus braços sobre minha cabeça, meus seios balançando com o movimento. Seu olhar vai lá, e quando ele olha de volta para o meu rosto, eu sorrio para ele. Não são os sorrisos nervosos e bajuladores que venho dando a ele desde que ele me comprou. Estou de volta à zona, pensando nas minhas fantasias da janela. Como eu sempre imaginei que o homem mesakkah de aparência feroz e mandíbula de metal viria até o vidro, perfuraria e me resgataria da minha situação. Bem, aconteceu, mas não exatamente da maneira que eu imaginava. Não importa. Eu o imagino como um amante, e esta é nossa noite de núpcias. Que eu quero fazê-lo perceber

o quanto ele me atrai. Que eu sou a mulher mais sexy de toda esta estação e ele precisa perceber isso. Eu deslizo minhas mãos sobre meus seios, beliscando meus mamilos levemente. E enquanto o faço, eu o fodo com meus olhos. Eu prometo todo tipo de coisas, girando na frente dele, assim como eu fazia quando estava na janela.

É fácil mergulhar na fantasia novamente. Fácil tê-lo na minha frente e torná-lo objeto de minhas provocações, como se eu estivesse escolhendo dançar e não o contrário. Eu me movo com o objetivo de atraí-lo, mas é mais do que apenas meu corpo. É o meu espírito, é a maneira como me aproximo dele, encorajando-o a me tocar e, em seguida, balançando minha bunda na frente de seu rosto quando ele não me alcança. A janela pode muito bem estar entre nós por tudo que ele move. Na minha cabeça, estou de volta à boate, ele é o objeto de meus afetos, e quero fazê-lo enlouquecer de luxúria.

Não estou totalmente surpresa de sentir que estou ficando excitada enquanto danço. Ele tem sido o foco das minhas fantasias por tanto tempo que parece natural. Claro que dançar para ele vai fazer meu pulso bater entre minhas coxas. Claro, vê-lo

recuperar o fôlego enquanto eu me toco vai me dar uma emoção. Porque agora que ele está por perto, posso ver sua expressão quando danço para ele.

Toda aquela frustração em seus olhos, a impaciência, se foi. A saudade voltou.

Eu deslizo minhas mãos para a minha boceta, provocando-a antes de rolar meus quadris e girar lentamente, assim como fiz na janela. Eu nunca fodi um mesakkah - um dos alienígenas azuis com chifres - mas todas as risadas que eu ouvi das outras mulheres na boate me disseram que não seria uma tarefa árdua. Que seus grandes pênis estão cobertos de cristas e há um esporão que atinge o clitóris a cada impulso. Parece ridículo, mas penso nisso agora. Talvez seja por isso que estou obcecada por ele - porque ele é mesakkah - os caras com paus incríveis - e ainda assim ele parece diferente. Solitário. Como se ele estivesse morrendo de fome de amor.

É uma coisa louca pensar em um homem revestido de metal, mas é a minha fantasia, então deixo rolar. Eu penso sobre ele saindo do sofá e me levando em seus braços como o mais terno dos amantes, me tocando por toda parte e certificando-se de que eu goze antes de ter seu próprio prazer. Eu

penso nele sussurrando palavras de amor enquanto me acaricia. Como, depois, dormiríamos aninhados um no outro, entrelaçados, como se não suportássemos ficar separados porque estamos muito apaixonados.

Amor. Ha. Isso estourou minha bolha, só um pouco. Não há amor aqui. É uma transação comercial, como ele disse.

Minha fantasia se dissipa e eu retardo minha dança, virando-me para ele, prestes a perguntar se ele quer que eu continue.

Zakoar fica de pé e vejo que a pupila de seu olho direito - seu olho verdadeiro - está completamente cheia de luxúria. "Venha comigo", ele rosna, agarrando minha mão.

Eu sigo atrás dele enquanto ele me guia em direção à sala dos fundos - o quarto, eu presumo. Passamos pelas cortinas e, com certeza, há uma cama grande e quadrada sem travesseiros e um cobertor, assim como as camas na boate. Este parece macio, porém, e a cobertura limpa e cara. Ele para bem na frente dela e, em seguida, puxa sua roupa,

rasgando-a desesperadamente. Ele não vai olhar para mim, no entanto.

"Devo colocar filme plástico?" Eu pergunto em uma voz suave, não querendo irritá-lo. Ele me dá um aceno brusco, atrapalhando-se com seu cinto, e eu me movo para o banheiro anexo, indo para o dispensador. Há um aqui e parece ... cheio. Eu rasgo um lençol e algo me diz que Zakoar não recebe muita companhia, prostitutas de boate ou não.

Eu respiro no filme plástico para ativá-lo, então volto para o quarto em direção a ele.

Ele está nu e olhando para seu pau. Ou talvez ele esteja apenas determinado a não fazer contato visual comigo. De qualquer maneira ... uau.

Eu sei que seu peito é um padrão em ziguezague de metal e diferentes tons de pele, a maioria deles provavelmente sintético de algum tipo. Ele tem cicatrizes em cima de cicatrizes, e até seus braços parecem estar nadando em mais metal. Não tenho certeza do que esperava abaixo da cintura, mas ... não decepciona. Zakoar é enorme, é claro, seu pênis tão sulcado para cima e para baixo quanto me disseram. A cabeça de seu pênis é mais proeminente

do que o esperado, e as duas grandes tachas na ponta também são inesperadas. Mais do que isso, estou surpreso que o metal linhas que se movem sob sua pele não param por aqui. Na verdade, há uma grande veia prateada subindo e descendo ao longo de seu pênis, flagrantemente óbvia contra a pele azul que, mesmo aqui, parece ter cicatrizes e dois tons diferentes. Até sua espora está marcada, o que é estranho.

Tudo bem então. É um grande pênis ciborgue. Nada demais. Contanto que foda como um pênis normal, não haverá surpresas.

Eu olho para Zakoar enquanto me aproximo. Sua mão está na base de seu pênis, e posso ver que a ponta está coberta com gotas de pré-sêmen, mas ele não faz nenhum esforço para olhar para mim. Penso naquele dispensador de filme plástico não usado e nas cicatrizes por todo o corpo, e em quão profundamente, profundamente desconfortável ele parece estar agora, e me pergunto se ele já fez sexo.

Não que isso importe. Sexo é como espirrar - é um alívio e às vezes não é tão sexy. Na maioria das vezes, na verdade. Não importa se ele fodeu um time de futebol mesakkah inteiro (ou qualquer outro

equivalente alienígena) ou se ele é virgem. Não estou esperando que isso seja nada além de mim como um buraco conveniente para ele. Ele quer aquela garota fantasiosa na janela, então eu preciso continuar dando isso a ele.

Então eu me movo para o lado dele e caio de joelhos na frente dele novamente. Eu não me encolho ou tento parecer submissa como antes. Em vez disso, jogo meu cabelo para trás e dou-lhe um olhar ousado. "Devo colocar isso em você?"

Essa mandíbula de metal aperta. Ele concorda. Apenas uma vez, e o movimento é tão pequeno e relutante que quase não percebo.

Eu cantarolo para mim mesma enquanto aliso o filme plástico sobre ele. Para um cara do metal, ele é abrasador de calor. Sua pele está corada profundamente com sangue, como se tudo estivesse empoçado aqui e a veia de metal latejasse descontroladamente enquanto eu alisava a película plástica sobre seu eixo. Ele é maior do que eu pensava, e as cristas mais pronunciadas assim de perto. Ele se contorce quando eu o toco, suas mãos cerradas ao seu lado, e eu faço meus esforços o mais rápido possível. Puxo o filme depois de colocado,

criando um pequeno reservatório na ponta, e então fico de pé. "Onde você me quer?"

"Cama."

"Deitada de costas?" Eu pergunto, virando-me para o colchão. "Ou você quer-"

As palavras morrem na minha garganta porque, no momento seguinte, seu grande corpo é pressionado contra o meu. Ele me move em direção à cama, seu pau apunhalando minhas costas, e quando a parte da frente dos meus joelhos bate na cama, eu fico de joelhos automaticamente. Posso perceber uma dica tanto quanto qualquer outra garota.

Ele empurra contra minhas dobras, sem lancetar nada, e grunhe. Então ele faz isso de novo, e então ele faz uma pausa em cima de mim. Eu posso praticamente ouvir as engrenagens girando em sua cabeça, e preciso desviar as coisas antes que ele fique assustado ou envergonhado.

"Espere um momento", murmuro, inclinando-me para frente e pressionando minha bochecha contra os cobertores. Isso empurra minha bunda para o ar, minhas pernas bem abertas e eu levo meus dedos à boca. Eu dou uma lambida intensamente desleixada,

cobrindo-os com saliva e, em seguida, movo minha mão para minha boceta. Eu pressiono meus dedos contra a entrada do meu núcleo, molhando-o - e tudo bem, mostrando a ele exatamente onde o alvo está, apenas no caso de ele ser tão inexperiente quanto eu penso, apesar de seu comportamento selvagem e aterrorizante.

Zakoar rosna. Apenas grunhidos, o som profundo e possessivo. Ele empurra minha mão para longe da minha abertura e no momento seguinte, eu o sinto encaixando a cabeça de seu pênis ali. Tento relaxar, porque sei que quanto mais fico tensa, mais tem o potencial de doer. Ele surge para frente, e todo o ar deixa meu corpo enquanto ele mergulha fundo.

É ... não é a melhor sensação no começo. Só estou um pouco molhada e parece muito, muito apertada, mesmo com a película de plástico e minha maciez adicional. Mas eu não esperava o paraíso, então simplesmente respiro fundo, estremecendo, e espero que tudo melhore.

Ele empurra em mim. Ou ele tenta, de qualquer maneira. "Você está muito apertada.", ele sibila depois de um momento, e eu não sei se é um chiado bom ou um chiado ruim.

Eu mexo minha bunda, tentando flexionar de uma forma que de alguma forma estique algo que não foi preparado. Pelo menos na boate, eles nos dariam lubrificante. Eu deveria ter perguntado sobre isso aqui, mas estou muito abalada. "Espere", digo a ele. "Eu não estou muito ... molhada." Eu deslizo minha mão por baixo de nós e começo a esfregar meu clitóris, tentando encorajar meu corpo a fazer um pouco de umidade.

Tê-lo bem dentro de mim enquanto eu me toco é mágico, no entanto. Minha boceta latejante responde, e não demora muito para que eu dê um aperto forte em torno dele. Eu gemo, surpresa com a rapidez com que estou escorregadia de novo. Foi a dança? O fato de ele ser objeto de minhas fantasias? Seus piercings e sulcos? Seja o que for, vou aceitar, porque é muito bom.

Acima de mim, ele geme. Suas mãos apertam meus quadris, me segurando no lugar. "Kef. Faça isso de novo."

Eu apenas choramingo, esfregando meu clitóris com mais força. Por mais que eu adorasse ter um orgasmo sob comando, quanto mais eu o persigo,

mais ele vai me escapar. Eu preciso relaxar, para me perder no momento novamente -

Zakoar rosna impaciente e empurra minha mão para o lado. No momento seguinte, seus dedos se movem sobre minha boceta, procurando o local que eu estava esfregando. "Onde-?" ele pergunta.

Com outro choramingo, eu guio seus dedos para o meu clitóris. Ele o encontra, faz um som semelhante a um grunhido de satisfação e então ele mesmo começa a me esfregar.

E, tudo bem, ele é muito rude com meu pobre clitóris. Ele não sabe como dar prazer a isso, ou a mim, seus movimentos frenéticos com a fricção. Ele quer que eu aperte em torno de seu pau de novo, desesperadamente, mas isso não vai adiantar. "Suave", eu lamento. "Leve, leve."

Não que eu espere que ele escute. Mas, para minha surpresa, ele sabe. Seus dedos lentos, e ele começa um padrão de carícias suaves em meu clitóris, e eu aperto em torno de seu pau, com força. Eu gemo, meus dedos cavando nos cobertores enquanto ele empurra profundamente, grunhindo de

satisfação com o som escorregadio que meu corpo faz. "Você está molhada."

Eu apenas gemo. Ele não quer uma resposta, de qualquer maneira.

Zakoar empurra mais fundo, puxando meu quadril com uma mão firme, e sua espora pressiona contra a minha bunda franzida, entrando. Eu faço um barulho profano, meus dedos do pé enrolando quando ele começa a me foder lentamente. Ele pressiona profundamente, certificando-se de que sua espora empurra em meu traseiro, apenas para puxar quase todo o caminho novamente, então surge ao máximo mais uma vez. É como se agora ele pudesse se encaixar totalmente em mim, ele está determinado a fazer isso uma e outra vez.

E, bom Deus, é incrível! A maneira como ele desliza para dentro do meu corpo agora molhado, a maneira como ele empurra tão fundo que parece que está reorganizando meus órgãos, a maneira como ele segura meu quadril como se fosse desgrudar se me soltar, tudo faz algo para mim. Adicionar o fato de que ele está constantemente acariciando meu clitóris? Não demora muito para que um orgasmo comece a se construir no fundo da minha barriga. Eu suspiro,

choramingando sob ele, meu corpo apertando com força. Ele responde empurrando novamente, empurrando mais fundo, reivindicando-me com mais força.

Quando o orgasmo explosivo bate, fico sem fôlego. Todos os músculos se contraem, minhas pernas ficam tensas, minha boceta aperta. Eu posso ouvi-lo respirar fundo, e então ele está entrando em mim com mais força, ambas as mãos travadas em meus quadris enquanto ele bate em mim. Estou tão molhada que posso ouvir cada impulso, bem como senti-lo, e todo o meu corpo parece que está sendo conquistado por seus impulsos. Ele bate fundo em mim, então fica imóvel, e sinto seu corpo tremer contra o meu.

Ele solta um som abafado que não é bem um gemido, e eu percebo que ele gozou. É difícil dizer com o filme de plas pegando tudo; Não posso sentir sua liberação, mas posso dizer pela maneira como ele estremece e balança seus quadris lentamente contra os meus que ele está absolutamente perdido no momento. Eu fecho meus olhos e suspiro, tentando não me mexer muito contra a pressão da espora em

minhas costas, porque tudo parece muito sensível no momento.

Eu não esperava isso.

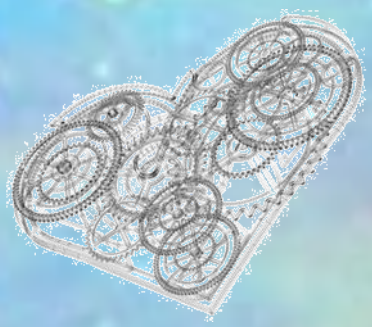
Ou, tudo bem ... eu sabia que íamos fazer sexo. Eu esperava ESSA parte. Eu simplesmente não esperava gozar. Eu não tenho orgasmo com um parceiro ... desde que deixei a Terra. Sexo não tem sido divertido. Não foi uma união de duas pessoas. Tem sido eu dando e outros recebendo. Mas o que aconteceu? Esse foi um bom pau. Totalmente inesperado, mas bom pau.

É tudo porque ele tentou me tirar do sério. Ninguém se preocupou com meu prazer em anos. Eu nem tenho certeza se ele se preocupa com o meu prazer, a não ser que tenha aumentado o dele. Seja o que for, eu vou levar. Porque isso parecia ... maravilhoso. Um sorriso curva meus lábios e eu não consigo parar de sorrir. Eu também estou exausto. O dia tem sido longo e minhas emoções estão em todo lugar. Mas me sinto muito bem. Talvez Zakoar acabe sendo o herói dos meus sonhos, afinal -

Zakoar sai de cima de mim, seu pau deslizando livre do meu corpo. Ele vai ao banheiro, fecha a porta e, um momento depois, ouço o chuveiro ligar.

Meu bom humor se dissipa. Agora me sinto suja. Como se ele não pudesse me dar uma ou duas palavras agradáveis antes de me limpar de sua pele? Sento-me levemente machucada e procuro uma toalha para me limpar.

Eu realmente preciso parar de fantasiar, quando o mundo fica me lembrando que tudo é uma merda.



Capítulo 8

ZAKOAR

Respiro fundo após respirar fundo no chuveiro, tentando concentrar meus pensamentos dispersos. Não consigo pensar direito. Só consigo pensar que essa foi a melhor experiência de toda a minha vida. Que minha mente explodiu, meus olhos se abriram e não acho que algum dia serei capaz de parar de pensar nisso. Que ela sabe claramente que não sou experiente. Ela tinha que me mostrar como tocá-la, como fazer isso bem para ela, para que meu pau cabesse em seu canal confortávelmente.

Mesmo agora, só de pensar em como seu corpo se sentia enquanto ela tomava meu comprimento me deixa duro como uma rocha. Como minha espora mergulhou em seu traseiro, penetrando-a duas vezes.

Como ela se contorceu embaixo de mim e como sua boceta ficou escorregadia de prazer quando toquei aquele botão dela.

Eu me pergunto se seria ganancioso da minha parte sair e levá-la novamente. Basta agarrá-la pelos quadris e bater nela novamente até que minha liberação assumisse mais uma vez. Para ver se consigo fazer com que ela faça aqueles pequenos gritos que fazem minhas bolas apertarem. Claro que se sente melhor quando ela está gostando. Sua vagina ficou escorregadia e eu deslizei para dentro dela em vez de forçar meu caminho a secar. Foi ainda melhor quando ela se apertou ao meu redor, e depois daquele momento, tornou-se minha missão deixá-la mais molhada, fazê-la me apertar daquele jeito de novo.

Eu a fiz gozar também. Por um momento, pensei que ela estava fingindo. Afinal, ela fez piada sobre gritar meu nome. Mas a maneira como sua boceta apertou em torno de mim com tanta força e por tanto tempo, os ruídos que ela fez - e o fluxo de fluido em sua boceta já escorregadia - me disseram a verdade.

Eu definitivamente quero levá-la novamente. Ela é minha escrava. Eu comprei ela. Deve ser esperado. Mas ... eu não quero ser ganancioso com ela. Eu

também não quero machucá-la. Enquanto eu batia nela, eu estava muito ciente de quão pequeno e frágil seu corpo humano era sob o meu. Eu olho para baixo e meu pau já está duro novamente. Claro que está. É a primeira vez que está dentro de uma mulher e quer outra tentativa.

Eu me pergunto como ela se sentiria sem o filme plástico nos separando. Mais quente? Molhada? Mais apertado?

Gemendo, pego meu pau e começo a acariciá-lo, ignorando o fato de que meu banho está deliberadamente frio. A água não está fazendo nada para esfriar meu ardor. Eu quero me virar e meter na fêmea novamente. Basta agarrá-la por trás para que ela não possa ver meu rosto feio apertar quando eu gozar, e bato nela como se minha vida dependesse disso.

Ela é uma escrava. É meu direito.

Mas ... eu não quero abusar dela. Eu quero que ela queira que eu a toque, por mais estúpido que isso pareça. Não sei o que fazer com ela quando ela está insegura e assustada. Quando ela olhou para mim

com confiança, no entanto, foi como se ela tivesse desbloqueado algo dentro de mim.

Eu penso em como ela se ajoelhou na minha frente e colocou a película plástica no meu pau com dedos experientes. Eu penso sobre seu comentário anterior sobre me levar em sua boca. Eu gemo de novo, me bombeando descontroladamente, porque agora minha imaginação está ficando louca.

Kef mim, vou ficar neste chuveiro por dias se eu não parar de pensar em sexo.

É só que ... Eu queria essa mulher há tanto tempo. Eu me senti um idiota por comprá-la, preocupado por ter cometido um erro. Mas então ela dançou e me lançou aquele olhar e ... por um momento, esqueci-me de todo o metal me cobrindo de um lado e do outro.

Este monstro de metal fez uma mulher gozar. Minha mão aperta o ladrilho e eu jorro minha liberação por toda a parede, rangendo os dentes com o esforço. Isso não parecia tão bom quanto gozar dentro dela. Provavelmente estou arruinado por me masturbar. Ótimo. Outra coisa arruinada, tudo porque eu precisava de uma escrava bonita.

Como sou um idiota.

Eu enxáguo minha semente do ladrilho e entro na água novamente, tentando limpar minha mente. Eu prometi a ela que a levaria para o sistema Risda quando eu a tirasse do meu sistema. Algo me diz que isso não vai acontecer imediatamente. Espero que ela esteja preparada para esperar, porque pensei que minha necessidade seria saciada depois de tomá-la uma ou duas vezes. Bem, eu a reivindiquei uma vez, e agora parece que o fogo foi alimentado.

Definitivamente vou reivindicá-la novamente, eu decido. Meu pau já está se mexendo mais uma vez, como se fosse tão ganancioso quanto eu. Vou dar a ela alguns minutos para recuperar o fôlego e depois vou montá-la novamente. Mesmo agora, só de pensar nela ficando de quatro para me levar novamente faz meu saco apertar, preenchendo-o com sementes.

Eu sou uma bagunça. A única coisa que posso fazer é trabalhar ela - e essa necessidade - do meu sistema, no entanto.

Eu me seco e enrolo uma toalha em volta dos meus quadris. No momento em que saio do banheiro, meu pulso está acelerado com a necessidade de tocá-

la novamente. Eu penso naquele botão entre suas coxas. Essa é uma característica humana, eu acho. As mulheres Mesakkah não têm isso. Elas-

Eu paro, porque a cama está vazia.

"Fêmea?" Eu grito, coração disparado. Certamente ela não fugiu?

"Mmm?" Do outro lado da cama, ouço um murmúrio. Eu ando até lá e com certeza, a fêmea está enrolada no chão ao lado da cama. Ela parece sonolenta, seus olhos pesados, mas quando ela se senta, seus seios balançam e eu quero tocá-la novamente.

"Por que você está no chão? "Minha voz soa mais dura, mais desdenhosa do que eu gostaria.

Ela encolhe os ombros, cobrindo os seios como se estivesse se escondendo. "Eu não tinha certeza de onde você me queria. Não parecia certo presumir que eu pudesse dormir na cama."

"Você pode dormir na cama", eu aponto. Não sou um monstro ... pelo menos não nesse aspecto. Faço uma pausa e, em seguida, acrescento: "Quero levar você de novo".

A fêmea se levanta, esfregando os olhos. "Bem, eu sou sua escrava, lembra?"

Não é esse o entusiasmo que esperava. Eu não apenas dei prazer a ela? Ela não está agradecida por isso? Eu franzo a testa em sua direção. "Você tem que querer também."

Sua boca se curva. Ela afasta o cabelo do rosto, e ele cai em um emaranhado sobre os ombros. "Você está preocupado se eu vou te dizer não? Nós concordamos que eu estaria em sua cama em troca de passagem para Risda."

Eu hesito. Não quero pensar em Risda agora. "Eu não quero ser ... ganancioso. Parecia melhor quando você gostava", eu admito. "E eu gostei dos sons que você fez."

"Você sabe o que é realmente excitante?" Ela pergunta, caminhando em minha direção de uma forma que faz meu pau se mexer ansiosamente.

"O que?"

"Usar o meu nome. Isso me faz sentir humana."

Suas palavras me confundem. "Você sempre é humana. Você quer sentir o contrário?"

A fêmea - Esta? Nara? - me cutuca no estômago. "É uma figura de linguagem. Me faz sentir como se eu fosse uma pessoa, não apenas um vaso para você foder." Ela olha para mim. "Eu sei que você não liga para o meu nome, mas é importante para mim. Se você se preocupa com o que eu sinto, você vai usá-lo em vez de apenas me chamar de 'fêmear' como Abuar costumava fazer."

Comparar-me a Abuar é um golpe baixo, e estreito os olhos para ela. Mulher inteligente, ela sabe exatamente o que está fazendo quando diz isso para mim. "Balta", eu acho. "Esse e seu nome?" Era algo macio e bonito.

"Tessa", ela me lembra, uma sugestão de sorriso curvando seus lábios enquanto ela olha para mim.

"Tessa, então."

Seus dedos sobem pelo meu abdômen e ela inclina a cabeça, olhando para mim. "Como você me quer, então?"

"Na cama, como antes." Eu engulo em seco, fascinado por ela. Eu quero olhar para ela por horas, para assistir seus movimentos sutis - mesmo quando eu quero cobri-la e apenas bater em sua boceta

apertada indefinidamente. Estou obcecado e está piorando a cada minuto.

"Plas-film?" Ela pergunta, puxando a toalha em meus quadris. Eu o deixei deslizar, mostrando a ela meu pau já duro. "Se você está preocupado que eu esteja sujo, o mestre de escravos nos liberou clinicamente antes da venda. E você não pode engravidar uma humana. Seria como criar cães e gatos e esperar que eles pudessem de alguma forma fazer um bebê."

Ela continua falando. Parte de mim quer dizer a ela para ficar em silêncio, para ficar de quatro para que eu possa entrar nela ... mas eu gosto da curva doce de sua boca enquanto ela fala. Gosto da maneira como seus olhos mostram sua emoção quando ela olha para mim. Gosto da maneira como seus dedos deslizam sobre minha pele e sua voz é suave e musical e não é o que eu esperava que um humano soasse. Achei que eles seriam ... mais estridentes. Mais agudo. A fêmea - Testa? - soa diferente de uma fêmea mesakkah, mas não é irritante. É legal.

E ela está me dizendo que não preciso de filme plástico.

Lentamente, eu aceno. "Na cama, então."

"Nós poderíamos fazer isso cara a cara", ela oferece, uma expressão esperançosa em seu olhar. "Olhar um para o outro enquanto fazemos sexo?"

Minha mandíbula aperta e eu balanço minha cabeça. É a última coisa que quero. Meu rosto é desagradável o suficiente sem a liberação do sexo contorcendo minha expressão. Não a quero olhando para a minha boca, ou para a grande parte brilhante do meu crânio. Não quero vê-la estremecer de desgosto enquanto a reivindico. "Mãos e joelhos."

"Você é o chefe", ela diz com um encolher de ombros atrevido e vai para a cama.

Eu estou sobre ela antes que ela esteja em posição, e seu pequeno grito de surpresa só me deixa mais duro. Eu corro minhas mãos sobre seus quadris enquanto ela os levanta na cama e a toco entre suas coxas, procurando por aquele ponto quente. Ela choraminga quando eu encontro, seus dedos cavando nos cobertores, e ela abaixa os ombros para que seu rosto se pressione contra os cobertores. Ela fecha os olhos e seu rosto parece tão tenso que faço uma pausa. "Estou te machucando?"

Ela balança a cabeça, quase frenética. "Você só ... vai direto para o vale-refeição. Isso é tudo."

Não tenho ideia do que ela quis dizer. "Devo parar de tocar em você? Isso é ruim?" Experimentalmente, eu deslizo meus dedos para cima e para baixo em sua boceta. Ela ainda está úmida de antes, mas não como estava. Eu coloco um dedo em sua vagina e ela geme, agarrando os cobertores e puxando-os para o rosto. Ela diz algo, mas é abafado pela roupa de cama. "O que é que foi isso?"

A fêmea - Dess? - levanta a cabeça. "Eu disse que você é muito bom nisso", ela ofega, parecendo descontente.

Por algum motivo, sua resposta me faz querer me exibir como um idiota pavoneando. "Eu não deveria ser?" Eu acaricio a protuberância entre suas coxas e sou recompensada com uma flexão de sua boceta em volta do meu dedo, como se ela procurasse agarrar meu pau.

"Eu só ..." ela ofega. "Não estava ... esperando ... isso." Ela empurra os quadris para cima, um pedido silencioso por mais toque, e faz outro pequeno som delicioso quando eu circulo seu ponto de prazer.

"Pensei em apenas ... foder ... você sabe?" Seu rosto se contrai novamente e ela solta uma lufada de ar explosiva. "Foda-se ... você é ... uauuuuu." Seus quadris giram contra meus dedos enquanto eu acaricio seu cerne.

Eu deliberadamente diminuo meus movimentos, acariciando-a com toques ainda mais lentos. "É melhor quando você gosta. Por que eu não iria querer isso?"

"Porque ... você nem mesmo ... quer meu nome ..."

"Diga-me como se chama essa coisinha", digo, acariciando a pequena gota de carne. "É a sua espora? Minha espora não é tão sensível." Pensei em vir aqui e afundar nela, usá-la e encontrar um lugar para ela dormir esta noite, mas estou descobrindo que gosto de assistir suas respostas. Ela parece quase ... louca ... por eu estar dando prazer a ela, e isso me fascina. Ela não quer prazer com isso? Parece muito mais sensato gostar de dormir comigo se ela vai fazer isso por várias semanas - talvez até meses.

Mesmo agora, não parece tempo suficiente. Eu me acho estranhamente ganancioso quando se trata dessa mulher.

Ela choraminga, seus olhos bem fechados. "Zakoar ..."

Esfrego mais devagar, embora sua boceta esteja encharcada de sucos. Posso sentir o efeito que meu toque está tendo sobre ela, como ela treme com cada deslizamento dos meus dedos em torno daquele pequeno botão. "Sim?"

"Eu vou ... te dizer como se chama ... se você disser meu nome ..."

"Desta?" Eu ofereço.

Ela me chuta, afastando minhas mãos de sua boceta.

O movimento é tão surpreendente - tão ousado, considerando o quão apavorada ela estava no início desta noite - que eu rio. A fêmea humana franze a testa para mim, tentando se esquivar, mas eu a agarro pelos quadris e a puxo de volta para mim. "Diga-me seu nome de novo. Vou tentar me lembrar dele se isso lhe agradar e deixar sua boceta molhada e bonita para mim." Estou me divertindo, o que é

surpreendente para mim, dado o quão tenso estive a noite toda. Mas estou gostando de sua presença. Certamente estou gostando de seu corpo e aprendendo. Também estou gostando dos pedaços de atrevimento que ela está me dando, e isso me faz querer encorajá-lo ainda mais. "Achei que você queria que eu aprendesse seu nome."

"Acho que agora prefiro o seu silêncio", resmunga a mulher.

Eu rio de novo. O som parece enferrujado pelo uso indevido e não é algo com o qual estou acostumada. Riso. Prazer. Eu corro a mão apreciativamente sobre seu traseiro e ela ainda fica embaixo de mim. "Diga por mim, mais uma vez", eu peço.

"Tessa. É a Tessa."

Um som suave e bonito. Eu preciso me lembrar disso. "Tessa." Eu sinto isso em meus lábios. Tanto para não se preocupar em aprender o nome dela. Suponho que sim, visto que ela vai ficar comigo mais tempo do que eu esperava. Pensei em mantê-la por uma ou duas semanas originalmente, mas agora que a tenho na cama comigo, seu traseiro delicioso no ar,

sua boceta escorregadia contra meus dedos enquanto eu a toco ... dois meses podem não ser suficientes. Vou descobrir algo. Eu deslizo meu polegar sobre a pequena e suculenta protuberância que ela adora esfregar. "Diga-me o que é isso, Tessa."

Ela geme, seus quadris empurrando contra mim. "Clitóris. Clitóris."

"E a que propósito isso serve?" Eu me pergunto se é como minha espora, onde tem pouca utilidade no corpo, mas permanece, como minha cauda, para decoração.

"Que." Sua respiração falha e ela arqueia, gemendo, enquanto eu arrasto meu dedo ao longo do capô. "Droga. Isso. Isso. Ele faz isso."

Um local apenas para prazer erótico? Estou começando a ver por que os humanos são tão procurados. Eu deslizo um dedo de volta para o poço quente de sua boceta, e ela está muito molhada e macia e pronta para mim. Pelo menos ... ela parece ser. Estou aprendendo rápido e aprendi mais sobre como agradar uma mulher na última hora do que em anos assistindo a vídeos pornôs. Eu olho para o meu pau, duro e dolorido, meu próprio prazer

momentaneamente esquecido no prazer de provocá-la. Eu movo minhas mãos para seus quadris, percebendo o quão grande é meu aperto em comparação com sua forma menor. Cada uma das minhas mãos pode praticamente abranger metade de suas costas, e puxo seu corpo em direção ao meu novamente enquanto ela se contorce na cama.

"Você está pronta?" Eu pergunto a ela. "Você precisa de mais toques?"

Ela geme e eu vejo fascinado enquanto a entrada de sua vagina se fecha em torno do nada. "Pronta", ela ofega. "Me dê isto."

Dê a ela? Eu quero rir, exceto ... Eu quero mais do que qualquer coisa estar profundamente dentro dela. Eu a seguro no lugar enquanto guio meu pau em seu calor. Desta vez, eu encontro sua entrada sem dificuldade, e pressiono a cabeça do meu pau lentamente, testando a abertura de seu canal. Deuses tenham misericórdia, mas estar dentro dela sem o filme de plasma é pura alegria. Posso sentir tudo com o dobro da intensidade. Encontro-me olhando, em transe, enquanto alimento meu pau nela, e ela se estende ao redor do meu comprimento para me acomodar. Eu cerro os dentes quando a sensação de

sua boceta quente apertando em torno de mim assume. Kef mim, eu nunca senti nada melhor.

A fêmea respira meu nome e agora vejo por que é tão importante para ela que eu saiba seu nome. Apenas ouvir o meu em seus lábios faz meu pau se contorcer de necessidade. "Diga de novo", eu exijo, espetando-a com o meu comprimento, observando o tempo todo. Eu não consigo tirar meus olhos das saliências do meu pau desaparecendo dentro dela nós corpo próximo, ou o mergulho da minha espora na dobra de seu traseiro.

"Zakoar," ela ofega. "O cara que vai me fazer gozar de novo."

Eu rosno para isso. Bem quando eu acho que ela está derrotada, ela joga algo surpreendente - e excitante - na minha cara. Eu afundo fundo, agarrando seus quadris com força e mergulhando nela. Ela deixa escapar outro som de intenso prazer, e quando eu bombeio nela novamente, ela balança seus quadris para me encontrar. Isso faz nossos corpos baterem juntos, aumentando o atrito, e meu saco bate contra sua pele. Kef me, mas eu gosto disso. Com um grunhido, entro nela com mais força, mais rápido, e meu pau entra e sai de seu delicioso canal úmido

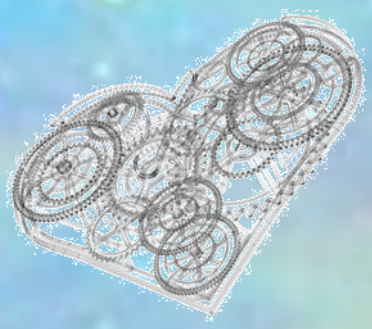
como se ela tivesse sido feita para mim. "Você vai gozar?" Eu exijo. "Você vai me apertar forte com essa sua boceta?"

Ela deixa escapar um pequeno som necessitado, e sua mão desliza sob seu corpo, movendo-se entre suas coxas para trabalhar seu clitóris.

Grr. Isso é meu. Eu estendo a mão para frente, empurrando sua mão de lado e trabalhando para ela, acariciando profundamente, mesmo quando eu toco seu botão - seu clitóris - e sou recompensado com o suspiro sufocado de seu orgasmo, o aperto de sua boceta em meu pau, e a liberação úmida de seu corpo.

Enquanto dirijo para minha própria libertação, percebo que dois meses podem não ser suficientes.

Vou precisar dessa fêmea por muito, muito mais tempo.



Capítulo 9

TESSA

Estou morrendo. Eu fui morta por um pau.

Fiquei deitada ofegante, desfeita, esparramada na cama enquanto ele continua a acariciar meus quadris e coxas, como se ele não pudesse se cansar. Aqui eu pensei que ganhar meu caminho para este planeta fazenda seria simples, senão agradável. Acontece que vai ser extremamente agradável, mas não simples. Ele vai me fazer gozar tantas vezes que vai me cansar. E ... estou perfeitamente bem com isso.

Ele se afasta de mim e eu suspiro, me enrolando na beira da cama. Sua semente está deslizando pelas minhas coxas e eu realmente deveria me levantar e fazer xixi, mas estou apenas exausta. Meu cérebro foi efetivamente fodido para fora da minha cabeça, e se eu pudesse pensar direito, tenho certeza de que

analisaria a situação um pouco mais. Do jeito que está, estou apenas cansada. Com sede e cansada.

Como se pudesse ler minha mente, Zakoar volta para a cama e acaricia meu quadril, segurando um copo d'água. "Beba isso."

Essa pode ser a coisa mais gentil que alguém fez por mim em muito, muito tempo. Odeio sentir uma onda de gratidão por um copo d'água (de todas as coisas) e tomá-lo em silêncio, esvaziando o copo. Ele pega de volta e eu olho para o banheiro. "Devo limpar?"

"Se quiser. Vou levar você de novo, mas preciso de um minuto." Seus olhos brilham enquanto ele me observa.

Bom Deus. Bem, pelo menos ele é franco. Não há como adivinhar com este homem. "E se eu disser não?"

"Então meu pau vai ficar duro a noite toda e vou perguntar de novo pela manhã." Ele estende a mão e toca meu queixo, passando o polegar sobre minha pele. "Quantas vezes devo dizer que não estou interessado em uma mulher relutante?"

"Só checando. Você se lembra do meu nome?"

"Clitóris."

Bem, esse é um nome que eu disse a ele, mas não o meu. Com uma carranca, eu olho para ele e ele me dá um flash de um sorriso. É estranho ver seu rosto se esticando apenas para um lado, mas gosto que ele possa sorrir. Um momento depois, como se percebesse o que está fazendo, o sorriso desaparece e sua expressão fica mais séria.

Eu recuo instintivamente, incerta de sua reação. Eu o ofendi com minha carranca? Lembro-me de como o chutei antes - ou tentei - e ele apenas riu. Provavelmente estou ficando confortável demais rápido demais.

“Seu nome é Testa”, ele anuncia.

Perto. Pelo menos ele está tentando. "Tessa. E você é o Zakoar das Costas Quebradas."

Ele grunhe, mas há um brilho possessivo em seus olhos novamente, e algo me diz que estou prestes a acabar de joelhos mais uma vez. "Um nome que você vai gritar na cama." Ele passa um dedo pelo meu queixo. "Eu pensei que você estava brincando."

"Para ser justo, eu também."

"Você ainda está com medo de mim?"

Eu olho para ele, e sua expressão é difícil de ler. Ele sempre parece zangado, eu percebo, por causa do metal curvando sua mandíbula. Sua boca é plana, sua expressão dura, mas eu sinto um pouco de vulnerabilidade por trás da pergunta. Afinal, se ele era um imbecil enorme, por que se importaria? Ao longo de tudo isso, ele tem sido surpreendentemente atencioso em seu jeito estranho. Eu não acho que ele esteja familiarizado com sexo - ou possuir uma escrava - apesar de seu comportamento e idade temíveis. Mesmo assim, ele foi gentil comigo e me fez gozar. Ele se certificou de que eu estou bem com tudo, mesmo quando afirma ousadamente o que pretende. Ninguém mais se importou em receber meu feedback. Então, sim ... por mais feroz que ele possa parecer, ele não é um idiota indiferente. "Não estou com medo de você", eu admito. "Estou com medo da situação. Não gostava de estar na boate, mas sabia o que esperar lá. Não sabia o que esperar de você."

"Eu disse a você", diz ele, e parece um pouco impaciente agora. "Eu pretendo mantê-la em minha cama por um tempo, até que eu me canse de você.

Então eu vou libertá-la e levá-la para Risda. Isso é o que eu quero de você."

Eu concordo. "Eu sei. E eu aprecio que isso seja declarado com ousadia. É bom saber onde estou. Isso me faz sentir menos impotente." Não vou admitir, mas ainda me sinto um pouco como se estivesse sonhando. Claro, não é o conto de fadas que imaginei, mas muito disso está bem parecido. O cara que eu acho fascinante entra, me compra em um leilão de escravos e me fode com tanta força que gozo. Duas vezes. E ele pretende me libertar. Não é um conto de fadas, mas se as coisas melhorassem, eu teria que começar a me beliscar.

Agora, só espero que ele esteja falando a verdade. Mas, uma vez que não tenho mais nada para continuar, vou apenas presumir o melhor.

Eu olho para ele enquanto seus dedos deslizam ao longo da minha boca. Ele tem sido totalmente insaciável, esse Zakoar, e enquanto estou cansada e gostaria de ir dormir, quando vejo o calor intenso em seu olhar, meu corpo se contrai involuntariamente. O sono pode esperar. Agradá-lo deve ser a prioridade máxima e, realmente, não é difícil fazer isso, especialmente quando ele quer que eu goze antes

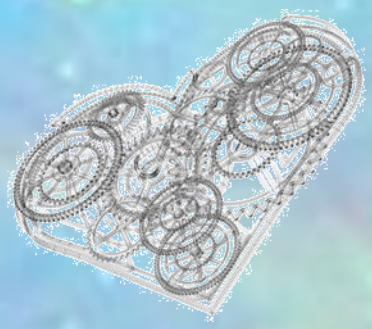
dele. "Você está cansado?" Eu pergunto baixinho, já sabendo a resposta.

"Não."

Eu lambo meus lábios ao mesmo tempo que seus dedos pastam sobre minha boca, e então estou lambendo as pontas de seus dedos de metal. Eu continuo esperando que eles sejam frios e desagradáveis, mas eles são quentes e tão duros quanto o resto dele, e estranhamente, eu gosto disso. Eu os lambo novamente, observando-o enquanto o faço. "Fêmea", ele começa.

"Tessa," eu corrijo.

"Tessa", ele corrige, seus dedos brincam na minha boca. "Mãos e joelhos."



Capítulo 10

TESSA

Ele me fode mais duas vezes e, em seguida, me puxa para o chuveiro e me lava. Estou meio adormecida enquanto ele me carrega de volta para a cama, e no momento em que ele me coloca no colchão, tento me arrastar para longe. Não fui convidada a ficar e não quero ultrapassar. Mas Zakoar apenas faz um som de aborrecimento, me puxa de volta para a cama e me puxa para o seu lado. Vou dormir com as mãos dele em cima de mim, como se fosse seu ursinho de pelúcia pessoal.

Acordo várias horas depois quando a cama mexea e ele se levanta. Ele se afasta indo para o banheiro, e eu rolo, determinada a tirar mais alguns minutos de sono da situação antes que ele volte e me foda novamente. Estou adormecendo quando ouço um som de desagrado, e a escrava treinada em mim

imediatamente acorda com os olhos arregalados. Eu me sento em pânico.

Zakoar está me olhando da beira da cama, uma carranca profunda em seu rosto.

"O que há de errado?" Eu pergunto, preocupada. "Eu deveria ... você me quer fora da cama?" Ele está bravo porque eu ainda estou dormindo?

Ele estende a mão e eu instintivamente recuo, o que só torna seu humor ainda mais azedo. Ele me lança um olhar irritado e puxa o cobertor de minhas mãos, descobrindo meu corpo. "Você não me disse que eu te machuquei."

Hã? Eu olho para baixo e com certeza, meus quadris estão cobertos de hematomas leves, alguns deles em forma de dedo, de onde ele estava me segurando enquanto me fodia. "Oh. Você não me machucou."

"Você está machucada."

Eu concordo. "Eu estou. Eu me machuco facilmente. É por isso que eu estava na janela em vez de servir os clientes." Eu calei a boca imediatamente, porque ele provavelmente não quer ouvir sobre eu “servir” aos clientes. Por mais possessivo que ele seja,

ele pode surtar com a ideia de outra pessoa me tocando. Então, eu mordo de volta qualquer explicação e sorrio brilhantemente. "Sinceramente, estou bem. Eu teria dito algo se você tivesse me machucado ... ou pelo menos, eu teria gritado algumas vezes."

"Mmm." Zakoar ainda está carrancudo. Ele estende a mão e acaricia meu quadril e nádegas, claramente descontente com as marcas na minha carne. "Acho que o med-bay vai ter um creme para isso."

"Pode ser, mas não é necessário." Abuar nunca me deu nada parecido porque uma máquina de med-bay é cara, e reabastecer o material médico ainda mais. "Vai sarar em um ou dois dias."

"Você está recebendo creme", diz ele teimosamente. "Eu não me importo o quão caro isso seja." Seus dedos roçam minha pele novamente, sua expressão pensativa. "Vou ter que ser mais cuidadoso. Não percebi."

"Está tudo bem, de verdade", eu digo em voz baixa. "Ainda estamos na fase de descobrir um ao outro. Não se culpe." De certa forma, é muito doce

que ele esteja tão preocupado com alguns hematomas. Isso me faz sentir melhor sobre a situação. Ele não sente dor, então. Pelo menos, não meu.

"Espere aqui," Zakoar comanda, se afastando. Ele sai da sala - indo para o med-bay instalado na casa, eu estou supondo - e eu o vejo sair, fascinado com os pregos em toda a sua cauda. Isso, e ele está totalmente nu e seu traseiro é fascinantemente apertado e eu gosto de ver isso.

Então, eu realmente me belisco porque devo estar sonhando se estou cobiçando um alienígena que me comprou. Eu estremeço e então aliso minha mão sobre a marca. Não quero deixar outro hematoma para ele se preocupar.

Meu estômago ronca, e penso em esperar na cama, mas minha boca também está seca. Decido ir para a cozinha. Eu ainda não tenho roupas para vestir e os lençóis cheiram a sexo, então eu caminho pelo chão de metal frio descalça, esperando que ele não se importe com um escravo nu vagando por seu apartamento. Sua cozinha está cheia de máquinas de alta tecnologia, as paredes cobertas com dispensadores de todo tipo, botões piscando, e não

consigo ler uma palavra do que está escrito. Toco duas vezes em uma das telas, esperando que haja um guia visual e, para minha alegria, há. Folheio as fotos, procurando algo apetitoso, quando ouço passos atrás de mim novamente.

"Eu disse para você ficar parada", diz Zakoar. Seu tom é mal-humorado, mas ele não parece realmente bravo, então eu escolho ignorar.

Eu me viro para sorrir brilhantemente para ele. Ele tem um frasco de algo rosa claro em sua mão e seu pau está ereto mais uma vez, piercings piscando para mim. Jesus, este homem e sua resistência. "Sim, mas eu estava com sede e esperava que você não se importasse se eu desse uma olhada na cozinha. Estou realmente tentando não incomodar você. Apenas me mostre uma barra de proteína e água e eu serei um menina feliz."

Ele caminha até mim, lindo e mortal, e começa a apertar botões em um dos painéis. Não posso deixar de admirá-lo porque, nu, ele é fascinante de se olhar. Não há um centímetro dele que pareça não ter sido retrabalhado de alguma forma. Suas costas são uma treliça de metal, sua coluna também. Seu peito parece ter sido costurado e seu rosto tem a mesma

aparência de patchwork. Mesmo assim, ele se move com graça letal, um homem totalmente confiante em sua letalidade. Minha estimativa anterior de Zakoar como um homem que passou por alguma merda e emergiu do outro lado mais forte e mais cruel é absolutamente exata, eu suspeito. Talvez seja por isso que ele é virgem.

Era. Era virgem. O homem ao meu lado com o pau duro é uma besta absoluta na cama e não é mais virgem. Não posso acreditar que alguém com uma libido como a dele nunca tenha feito sexo antes, mas não consigo me livrar dessa sensação. Eu também não posso acreditar que ele está excitado novamente.

Na verdade, não, posso acreditar. É a minha pobre boceta machucada que tanto antecipa quanto teme outra rodada.

"Você não está comendo uma barra de proteína", ele resmunga enquanto o distribuidor coloca um prato cuidadosamente no lugar e começa a enchê-lo com água quente e algo que cheira doce e delicioso. "Você pode ter uma refeição matinal normal como qualquer outro ser senciente."

"Obrigada." Eu o cutuco com meu quadril. "Você me encanta."

"Encantador?"

Eu sorrio para tirar a dor de minhas palavras. Ok, ele não entende minhas piadas, então acho que ainda não estamos nesse nível de amizade, apesar de nós dois estarmos em sua cozinha, nus, depois de várias rodadas de sexo. "Eu só ... quando você se refere a mim como um ser senciente em vez de uma pessoa, isso me faz pensar em como ... pedras e plantas sencientes. Não pessoas."

Para minha surpresa, ele enrubesce um pouco, sua bochecha fica em um tom mais escuro de azul, e ele parece desconfortável. "Eu não quis dizer isso."

"Eu sei. Eu estava brincando." Incerto de repente, recuo um pouco. É da minha natureza ser informal e provocar alguém quando estou confortável com ela, e me sinto seguro aqui com Zakoar. Mas se ele não aprecia minha facilidade com ele, preciso controlá-lo. A última coisa que quero é que ele fique frustrado ou com raiva de mim porque não entendeu uma piada. "Peço desculpas. Não vou fazer isso de novo."

Zakoar estreita os olhos para mim e, para minha surpresa, ele bate no meu quadril com o dele também. "Eu gosto da sua provocação. Só porque eu peço esclarecimentos não significa que você deva parar. Eu prefiro isso a seu choro."

"Se isso faz você se sentir melhor, prefiro muito mais isso do que chorar."

Ele puxa o prato de baixo do dispensador e o estende para mim. O que parece ser placas fumegantes de algo parecido com panqueca tem um molho frutado pingando sobre elas e tem um cheiro divino. Eu pego dele, com água na boca, e nem me incomodo em sentar. Eu apenas pego o utensílio de pau que ele me oferece e lanço o primeiro.

Tem gosto de uma mistura de bolo e aveia espessa e com nozes. É um pouco granulado, mas a doçura é deliciosa e tenho vontade de chorar de tão gostosa. Meu Deus. Para alguém que viveu de barras de proteína nos últimos anos, este é o paraíso na terra. Eu fecho meus olhos, saboreando o gosto.

"Você está bem?" Sua voz é surpreendentemente gentil.

"Acho que isso pode ser o mais feliz que já estive em cinco anos", eu admito, dando outra mordida. Tento comer mais devagar, mas, meu Deus, é tão bom.

Ele ri, e o som é rouco, como se não fosse familiar para ele rir tão cedo pela manhã. Ou nada. "Eu não sabia que isso bastava para agradar você."

“Eu e todos os outros escravos nesta estação,” eu admito. Meu estômago já está cheio, mas continuo comendo, determinada a enfiar cada pedacinho de delícia em minha boca. Não estou deixando uma gota de xarope ou uma única migalha neste prato.

"Eu não possuo todos os outros escravos nesta estação, mas eu possuo você. Por enquanto." Sua mão vai para meu ombro, e então ele olha para meus quadris, sua expressão infeliz. "E eu não gosto de ter machucado você. Quando você terminar de comer, eu quero colocar isso em você." Ele pega o frasco novamente. "Isso vai te ajudar a se curar rapidamente."

Enfio o último bolo na boca, minhas bochechas cheias como um esquilo. É preciso mastigar com criatividade para engolir toda a comida, mas eu

consigo e uso meu dedo para tirar o resto da calda do prato. Eu levaria a coisa toda à boca e lamberia para limpar se Zakoar não estivesse olhando. Em vez disso, apenas lavo com um pouco de água e tento não pensar em como era delicioso ou que provavelmente mataria alguém por outro prato.

A mão de Zakoar está em meu quadril, deslizando sobre alguns dos hematomas. "Vire-se. Mãos no balcão."

"Sexo?" Eu pergunto, um pouco surpresa. "Aqui?"

"O que há de errado aqui?" Ele balança a cabeça. "Mas não. Vou cuidar de seus ferimentos." Ele me lança um olhar impaciente. "Eu não sinto a necessidade de foder todas as superfícies da minha casa, obrigado."

Sim, mas ele sentiu a necessidade de entrar no cio toda vez que pareço me virar, mas mantenho esse pensamento para mim. Eu coloquei minhas mãos no balcão, inclinando-me para frente. É um contador de altura para um mesakkah, então o próprio “contador” me atinge bem nos seios, e o metal frio é curiosamente bom contra meus mamilos. Eu não

esfrego contra ele como uma libertina sem vergonha, porque meus mamilos não estão machucados. Ele nem mesmo tocou meus seios. É como se ele não soubesse bem o que fazer com eles.

Caramba, ele provavelmente não sabe. Eu me pergunto se seria muito autoritário da minha parte mostrar a ele os outros pontos de prazer nos humanos?

Espero impacientemente enquanto ele abre a loção curativa (ou seja lá o que for) e espero que não seja fedorenta e pegajosa como as coisas que eu me lembro de minha mãe esfregando no meu peito quando criança. Para minha surpresa, o primeiro toque de seus dedos é decadentemente maravilhoso. A coisa continua suave e fria e formiga onde quer que ele me toque.

E imediatamente, me sinto melhor.

Com um pequeno suspiro, inclino-me contra o balcão, relaxando enquanto ele massageia suavemente meus quadris. "Obrigada", murmuro, fechando os olhos.

"Pare de me agradecer", ele murmura. "É minha culpa que você esteja machucada."

"Você não sabia. Eu com certeza não ia dizer para você parar."

"Porque eu sou seu dono?"

"Porque me senti bem", eu admito. Ainda estou um pouco pasma por ele se importar em se importar com o que sinto na cama. Mesmo agora, ele está cuidando de mim em vez de me fazer esperar por suas necessidades. Já sou um escrava há tanto tempo que, em vez de apreciar isso, fico um pouco desconfiada. Como se eu estivesse esperando o outro sapato cair. Espero acordar novamente amanhã acorrentada, no bloco do leilão. Coisas boas nunca acontecem comigo ... e até agora, Zakoar e sua estranha bondade são coisas muito boas.

Seus dedos trabalham sobre minhas nádegas em uma massagem, e leva tudo que tenho para permanecer imóvel porque suas mãos continuam migrando em direção à fenda da minha bunda. Enquanto ele esfrega, eles patinam contra minhas bochechas, e fico cada vez mais ciente de seu toque ... e da respiração áspera.

"Abra as pernas", ele me diz.

Sexo novamente, então. Eu não estava errado. Eu me espalhei obedientemente, segurando no balcão.

Em vez de seu pau, porém, seus dedos deslizam por minhas dobras e alisam minha boceta com mais da loção curativa. Ele trabalha em minha pele e depois na entrada do meu núcleo, e eu choramingo, porque não tenho certeza se deveria ser tão bom.

"Eu sei", ele sussurra. "Eu machuquei você aqui, não foi? Estou muito ansioso por você."

Eu me contorço contra seus dedos enquanto eles mergulham em mim. "Não é tão ruim", eu ofego. "Sério." É realmente delicioso agora. Um pouco dolorido, claro, mas nada que eu não possa controlar. Além disso, quanto mais ele me toca, mais eu quero que ele continue me tocando. Eu quero que seus dedos vão mais fundo. Eu quero que ele me empurre contra o balcão e me foda com força. Não me importo se isso significa que não posso andar amanhã. Se ser um escravo me ensinou alguma coisa, é que você se apega a qualquer prazer imediato que possa encontrar e não pense no dia seguinte. Portanto, posso estar encorajando um pouco por conta própria.

Eu empurro minha bunda para fora, só um pouco. "Eu sou sua, lembra?"

"Eu sei." Seus dedos deslizam sobre meu clitóris e quase pulo, porque, oh Deus, sou incrivelmente sensível. Ligada, sim, mas sensível. "Eu quero reivindicá-la novamente, mas não desejo machucá-la. Você é muito suave e macia."

Isso me faz gemer, especialmente a maneira reverente como ele diz isso. Isso me faz querer continuar brincando, mesmo que isso signifique dar descanso a outras partes do meu corpo. "Podemos fazer outras coisas, se você quiser."

Atrás de mim, Zakoar para. "Outras coisas?"

Ele parece tão surpreso. É meio fofo. "Você nunca assiste pornografia?"

O grandalhão grunhe. "Eu não acho isso erótico. Eles são muito ... muito ..."

"Clínico?"

"Perfeitos." Sua voz assume um tom áspero. "Eu não gosto de assistir dois seres perfeitos dando prazer um ao outro. Parece ... falso."

Oh. Meu coração dói por ele. Entendi. Ele não quer assistir pornografia porque isso o lembra de coisas que ele pensa que não pode ter. Bem, já que você está sem imaginação, "Eu começo com uma provocação, embora meu coração esteja martelando por ser tão ousada." Deixe-me educar você. Posso levar você em minha boca e dar-lhe prazer, se quiser. Se você não se importa em violar uma ou duas leis de saneamento, isso é. "

O gemido que ele faz é de extrema dor, e suas mãos trabalham minha bunda com mais força, uma esfregando minha bochecha enquanto sua outra mão acaricia minhas dobras. "Você ... faria isso?" Sua voz está tão rouca de necessidade. "Para mim?"

Gentilmente, eu me viro em seus braços, afastando-me de suas mãos. Embora pareçam bem, acho que ele está certo e sou muito sensível. Meu clitóris está latejando e eu me lembro de como seus toques eram entusiasmados na noite passada, até que apontei que um toque lento era melhor. Ele praticamente apagou a maldita coisa - não que eu esteja reclamando. No meu livro, ele é maravilhoso porque queria me fazer gozar. Ele queria que eu gostasse de seu toque.

Então, sim, eu ficaria mais do que feliz em esquecer meu próprio prazer um pouco e chupá-lo.

O olhar intenso está de volta em seu olhar, e seu pau está tão duro que praticamente esfaqueia minha barriga. Quando eu olho para baixo, uma gota de pré-sêmen escorre pela cabeça já molhada, viajando em uma trilha lenta e sedutora pela coroa. "Você quer fazer isso aqui na cozinha, ou em outro lugar?" Eu pergunto a ele, escovando um dedo sobre a cabeça de seu pênis e correndo meu dedo através da umidade. "Você é tão alto que provavelmente me sairia melhor com um banquinho-"

Não consigo nem terminar a frase antes que ele me agarre e me carregue em seus braços, me levantando como um saco de farinha e me jogando por cima do ombro. Eu grito de surpresa, minhas mãos batendo em suas costas. Há tanto metal nele que tenho medo de tocá-lo. Virado de cabeça para baixo assim, vejo uma confusão de cicatrizes ao longo de sua espinha e penso em seu nome. Zakoar das costas quebradas.

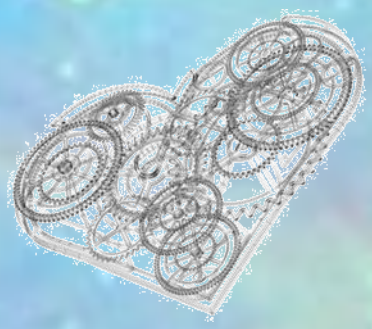
Ele é alto e forte agora, então eu acho que é não está mais quebrado. Há uma história ali, porém, e quero ouvi-la.

No momento, entretanto, tenho certeza de que Zakoar tem um foco diferente. Ele dá alguns passos e faz uma pausa, como se repentinamente paralisado. "Onde?" ele pergunta, mordendo a palavra em uma única sílaba tensa.

"Sofá?" Eu ofereço.

Imediatamente, ele me puxa em direção à cova na sala de estar. Eu meio que esperava ser jogada entre os travesseiros, mas para minha surpresa, ele me colocou gentilmente em meus pés, como se eu fosse a mais preciosa das criaturas, e passou um dedo pelo meu rosto.

Por esse pequeno toque, ele está recebendo um boquete deliciosamente entusiasmado.



Capítulo 11

TESSA

Eu coloco a mão em seu peito e dou um pequeno empurrão. "De costas para mim."

Zakoar imediatamente recua, caindo no sofá redondo mais próximo. Suas pernas pendem da borda e seu pau se projeta obscenamente, mas o olhar em seus olhos é puro fascínio e me deixa animada para começar.

"Alguém já fez isso por você?" Pergunto-lhe.

Ele balança a cabeça, me olhando como um falcão.

"Você está confortável comigo?"

"Se eu não estivesse, não estaria aqui no sofá, estaria?" Ele rosna, soando mal-humorado e impaciente.

"Tsk", eu o repreendo, querendo beijar aquele queixo de metal de aparência raivosa. "Não se preocupe. Vou fazer isso bom para você." Eu rastejo para o sofá ao lado dele, meu cabelo caindo sobre meu ombro. "Mas se eu fizer algo que você não goste-"

"Fêmea-"

Eu paro, pouco antes de alcançar seu pau, e levanto uma sobrancelha para ele.

O olhar que ele me dá é absolutamente obstinado. "Tessa."

"Você lembra!" O prazer é todo meu. "Por que você não usa? Você tem algum problema com o meu nome?"

Ele franze a testa para mim por um momento, e então fala. "Os nomes são para aqueles que importam. É ... um hábito meu evitar usar nomes. Muitos dos meus clientes não querem fornecê-los. Eles estão fugindo ou são procurados pela lei. Eu não peça nomes, e eles não os dão. "

Estou um pouco ofendida. Os nomes são para aqueles que importam? Eu olho para ele, lutando contra o desejo de estender a mão e bater naquele pau enorme e protuberante apenas para irritá-lo. "É

por isso que você não usa meu nome? Porque eu não tenho importância?"

"Não foi isso que eu quis dizer." Por um momento, ele parece envergonhado. "Não estou acostumado a usá-los. Mas ... eu me lembro do seu agora. E vou me lembrar de agora em diante, eu juro."

"Você com certeza vai, se quiser um boquete", retruco.

A expressão em seu rosto é totalmente séria, e acho que ele não é homem para fazer uma tonelada de piadas. Certo, tudo bem. Vou acreditar quando ele disser que sou importante. "Diga-me meu nome de novo, só porque gosto de ouvi-lo em seus lábios."

"Tessa", murmura Zakoar. "É suave, doce e incomum, como você."

"Você está me conquistando de novo", eu admito, rastejando para frente e me movendo em direção ao seu rosto em vez de seu pênis. Eu me inclino e pressiono um leve beijo em sua boca, e ele parece totalmente confuso. "Sem beijos, também?"

"Ouvi dizer que humanos fazem coisas com a boca ..." Seu olhar cai para os meus lábios. "Mas ... minha boca ... é desagradável."

"Não, não é." Eu me inclino e pressiono outro beijo leve, meus lábios dançando sobre os dele. "Eu prometo a você, não é." Eu belisco levemente o lado de sua boca que é móvel. "Eu me pergunto por que você não escolheu torná-lo uma parte funcional do corpo em vez de deixá-lo apenas de metal, mas não cabe a mim questionar. Eu gosto de você de qualquer maneira."

Ele me lança um olhar cético, como se não acreditasse muito em mim. Quando eu mordo seu lábio e o puxo com meus dentes, porém, ele geme. Enquanto eu beijo ao longo da carne de sua mandíbula, ele finalmente fala. "Foi ... uma das primeiras modificações que tive. Eu estava zangado com o mundo quando o consegui, e magoado, então ... deixei-o. Queria ser feio." Sua mão vai para a minha cabeça enquanto eu viajo pelo seu pescoço e mordo sua pele, e ele geme. "Depois de um tempo, tornou-se o jeito que eu era conhecido. Você quer modificações? Você vê o homem com a mandíbula de metal. Nunca tive um motivo para mudá-lo."

Faz sentido. Eu beijo meu caminho de volta até seu pescoço e, em seguida, pressiono um beijo em sua boca novamente. "É o seu cartão de visita, então."

Beijo o metal frio, me perguntando se ele pode sentir isso, e então mordo meu caminho de volta para sua garganta.

Zakoar estremece levemente sob minha boca, e me pergunto se alguém já o tocou antes. Alguém já lhe deu prazer? Em uma estação cheia de putas, boates e escravas, me parece estranho ... mas não. Há algo profundamente solitário e isolado nele, como se ele mantivesse o universo à distância. Como se ele tivesse sido ferido em mais do que corpo.

Isso só me faz querer beijá-lo ainda mais.

Eu lambo meu caminho até sua clavícula e deslizo meus dedos sobre o revestimento em seu peito, para onde as veias prateadas dançam sob sua pele. Aqui, ele é de várias cores diferentes, como uma colcha de retalhos, e já ouvi falar de membros substitutos e plas-skin, e isso me faz imaginar o quanto ele foi ferido e quanto é propaganda. Ele endurece sob mim, porém, e eu suspeito que não seja algo que ele queira falar agora ... ou talvez nunca. Também não é da minha conta. Eu sou apenas uma escrava.

Uma escrava temporária, lembro a mim mesma. Eu vou ser libertada depois que ele terminar comigo.

Então eu beijo meu caminho para baixo em seu peito, ignorando as cicatrizes e a mudança de cor da pele azul camurça sob meus lábios. Sua cauda, cravejada de metal, bate contra o sofá, e eu levanto minha cabeça por um momento para perguntar. "Mais publicidade?"

O canto de um lado de sua boca se curva para cima. "Parecia estranho ter um rabo sem marca quando o resto de mim estava todo bagunçado."

Eu gosto de poder fazê-lo sorrir. Eu lambo seu umbigo e, quando ele respira fundo, decido que gosto de fazê-lo responder, ponto final. Gosto da maneira como seu grande corpo aperta ao roçar meus lábios, gosto dos barulhos que ele faz e gosto da batida agitada de sua cauda. "EU gosto sua aparência, você sabe ", digo a ele.

Sua mão - fria e metálica - roça meu cabelo. "Você não tem que mentir para me apaziguar."

"Oh, eu não estou mentindo." Eu lambo um círculo ao redor de seu umbigo, e seu pau se contorce

em resposta. "Por que você acha que eu observei você quando estava na janela?"

"Tédio?"

Ha. Eu balanço minha cabeça para ele, então continuo a beijar meu caminho para baixo em seus quadris. Posso sentir seu corpo tenso sob o meu, e ele está perfeitamente ciente dos meus movimentos, apesar do tom casual de sua voz. "Eu observei você porque você era fascinante."

Ele geme, o som não totalmente satisfeito. "Naturalmente. Fascinante." Sarcasmo goteja de sua voz. "Esquisito, você quer dizer."

"Fascinante", eu reafirmo, levantando minha cabeça para olhá-lo nos olhos. Zakoar está me observando com um olhar intenso, como se estivesse apenas esperando minha cabeça descer sobre seu pênis. Vai, mas tenho que terminar o que estou dizendo primeiro. "Achei você fascinante porque era durão. Você se destacou na multidão, e não foi apenas pelo metal. Foi a maneira como você se manteve. Como se você tivesse visto muitas situações intensas e soubesse como lidar qualquer coisa. Isso me atraiu. " Eu deslizo mais para baixo em seu corpo,

minhas mãos indo para seus quadris e então sua coxa. Eu me aproximo de seu pau, meu cabelo caindo sobre meu ombro, e eu o observo. "Eu gostava de pensar em você como meu protetor. Como se você fosse um fodão a ponto de me manter a salvo de todos e de tudo que tentasse me machucar. Quando eu observei você, pensei sobre isso. Pensei em você entrando na boate e apenas me roubando porque você estava tão dentro de mim ", eu corrijo no meio da frase, antes que eu possa deixar a estupidez da minha fantasia me envergonhar.

Zakoar não me ama. Ele está apaixonado por mim, mas não há planos para o amor. Ele vai me usar e depois me levar a algum lugar seguro, e isso é tudo o que realmente posso pedir. Bobagem romântica não tem lugar no universo para o qual fui arrastada. Eu aprendi isso há muito tempo.

Sexo é a única ferramenta que me resta, então vou usá-la.

"Eu pensei em reivindicar você", ele admite, a voz hesitando como se ele não quisesse confessar isso para mim. Quando eu olho para ele, ele segura minha bochecha, seus dedos brincando sobre minha pele.

"Pensei em quebrar aquela janela e simplesmente arrastar você para fora de lá."

"Por que você não disse?" Eu sofro com a ideia de todos aqueles anos dançando, de odiar minha vida, de dormir em uma cama pequena e dura e comer nada além de barras de proteína. Eu poderia ter estado com ele em vez disso.

Ele aponta para seu corpo. "Porque nenhuma fêmea quer isso."

"Eu quero isso."

"Você é uma escrava. Isso é diferente. Eu comprei você e fiz esta parte do nosso trato." Sua boca fica plana, seu olhar fechado.

Isso de novo não. Eu pego sua mão e a conduzo até minhas coxas. "Coloque seus dedos dentro de mim. Sinta como estou molhada. Então me diga que não quero você."

"Você está fazendo isso porque eu comprei você." A mão de Zakoar pressiona contra minhas dobras, um dedo deslizando pela minha maciez.

"Verdade. E se você não tivesse, eu estaria deitado sob outra pessoa, mas eu não estaria

tocando-os porque eu queria tocá-los. Eu não estaria me oferecendo para levá-lo em minha boca e fazê-lo gozar . Eu não estaria oferecendo nada. " Eu me inclino sobre seu pau, deixando minha respiração brincar sobre a cabeça. "E eu com certeza não ficaria molhada com a ideia de fazê-lo gozar."

Zakoar geme novamente, seus dedos encontrando minha entrada e me espetando para dentro. Jesus, até mesmo seus dedos são grandes, e eu me contorço contra sua mão, ainda dolorida e sensível, mas não querendo nada mais do que esfregar contra aqueles dedos grandes e intrusos. Concentre-se, Tessa, eu me lembro. Concentre-se no que está à sua frente.

E o que está na minha frente é um pau azul enorme e atraente.

Eu lambo a cabeça, lambendo as gotas de pré-sêmen que cobrem a ponta. Eu amo o assobio de sua respiração e a maneira como posso sentir cada músculo de seu corpo se contrair em resposta a apenas aquele pequeno toque. "São para publicidade também?" Eu pergunto, circulando a ponta da minha língua em torno de um piercing bulboso. Há um acima de sua glande e outro embaixo, e para um

homem que é desajeitado na cama, acho o fato de que ele tem isso totalmente fascinante.

Além disso ... Tenho certeza que eles esfregaram meu ponto G repetidamente quando ele me fodeu, então essa é outra razão pela qual estou obcecada.

Ele inala bruscamente, seu olhar fixo em mim enquanto eu coloco a língua um piercing e depois o outro. "É ... habitual ... entre o meu povo. Como chifres metalizados."

"Mmm. Alguém deveria escrever um agradecimento a quem os criou. Eles são ótimos dentro de uma garota." Eu faço cócegas na parte inferior de sua cabeça de pau com a ponta da minha língua. "Ou existe outra razão?"

Zakoar balança a cabeça, fascinado pelos movimentos da minha língua. "Agradam uma companheira. É por isso."

Por alguma razão, ouvir isso me deixa um pouco triste. Ele tem esses piercings, embora ele claramente nunca esperou que uma mulher olhasse em sua direção. E uma companheira ... não que eu nunca seja a companheira de alguém. Isso não está nas cartas para mim. Sentindo-me melancólica, eu

sacudo a tristeza que ameaça subir e agarrar a base de seu pênis. "Quem quer que ela seja, ela é uma garota de sorte."

Seus dedos se movem para dentro eu, empurrando suavemente. "Ela é?"

"Oh sim." Eu me contorço contra sua mão, então me inclino e dou uma lambida totalmente indecente em seu pau. "Essa coisa é uma bola de demolição. Você me destruiu com ela." Quando ele fica tenso, incerto com minhas palavras, eu esclareço. "Quatro vezes na noite passada. Ou foi mais?"

Ele pára por um momento, pensando. "Cinco?"

Sim, podem ter sido cinco. Difícil de dizer. Tudo o que sei é que foi uma experiência extremamente intensa e que felizmente teria novamente. Eu lambo a veia prateada proeminente em seu pau. "Isso é metal também?"

"Fiação", ele ofega. "Só ... passando pelas veias." Ele respira fundo quando eu arrasto minha língua ao longo da parte inferior de seu pau. "Rede..."

Oh uau. "Isso é incrível."

Seus dedos trabalham minha boceta com mais força, meu corpo fazendo sons altos e desleixados com o quão molhada estou. Eu choramingo, distraída e concentro toda a minha atenção em seu pau. Isso deveria ser para agradar a ele, não a mim. Eu o indico com ansiedade, aprendendo cada cume de seu pau e descobrindo como agradá-lo. Acariciar sua espora não provoca muita reação, a menos que eu toque o lado de baixo, mas seu saco tenso é tão sensível quanto o esperado. Eu provoco com uma mão, trabalhando sua base com a outra enquanto minha boca se move sobre a proeminente coroa de seu pênis. Eu não posso levar muito dele em minha boca por causa de seu tamanho e dos piercings, então eu apenas me concentro em fazer tudo o que faço parecer bem. Eu aperto e bombeio seu eixo com minha mão enquanto trabalho a ponta molhada dele com minha língua, chupando-o com meus lábios e basicamente sendo a maior provocação que posso ser.

Enquanto eu me concentro em seu pau, ele adiciona outro dedo à minha boceta, dirigindo profundamente em mim com o que parece ser muito circunferência. Eu faço um pequeno ruído de choramingo enquanto chupo seu pau, me

contorcendo contra sua mão. Eu aperto e bombeio seu comprimento, trabalhando-o mais forte, mais rápido. Estou sendo um pouco rude com ele, mas sei que ele gosta quando sua outra mão se move para o meu cabelo e aperta os punhos. Não empurrando, apenas me segurando no lugar. Eu gemo baixo em minha garganta, em seguida, tento levá-lo profundamente, sugando com força.

"Preciso-" ele começa, grunhindo quando minha boca ansiosa suga sua ponta novamente. "Preciso ... gozar ..."

"Então goze", eu sussurro, arrastando seu pau sobre meus lábios molhados.

O olhar faminto de Zakoar vai para minha boca e ele lança seu pênis contra minha língua em dois movimentos rápidos, e posso sentir o sabor dele ficando mais forte. "Em ... suas ... mãos e joelhos ..."

"Mmm?" Dou-lhe outra lambida descaradamente lasciva e molhada. "Você não quer gozar nos meus lábios? Ou nos meus seios? Ou na minha língua-"

Um rosnado baixo e desesperado é o único aviso que recebo antes que uma grande mão cubra a frente do meu rosto, tudo, exceto minha boca. Antes que eu

possa perguntar, um jorro quente de gozo explode em minha língua. Sua grande mão aperta com força na minha cabeça, os dedos cavando em meu cabelo, me segurando no lugar enquanto ele fode minha boca com a ponta, enchendo minha boca com sua liberação. Pinga por todos os meus lábios e pelo queixo, fazendo uma bagunça absoluta, mas eu não me importo nem um pouco. Sua mão ainda vai dentro da minha boceta e eu me esfrego contra ela, desesperada por minha própria libertação.

Ele ordenha seu pau contra a minha língua, espremendo os últimos vestígios de sua liberação, e eu lambo tudo, desesperada e necessitada. Não importa que eu esteja dolorido por dentro ou que estejamos evitando foder para que eu possa me curar. Preciso tanto gozar e continuo tentando trabalhar seu pau com minha boca gananciosa, porque sei que ele pode ficar duro de novo rapidamente, e então ele pode me fazer gozar—

Eu choramingo quando ele me puxa para longe dele. "Por favor." Eu alcanço seu pau novamente. "Estou tão perto."

"Eu sei." Ele parece cansado, sem fôlego e muito satisfeito. Sua grande mão desliza do meu rosto e ele

acaricia minha bochecha. Aqueles grandes dedos acariciam lentamente minhas dobras molhadas, procurando meu clitóris. "Vou te dar o que você precisa, Tessa."

O meu nome. Eu gemo ao som disso, e quando ele começa a bombear em mim novamente, meus dedos vão para o meu clitóris, tentando me empurrar até a borda. Eu não me importo se meu rosto ainda está coberto com sua liberação, ou que estou praticamente esfregando meus seios contra seu peito, meus mamilos doendo. Eu só preciso gozar, e ele vai me levar até lá.

Zakoar começa a empurrar mais fundo em mim com os dedos, e seu polegar encontra meu clitóris, como se percebesse o que estou fazendo. Minhas mãos têm espasmos e voam para o seu peito, e eu cravo minhas unhas no revestimento de lá, minha respiração ofegante enquanto eu desesperadamente arqueio para trás contra sua mão. "Sim", eu ofego. "Por favor. Oh, por favor. Tão perto."

"É isso que você imaginou quando me olhou?" A voz de Zakoar é baixa e gutural, e tão confiante que me faz estremecer. "Que eu cuidaria de você? Fazer

essa boceta bonita apertar em volta do meu pau com a força que vai gozar?"

Eu gemo, perdida no momento. Eu pressiono meu rosto contra seu abdômen escaldantemente quente, minha boca necessitada em sua pele enquanto ele me fode com o dedo.

"Você gostou da ideia de como eu era forte?" Zakoar pede. "Como eu poderia te proteger de qualquer coisa, o dia todo, e depois te levar para casa e encher essa boceta bonita com meu pau até você gritar? É isso que você quer, Tessa?"

"Sim. Sim," eu ofegante, tão perto que estou lutando contra sua mão, praticamente empurrando meus quadris para trás com a necessidade. "Zakoar, por favor."

"Você quer ouvir que você é minha? Que ninguém nunca mais vai tocar em você porque vou arrancar suas mãos fora? É disso que você gosta? Isso vai fazer você se sentir segura?" Zakoar diz tudo isso com um tom absolutamente calmo e mortal. Como se ele estivesse totalmente confiante no que está dizendo. "Porque é verdade, Tessa. Agora que você é minha,

ninguém vai nem olhar para você ou eu vou arrancar seus olhos das órbitas."

Com um pequeno grito, eu gozo, minha boceta espasmando em torno de seus dedos, mesmo enquanto ele continua a trabalhar em mim. Não são suas palavras tanto quanto o tom protetor e prático com que ele emite essas ameaças. Como se fosse um dado adquirido que ele faria qualquer coisa para me proteger, porque eu pertenço a ele. Eu desabo sobre seu peito, respirando fundo enquanto ele desliza a mão da minha boceta e esfrega minha bunda com os dedos molhados. É uma carícia estranhamente terna e gentil, e eu meio que adoro isso. Abro os olhos, suspiro profundamente e olho para ele. "Obrigada."

"Você vai parar de me agradecer", ele repreende. "Esse foi o meu prazer."

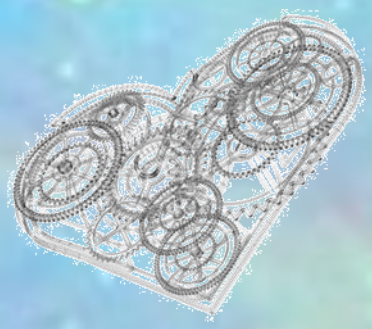
Eu sorrio, e meu queixo está pegajoso com sua liberação. Seu peito está agora também, graças ao fato de eu estar esfregando meu rosto nele. "Até você me levar para Risda, certo?"

Seus olhos brilham. "Eu tenho que me cansar de você primeiro."

"Então, nunca, certo?" Eu brinco, mas só estou meio sério. Risda parece um sonho que se tornou realidade, mas ... ficar com ele também não é exatamente infernal.

Zakoar distraidamente afasta uma mecha de cabelo do meu rosto. "Pode levar algum tempo", ele admite. "Não tenho pressa."

Nem eu, estranhamente.



Capítulo 12

ZAKOAR

Todo o meu apartamento cheira a acasalamento.

Bebo uma xícara de chá quente na cozinha e não consigo deixar de notar o cheiro. Não é apenas na minha pele, mas paira no ar, como se nossos esforços frenéticos tivessem dado uma marca permanente nas paredes, no chão, no próprio ar que respiramos. Eu não me importo. Na verdade, até gosto disso. Melhor do que o cheiro reciclado do ar da estação e o leve fedor do odor corporal de estranhos. Eu prefiro respirar o cheiro da boceta molhada de Tessa misturado com a minha própria liberação.

Pensar em Tessa me faz voltar para o quarto. Ela ainda está dormindo, esparramada nos cobertores, a boca aberta enquanto ronca. Eu suspeito que esgotei

minha doce e pequena humana, e estou presunçosamente satisfeito com o pensamento. Nos últimos três dias, não saímos do quarto por mais de alguns minutos. Cada conversa se transforma em mim reivindicando-a novamente. Fazemos uma pausa para comer algo, e então termino com meu pau em sua boca, ou meus dedos em sua boceta. Acasalamos na cozinha, nos sofás, no chuveiro e em quase todas as superfícies planas possíveis. O traseiro de Tessa não está mais machucado, pelo menos. Eu sei que não devo cravar meus dedos em sua carne tenra, em vez disso travo um braço em volta de seus quadris enquanto bato nela por trás. E o creme também ajuda. Insisto em aplicá-lo em sua boceta e nádegas todos os dias, só para garantir, e ela fica molhada no momento em que começo a tocá-la ... e então nos acasalamos de novo.

Para um homem que se orgulha de nunca ter precisado de uma mulher na minha vida, sou incrivelmente viciado nela. Eu continuo dizendo a mim mesmo que estou apenas tirando-a do meu sistema, que qualquer um estaria tão obcecado em tocá-la quanto eu. Que sua risada agradaria a qualquer um. Que seus suspiros e ruídos que ela faz

atrairiam qualquer homem. E então eu penso em outro homem a tocando e perco minha mente com a raiva mal controlada. Quero encontrar Abuar e fazê-lo pagar pelo que a fez passar ... e, no entanto, se não fosse por Abuar, ela não estaria na minha cama agora.

Da porta, bebo meu chá e a observo dormir. Eu não vou acordá-la. Eu não estou. Posso ficar sem ela por algumas horas. Afinal, assim que a tirar do meu sistema, vou levá-la para Risda III para que ela fique livre. Risda é a justificativa hipócrita que usei para que pudesse comprá-la e não me sentir culpado por comprar uma escrava sexual ... e ainda ... não gosto da ideia de desistir dela.

Eu vou, porque é o que eu prometi a ela. Só estou tendo mais dificuldade com a ideia do que pensei que teria.

Mas só se passaram três dias. Certamente esse desejo intenso desaparecerá com o tempo.

Eu espero.

Não posso trair minha palavra a ela. Eu prometi que a levaria para Risda, e eu irei. Só ... pode não ser de imediato. Em alguns meses, talvez. Até então,

certamente terei cansado de acasalar com ela. Eu inclino minha xícara, esvaziando o meu chá, e olho para a estação de vídeo-com que tenho ignorado nos últimos dias. Uma pequena luz piscando indica que tenho mensagens em espera e suspeito que sejam de Tikosa. Não é normal não trabalhar todos os dias. Mesmo quando estou esperando uma remessa de peças, ainda perambulo inquieto pela loja, entediado e inquieto. Ou estaciono em frente à loja e vejo a dança feminina na vitrine. Depois de comprar Tessa - entre as rodadas de acasalamento - enviei uma mensagem a Tikosa e disse que estava ocupado com um projeto e que talvez demorasse alguns dias. Ele não vai chamar as autoridades sobre mim como uma pessoa desaparecida - ambos sabemos que as autoridades não são bem-vindas perto da minha empresa - mas tenho certeza de que ele tem perguntas.

Lutando contra a vontade de ir acordar Tessa com meus dedos em sua boceta, eu me viro em direção ao vídeo-com e folheio as mensagens. Existem alguns anúncios das empresas da estação e eu os apago sem abri-los. Há um de Tikosa - desta manhã - e eu clico nele.

"Ei, chefe", diz Tikosa. "Sua remessa que você estava esperando chegou. Só queria que você soubesse. Vejo você em breve." Ele acena para a câmera e ela pisca.

É por isso que gosto de Tikosa. Não faz perguntas. Trabalhador. Eu definitivamente deveria tomá-lo como meu aprendiz.

Claro, isso significa que tenho que trabalhar. Meus clientes estão esperando minha remessa como ela está, e é assim que eu faço meus créditos. Também há muita satisfação no meu trabalho. Eu pego o lixo que outros receberam como membros protéticos e eu os melhoro. Dou-lhes alternativas que funcionam melhor do que as que o governo do planeta natal atribuiu a eles.

É um pouco ilegal o que eu faço, mas é por isso que a frente da minha oficina é uma oficina. Meus clientes sabem que não devem falar mal dos meus serviços, porque faço um bom trabalho e eles precisarão de mim novamente no futuro. Eu não estou preocupado.

Eu olho de volta para o quarto. Incapaz de resistir, eu entro e rastejo sob os cobertores,

colocando meus braços em volta de Tessa. Ela é toda suavidade, esta fêmea, cada pedacinho de sua doação e pelúcia. Quando ela não acorda ao meu toque, pressiono meus lábios em seu ombro e beijo sua pele, como ela beijou a minha .

"Mmmm", ela meio que boceja. "Já é hora de acordar?"

"Fique na cama e durma", digo a ela, incapaz de parar de beijar sua pele macia. "Eu preciso ir trabalhar. Volto mais tarde, no entanto. Fique no apartamento onde é seguro. Sirva-se de meus distribuidores de comida e bebida."

"Mmmmkay." Ela se aninha contra a cama, e nem mesmo a cutucada do meu pau contra sua bunda a faz se mexer. Ela voltou a dormir imediatamente.

Tessa realmente deve estar cansada. Satisfeito, dou-lhe um último beijo no ombro, imaginando se ela odeia o toque da minha boca meio metálica contra ela, e então relutantemente saio da cama.

Eu tomo banho e visto minha túnica usual, projetada para intimidar mais do que qualquer outra coisa. Eu verifico o toco do meu chifre, mas ele não

precisa ser afiado novamente. Eu lustro a cúpula de metal da minha cabeça com uma toalha e, em seguida, saio do meu apartamento. Eu considero por um momento, me perguntando se devo definir um sistema de alerta que irá me notificar se Tessa tentar sair. No fim das contas, não quero. O nosso é um acordo mútuo. Se ela for embora, ela irá embora ... e todos os gemidos e suspiros deste último fim de semana foram mentiras.

Se ela não quer ficar na minha cama, não quero que ela finja que está gostando. Ela pode simplesmente ir embora.

O pensamento de que o que compartilhamos era uma mentira me parece amargo, e estou de mau humor enquanto subo de elevador após elevador pela enorme estação. Fica pior quando encontro o pregão - o andar para todos os estandes e negócios “básicos” que não são regulamentados pelo governo corrupto que administra a estação. Está lotado e, pelo barulho distante, parece que um cruzador de passageiros está passando e deixando seus passageiros a bordo para uma parada enquanto reabastece. Isso só prejudica meu humor ainda mais, porque significa que vai estar quente e abafado na estação, pois os filtros trabalham

horas extras para reciclar o ar. Ao passar pela boate, vejo que ela foi reaberta, uma mulher de aparência derrotada nua e girando na janela.

Isso já foi Tessa. Como eu perdi o olhar de derrota em seus olhos por tanto tempo? O desespero? O anseio? Ela rezou para que eu fosse buscá-la e eu estava tão envolvido em minha própria feiúra que nunca me ocorreu. Eu a decepcionei. O pensamento deixa um gosto ruim na minha boca, e eu caminho até minha sala de trabalho particular, rosnando uma saudação para Tikosa e os dois clientes olhando para a caixa de blocos de dados reformados na frente da loja.

Empilhados ordenadamente em meu escritório estão engradados e mais engradados de baús de guerra indetectáveis, o contêiner de remessa amado pelos piratas, cada um esperando pela minha marca de mão e informações correspondentes antes de poderem ser abertos. Analiso cada caixa, fazendo um inventário das peças que me são enviadas. Eles vieram de três locais distintos e cada caixa é um tipo específico de peça. Posso juntá-los para fazer as próteses ilegais de que preciso para o meu negócio, porque enviar um braço ou perna inteira é muito

mais fácil do que pegar apenas caixas de peças. Exige muito trabalho da minha parte, mas engano as palmas das mãos certas para garantir que todos olhem para o outro lado.

Claro que este carregamento chegaria agora. Estou esperando há meses e, no momento em que compro uma linda escrava de cama, eles chegam. O universo está rindo de mim. Com um suspiro de descontentamento, termino meu estoque, envio uma nota ao meu fornecedor informando que eles vieram intactos e começo a juntar algumas peças. O velho Gidron aqui na estação está esperando por novos olhos desde que parou de trabalhar meses atrás. Ele ficará satisfeito em notar que seus substitutos chegaram, e eu mando uma mensagem para ele, perguntando quando ele gostaria de vir.

Antes que eu possa terminar a gravação, Tikosa entra com uma carranca no rosto.

Eu coloco de lado o bloco de dados que estou gravando e olho para ele. "Há uma emergência?"

"Você está bem?" Ele parece preocupado. "Você não acreditaria nos rumores que ouvi na estação nos

últimos dias. Está acontecendo alguma coisa? Estamos em perigo?"

Folheio os arquivos de inventário em meu painel de dados. "Não estamos em perigo. Por que você acha isso?"

"Eu pensei ... eu pensei que a história com a escrava fosse um disfarce. Que você não estava aqui nos últimos dias porque algo estava errado." Ele passa a mão pelo cabelo preto e espesso, evitando seus chifres, e eu sufoco a onda de inveja que surge em mim. Não é culpa do garoto que eu seja careca, com cicatrizes e sem chifre. "Tenho suado muito cada vez que um membro do sindicato chega a farejar a loja, mas eles apenas disseram que queriam seus pagamentos e seguiram com seus negócios. Não sei o que pensar."

"Não é para você pensar." Anoto um determinado conjunto de peças - as peças de reposição perfeitas para um cliente específico que tem uma perna que precisa ser trocada do lixo militar. "E por que isso importa se eu comprei uma escrava? Não é da conta de ninguém além de mim."

"Mas ... mas ... você odeia a escravidão!" Ele parece horrorizado. "Você realmente comprou uma?"

"Aquele que dança na janela", admito depois de um longo momento. "De volta à boate. Abuar a vendeu."

A expressão preocupada no rosto de Tikosa imediatamente muda. "Aaaaaah."

Agora estou ainda mais irritado. "Não me diga 'aaaah'. Sobre o que é 'aaaah'?"

"É a humana", diz ele, como se isso explicasse tudo. "Eu estava pensando. Você sempre a observa e ela observa você."

"Ela faz?" Eu nunca percebi que outros viram isso. Sempre achei que o olhar dela em mim era apenas minha imaginação - ou pior, parte de uma trama para me fazer ir para a boate. Agora me sinto ainda pior. Imagino Tessa - a adorável, generosa Tessa - me enviando olhares suplicantes para vir e levá-la para longe da boate e eu teimosamente os ignorando.

Eu me sinto como uma idiota desajeitado. Ela merece cem orgasmos quando eu voltar para casa. Já odeio estar na loja. Eu quero estar com ela,

acordando-a com um toque em sua boceta, ou pressionando minha boca contra sua pele. Eu quero afundar em seu corpo adorável e nunca deixá-la.

Tikosa cruza os braços sobre o peito e me olha. "Eu acho que torna a escravidão tudo bem se é a mulher que você quer?"

Eu franzo a testa para ele. "Não coloque palavras na minha boca. Eu vou libertá-la."

"Você vai?" Ele parece surpreso e impressionado. "Peço desculpas. Não fazia ideia de que suas ações eram tão nobres. Eu pensei ..." Ele enrubesce. "Bem, nós dois sabemos o que eu pensei."

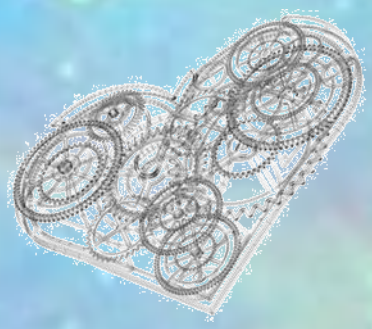
Eu olho para o meu quase assistente, querendo chutá-lo para fora do meu escritório - e da loja - mais a cada momento que passa. Ele me conhece melhor do que eu suspeitava, porque está absolutamente certo. Minhas ações não foram nobres de forma alguma. Comprei Tessa para minha cama. Vou mantê-la até me cansar dela, e balançar a promessa de liberdade em troca de seu entusiasmo. A cada dia que passa, porém, acho a ideia de liberá-la cada vez menos atraente.

Eu quero mantê-la, e eu sou um monstro maluco por até mesmo entreter o pensamento.

Então eu apenas aceno, fingindo que minha atenção está focada no meu trabalho. "Vou levá-la para Risda em breve. Ela estará segura e feliz lá."

"Você tem um coração nobre", diz Tikosa calorosamente. "Eu sinto muito por ter duvidado de você."

Coração nobre. Eu bufo. "Sim, bem, ela merece algo melhor do que uma bagunça como eu, de qualquer maneira que você olhe para isso."



Capítulo 13

TESSA

O apartamento luxuoso de Zakoar é totalmente enfadonho sem ele. Claro, os móveis são lindos e posso assistir a todos os canais do vídeo que eu quiser (e poucos que absolutamente não quero). Posso comer lanches o dia todo - e faço isso - mas me vejo entediado e desorientado. Deito no sofá e cochilo, esperando.

Esperando.

Esperando.

Sério, por quanto tempo o homem vai trabalhar? Eu olho para o pôr do sol digital aparecendo na parede, e isso indica que já é tarde. Estive aqui sozinha mais ou menos o dia todo e aqui eu pensei

que seria um luxo estar sozinha em um apartamento sozinha, livre para fazer o que eu quiser. Em vez disso, o que eu realmente gostaria é que Zakoar voltasse. Eu só quero falar com ele, honestamente. Sexo é divertido, especialmente quando você goza, mas eu realmente gosto de conversar com ele. Ele tem um senso de humor seco que alimenta bem a minha natureza provocadora e, entre as sessões de sexo da maratona, conversamos sobre todos os tipos de coisas. Principalmente fofocas da estação, comidas favoritas e bobagens que não significam nada, mas ... parecia ter um amigo. Foi agradável.

Eu quero mais conversas. Mais comoventes, mais abraçadas e aconchegadas. Eu quero respirar seu cheiro.

Ok, talvez eu goste do sexo tanto quanto das conversas. Isso não é crime. Na verdade, é um bônus. Mas estou presa em todo esse universo infestado de escravidão há tanto tempo que me esqueci de como ter um relacionamento normal com um cara. Talvez diga algo sobre mim que sinto falta de Zakoar desesperadamente quando ele sai. Tenho certeza de que diz algo sobre mim que penso nele com carinho, ou que mal posso esperar que ele chegue em casa

para que possamos rir sobre como eu acidentalmente fritei um dos distribuidores de comida na cozinha, colocando-o no configurações erradas. Ele acha engraçado que eu não consiga ler uma gota da linguagem escrita comum usada na estação. Eu disse a ele que ler não está no topo de uma lista de qualidades admiráveis desejadas em uma escrava e ... bem, aquela conversa acabou conosco na cama novamente.

Sério, tudo acaba com a gente na cama juntos. Talvez eu devesse estar mais zangado por ter sido comprado para entretê-lo em sua cama, mas ... eu gosto dele. Eu gosto disso, embora ele esteja partido por fora (e eu suspeito que por dentro), ainda há um coração bom. Que ele me trata como uma pessoa capaz e pensante. Que não sou apenas uma foda-se ele quer dormir na ponta da cama e só falar quando mandado.

Eu sei que poderia ser muito pior. Muito pior. Provavelmente é por isso que estou tão obcecada por Zakoar. Estou tão grata por ele não ser terrível que estou totalmente inclinada a me apaixonar por ele.

Com um suspiro, rolo de costas no sofá e olho para o teto, onde as janelas mostram uma visão do

espaço profundo e nebulosas distantes. Enquanto eu olho para ele, vejo uma nave voando à vista, indo em direção a uma das muitas docas aqui na estação. Eu me pergunto quando vou embora para ir para Risda? Não estou ansioso por isso, estranhamente. Eu pensei que faria, mas está começando de novo, e estou um pouco desconfiada de ter o tapete puxado debaixo dos meus pés mais uma vez.

Todo escravo sabe que quando você encontra uma situação decente, você se apega a ela com todo o seu valor. E estou contente com Zakoar. Feliz mesmo. Claro, não é minha escolha. Mas eu me pergunto se posso convencê-lo de que podemos ficar melhor juntos por um tempo. Viro de lado e traço o dedo no sofá enquanto o canal de vídeo berra com algum programa que não estou assistindo. Eu penso em Zakoar, e como ele tem um rosto corajoso e uma disposição carrancuda, mas há coisas que claramente ... o incomodam. Como ele quer me foder por trás o tempo todo. Suspeito que seja porque ele não quer que eu olhe para ele. Ele empurra minha cabeça para o lado cada vez que eu o assopro, e penso na vez em que beijei sua boca. Ele parecia tão atordoado, como

se nunca tivesse ocorrido a ele que ele era digno de um beijo.

Isso só me faz querer beijá-lo ainda mais.

Talvez esta noite, decido, gostando da ideia. Esta noite, vou beijá-lo de novo e perguntar se podemos fazer amor enquanto nos olhamos.

Estou quase perdendo o juízo quando a porta toca, indicando que alguém está entrando. Animada, eu pulei do sofá e cumprimentei Zakoar com um sorriso. "Você está de volta! Finalmente!"

Ele pisca surpreso para mim. "Você está nua."

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris, fingindo arrogância. "Em que ponto durante a nossa foda eu fui comprar roupas?"

A boca dura de Zakoar se contorce, como se ele fosse sorrir, mas se conteve. "Excelente ponto."

"Senti sua falta", digo a ele, e me jogo em seus braços. É ridículo, mas é a verdade. Eu sentia falta dele, por mais bobo que pareça. Eu jogo meus braços em volta do pescoço quando ele me pega e salpico seu rosto de beijos.

Ele não responde, a não ser para me segurar contra ele.

Eu me afasto, curiosa com seu humor. "Você está bem?"

Me estudando, ele finalmente fala. "A porta estava destrancada. O dia todo."

"Ok. Isso é ... seguro? Eu deveria ter trancado?" Estou intrigado com o porquê de ele tocar no assunto.

"Você poderia ter saído. Fugido. Pegar algumas das minhas roupas e créditos e apenas ir embora. Eu não teria perseguido você. "

Franzindo a testa, inclino minha cabeça, estudando-o. "Então você está ... me testando? Por que eu iria embora? Você disse que iria me levar para Risda quando terminarmos, certo?"

Ele grunhe.

"Então, por que eu iria embora?" Eu me inclino e mordo seu lábio inferior, porque o lado mais próximo de mim está maravilhosamente cheio e implora para ser mordido. "A menos que você queira que eu vá?"

Zakoar praticamente rosna, como se o pensamento o desagradasse. "Não."

"Então eu não tenho certeza do que você quer chegar." Eu mordo seu lábio novamente e paro quando ele não responde. "Eu estou ... incomodando você?"

Nossos olhos se encontram e ele me dá um olhar longo e pensativo. "Por que você coloca sua boca na minha?"

"Porque eu gosto de beijar?"

"Minha boca não é agradável."

"Eu não sei quem te disse isso, mas eles mentiram para você." E eu o beijo novamente. "Porque gosto da sua boca. Aposto que gostaria da sua língua também." E eu provoco os meus contra seus lábios entreabertos.

Ele entra em ação, gemendo contra minha boca. Me puxando contra ele, ele me levanta em seus braços e me carrega pela sala de estar, indo para o quarto.

Eu lambo sua boca novamente, me sentindo mais ousada. "Senti sua falta hoje. Foi chato sem você aqui." Eu passo minha língua contra seu lábio. "Você está com saudades de mim?"

"Eu tinha muito que fazer." Ele hesita e depois acrescenta: "Eu não deveria ter sentido sua falta".

"Mas você fez", acrescento alegremente, beijando-o novamente. Ele não parece saber como responder aos meus beijos famintos - eu sei que ele se sente estranho com minha boca na dele, mas quero que ele perceba que não me importo se metade de sua boca é de metal. Eu ainda quero beijá-lo, ainda quero prová-lo, ainda quero mostrar a ele o quanto ele me excita.

Zakoar me deita suavemente na cama, sua boca pairando sobre a minha. "Você ... quer minha língua?"

"Sim", eu gemo. "Absolutamente."

Ele me beija de volta com cuidado, e a estranha dicotomia de seu lábio inferior de metal liso contra minha boca é fascinante e ligeiramente fria. Seus beijos são hesitantes no início, como se ele não tivesse certeza se iria me causar nojo, e então crescem em intensidade e confiança. Quando sua língua desliza contra a minha, eu choramingo.

Também tem saliências.

A cada dia, parece que estou resolvendo um pouco mais do quebra-cabeça que é Zakoar. Há

pedaços dele que são cada centímetro do alien foda que eu esperava. Também há flashes de vulnerabilidade que eu não esperava que o tornassem muito mais cativante para mim. Como a maneira como ele hesita quando beijo sua boca, como se esperasse que eu odiasse. Suspeito que seja o mesmo motivo pelo qual ele não quer que eu olhe para ele quando o coloco na boca, ou por que sempre fazemos sexo de costas um para o outro. Ele está tentando se proteger com outra camada de armadura.

Claro, isso só me faz querer tocá-lo mais.

Preciso que ele veja que não me importo com o metal em seu rosto ou cobrindo seu corpo. Eu não me importo que ele esteja com cicatrizes e parecendo assustador para a maioria das pessoas. Todos os alienígenas são “estranhos” para um humano, mas há uma bondade para com Zakoar que me faz adorá-lo. A partir do momento em que ele me deu sua túnica para que eu não tivesse que andar nua por mais tempo, ele me mostrou que tem um coração gentil, apesar do exterior proibitivo, e só porque ele parece diferente do mesakkah comum, não significa que eu o acho repelente. É o oposto, na verdade.

Então eu o beijo freneticamente, minha língua provocando a dele, e enquanto o faço, estendo a mão e acaricio a parte de metal de seu crânio, o lado onde seu olho está emoldurado por nada além de prata. É legal também, assim como seu lábio, e por algum motivo, me pego gemendo.

Zakoar recua, assustado com o toque.

"Devo parar?" Eu pergunto, ofegante. Seu olhar se move para minha boca molhada e eu deliberadamente lambo meus lábios. "Você não gosta quando eu toco em você?" Eu peço. "Porque eu gosto de tocar em você."

"Eu gosto", ele me diz lentamente. "Eu só não quero ..." E ele para, sem dizer nada.

"Minha língua no seu nariz?" Eu pergunto, mantendo minha expressão o mais inocente possível. "Ou talvez um dedo no seu cu? Porque eu posso fazer as duas coisas, se isso te excitar."

Ele franze a testa para mim. "Você está falando sério?"

"Eu sempre sou um pouco séria. Os homens humanos têm uma glândula na bunda que se sente bem quando faz pressão, ou foi o que me disseram, e

se você tiver a mesma coisa, eu ficaria feliz com os nós dos dedos..."

Zakoar me beija para me calar (pelo menos, tenho certeza que é por isso que ele me beija) e quando sua língua se arrasta contra a minha, todo o meu corpo responde. Meus mamilos se contraem deliciosamente e eu choramingo. "Você é uma mulher impossível", ele me diz entre beijos.

"Você precisa ser impossível", eu ofego. "Você acertaria alguém mais doce do que eu."

No momento seguinte, ele está me beijando tão profundo e forte que eu juro que ele está lambendo todo o meu corpo. E querido senhor, é incrível. É como se ele estivesse reivindicando - e fodendo - minha boca com sua língua, que é tudo que eu sempre quis em um beijo dele. Quando ele tira sua boca da minha, nós dois estamos ofegantes. "Você acha que não é doce?" ele pergunta.

"Apenas doce o suficiente", eu emendar brincando.

"Devo te mostrar como é doce ? "Há um olhar faminto em seu olhar que promete muito, muito, e eu estremeço de antecipação. Quando eu aceno, o olhar

em seu rosto se torna possessivo quando ele se inclina para trás e estuda meu corpo nu sob ele. Ele ainda está vestido, vestindo aquela túnica de aparência intimidante que de alguma forma consegue mostrar todas as suas cicatrizes e metal através de uma variedade de tiras cruzadas e remendos de tecido. "Você ainda quer minha língua, Tessa?"

Oh cara, espero que isso signifique o que eu acho que significa. Eu me contorço em antecipação na cama. "Sim por favor?"

Seus olhos se estreitam, como se ele não tivesse certeza se acredita em mim.

"Na minha buceta?" Eu pergunto esperançosamente. "Porque eu adoraria. Você me lamber seria tão sexy." E eu ousadamente alcanço e acaricio o lado metálico de sua cabeça novamente.

Zakoar geme, enterrando o rosto contra a minha barriga, e em algum momento, vou lembrá-lo de que tenho seios que são sensíveis e gostam de brincar também, mas não quero distraí-lo de nenhuma boceta sendo lambida que eu posso estar recebendo. Ele lambe uma linha na minha barriga e faz uma

pausa quando chega às minhas coxas. "Você está certa..."

Eu planto a mão em cima de sua cabeça e dou um empurrão encorajador. "O que, você acha que é muito feio para lamber minha boceta? Você não sabe o quão fodidamente sexy eu acho você? Prove-me e descubra."

"Você é muito ousada", diz ele entre beijos, em seguida, paira sua boca entre minhas coxas abertas.

"Só com você. Eu me sinto segura com você."

Ele faz um som de prazer e depois enterra o rosto entre minhas coxas. Eu respiro quando ele imediatamente vai para o meu clitóris. choramingando quando ele dá algumas lambidas ansiosas que parecem totalmente demais e de alguma forma não o suficiente. "Olha como você está molhada", ele murmura, em seguida, arrasta a língua sobre minhas dobras. "Você está encharcada. Você estava pensando em mim hoje?"

"O dia todo", eu admito. "Eu quis dizer isso quando disse que sentia sua falta. Não gosto de estar aqui sozinha. Eu queria estar com você." Eu deixei meus dedos dançarem sobre seu crânio, acariciando

levemente o metal antes de mover para a parte raspada de sua cabeça. Há uma pequena sugestão de restolho que roça minha pele, e eu esfrego enquanto ele mergulha a cabeça e me lambe novamente. Oh Deus, esses sulcos da língua são outra coisa.

"Onde devo lamber você?" ele pergunta entre golpes de sua língua. "O que é bom?"

"Tudo isso. Tudo isso é incrível." Eu arqueio ligeiramente na cama, afundando na sensação de sua boca na minha pele, de sua língua deslizando sobre minhas dobras sensíveis. "Deus, sua boca ..."

Ele mergulha sua língua em meu núcleo liso, murmurando algo sobre o quão bom eu gosto. Ele esfrega o rosto contra a minha pele, e eu amo vê-lo entre as minhas coxas, totalmente extasiado como se descer em cima de mim fosse o maior prazer que ele já teve. Atrás dele, sua cauda balança para frente e para trás, um sinal de que ele está tão faminto por mim quanto eu estou por ele.

Eu coloquei minhas duas mãos em seu grande crânio, segurando-o enquanto ele trabalhava sua língua sobre minha boceta. Zakoar acaricia meu clitóris e então empurra o capuz para trás e o suga - e

quase saio da minha pele. Um prazer quente corre através de mim e eu me contorço com força, o que só o faz me prender no lugar para que ele possa fazer isso de novo.

"Zakoar," eu grito enquanto ele chupa meu clitóris uma e outra vez. O prazer se acumula dentro de mim, como um vulcão prestes a explodir, e me mexo na cama. Não tenho certeza se estou tentando escapar da intensidade de sua boca ou empurrar com mais força contra ela. Não importa - ele me segura no lugar com firmeza, sua boca se agarrando a mim como se me comer lhe desse vida. "Eu vou gozar", choramingo, e isso só o deixa mais entusiasmado, seus movimentos mais ousados e famintos. Com um pouco mais de ansiedade, eu empurro seu rosto, esfregando contra sua boca enquanto meu clímax me alcança, e cada músculo do meu corpo se estica e aperta quando eu gozo. Zakoar apenas continua lambendo e chupando meu clitóris, me observando enquanto ele arrasta meu orgasmo com um movimento após o outro de sua língua, até que estou tão sensibilizada que não aguento mais. Afasto seu rosto, ofegante, e rolo para o lado, totalmente exausta.

Uma grande mão esfrega minha bunda, e a cama afunda enquanto Zakoar muda seu peso. "De joelhos por mim, linda. Eu preciso de você."

Eu gemo, ainda latejando com a minha liberação, mas quero agradá-lo. Eu amo que ele está tão faminto por mim quanto eu estou por ele. Mas desta vez, não quero vir de frente para a parede. Eu quero vê-lo quando ele entrar em mim. Eu quero segurá-lo contra mim e vê-lo perder o controle. Então eu rolo em minhas costas novamente e pego sua mão, deslizando-a sobre meu peito. Eu prendo uma perna encorajadoramente em torno de sua coxa. "Podemos acasalar cara a cara?"

Ele me observa, expressão inescrutável. As partes azuis de seu rosto estão coradas, sua boca ainda escorregadia com a minha liberação, e Deus, eu quero beijá-lo tanto. "Você não quer isso", ele me diz.

"Sim, eu quero", eu insisto. Eu abro minhas coxas e tento me contorcer sob ele, mesmo quando ele está determinado a me rolar sobre minha barriga. "Zakoar, por favor. Por que você acha que eu não gostaria de olhar para você quando viesse?"

O grande alienígena franze a testa para mim tão profundamente que, por um momento doloroso, me preocupo em ter destruído todas as nossas câmeras araderie. Que eu o forcei muito, muito longe, e agora ele está com raiva de mim. Mas ele para de lutar para me virar e fica quieto. Depois de um longo e tenso momento, ele simplesmente diz: "Não tenho um rosto bonito".

"O que há de errado com o seu rosto?"

Ele me encara.

"Estou falando sério." Eu seguro seu rosto em minhas mãos, balançando minha cabeça. "Você acha que eu me oponho à sua aparência? Que eu tenho um problema com mandíbulas de metal ou cabeças carecas e sem chifres?"

"Chifres são uma marca de orgulho", diz ele rigidamente.

"Bem, então deve ser realmente uma droga ser humano, porque nenhum de nós tem chifres."

Por um momento, Zakoar parece completamente pasmo.

"Além disso, spoiler - nós não temos rabos", eu sussurro zombeteiramente, acariciando suas bochechas. "Tenho certeza de que isso nos deixa com uma aparência bizarra, mas as pessoas parecem gostar de nossa aparência." Eu dou a ele um sorriso terno. "Gosto da sua aparência. Gosto da sua mandíbula de metal e do seu jeito de não ter chifres. Acho você incrivelmente sexy. Sempre achei. Por que você acha que eu encarei você tanto?"

Seu olhar procura o meu. "Porque você queria fugir?"

"Porque sonhei em fugir com um homem que me levaria embora, claro, mas como estava sonhando, procurei o cara mais sexy que pude pensar, e foi você." Eu prendo minhas pernas firmemente em torno de seus quadris, travando meus tornozelos. Minhas panturrilhas roçam em ferragens e metal e, por um momento, entro em pânico por estar machucando ele, mas Zakoar é tudo menos frágil. Não posso foder com nada simplesmente tocando-o, e não deveria ficar alarmada ao tocar em suas partes de metal.

Então, eu envolvo meus braços em volta dele por baixo e passo meus dedos ao longo de sua coluna cravejada de metal, com os tubos e os suportes e uma

quantidade assustadora de modificações. Eu cavo minhas unhas na pele entre as vigas e dou a ele um olhar aquecido. "Agora, você vai me foder ou vou ter que resolver o problema com minhas próprias mãos?"

"Mulher insistente", ele murmura, mas seus quadris se acomodam contra os meus. Seu pau pressiona contra minhas dobras e eu respiro enquanto ele muda seu peso e então ele está pressionando em mim, uma polegada gloriosa de cada vez.

Eu choramingo, porque ele começou a entrar em mim incrivelmente lento toda vez que fazemos sexo. Eu acho que ele sabe que me deixa absolutamente louca quando ele vai tão lento. Posso sentir cada cume enquanto ele me alimenta, e isso só aumenta o meu prazer. Já estou escorregadia do meu orgasmo e ele empurra para dentro de mim facilmente. Quando ele está completamente acomodado em meu corpo, percebo que há outro benefício em fazermos amor assim.

Sua espora não está na minha bunda neste momento - ela se arrasta contra o meu clitóris e estaciona lá como se pertencesse lá.

Zakoar se mantém sobre mim, permanecendo totalmente imóvel, e eu me contorço embaixo dele. "Sua ... espora ..." Eu ofego. "Querido Deus." Eu cavo em sua pele, fazendo o meu melhor para esfregar contra ela como uma devassa sem vergonha. "Você se sente tão bem assim."

"Melhor do que o outro jeito?" Ele me estuda, seu rosto analítico, como se estivesse tentando determinar a melhor maneira de fazer sexo. Zakoar se afasta, então lentamente empurra para dentro de mim novamente, e todas as minhas terminações nervosas se iluminam de prazer.

Não há "melhor". É apenas diferente, e embora ambas as formas sejam boas, adoro o esfregar de sua espora contra o meu clitóris. Mais do que isso, adoro poder vê-lo se mover sobre mim. "Vou levá-lo de qualquer maneira", confesso, estendendo a mão para tocar sua bochecha. "Mas eu gosto disso. Gosto de olhar para você."

Ele me observa enquanto começa a se mover, seu corpo surgindo sobre o meu. No começo sinto como se estivesse sob intenso escrutínio, ele está me olhando tão atentamente, mas logo esqueço isso com o quão bom é estar com ele. A forma como seu pau me

preenche completamente, a forma como sua espora desliza contra meu clitóris, intensificando o prazer, a maneira como nos encaixamos. Eu aperto minhas pernas em torno dele conforme o prazer aumenta, e nosso acasalamento assume uma nota mais frenética. Meus seios saltam quando ele entra em mim, e nossos corpos batem juntos com a força do nosso acasalamento. Cada vez que abro meus olhos - porque eles parecem fechar automaticamente - Zakoar está me observando, aquele olhar focado em seu rosto. Isso só me faz contorcer mais forte, e quando meu clímax começa a atingir o pico novamente, estou desatento com a necessidade, pequenos ruídos famintos escapando da minha garganta com cada impulso de Zakoar.

"Por favor", eu sussurro para ele, tão perto da borda. "Oh, por favor, Zakoar. Você se sente tão bem."

Zakoar se inclina e pressiona a mão ao lado do meu rosto, acariciando-o. "Eu posso ver você assim. Veja o quanto você gosta do meu toque."

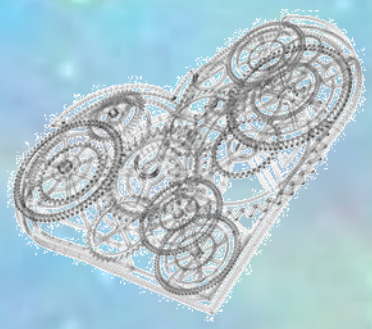
Eu mordo meu lábio, choramingando enquanto ele penetra em mim com mais força.

"Veja como você é bonita", ele rosna. "Olhe como você treme enquanto pega meu pau." Sua mão desliza para baixo, capturando um dos meus seios e apertando-o.

Eu grito, meu corpo inteiro apertando enquanto eu gozo. É o orgasmo mais difícil de todos, e só alimenta a necessidade de Zakoar. Ele empurra em mim com mais força, batendo tão profundamente que estamos deslizando pela cama, e sua espora continua martelando no meu clitóris, forçando outro orgasmo pelo meu corpo, e eu gozo de novo. Desta vez, quando eu me separo, ele está lá comigo, e ele cai em cima de mim, seu peso me prendendo. Eu apenas envolvo meus braços em volta do pescoço dele e o seguro apertado, amando a sensação dele me envolvendo.

Quando posso recuperar o fôlego, pressiono pequenos beijos em seu pescoço e ombro. "Eu amei isso." Quase digo “te amo”, mas isso é bobagem, uma mulher agradecida e apaixonada por um mestre que a trata com bondade. Até eu sei que meu cérebro ainda está completamente errado depois de ter sido escravizado por tanto tempo. Eu não estou apaixonada. Não tão rápido. Não tão rápido.

Mas estou feliz. E eu vou desfrutar dessa felicidade enquanto eu puder.



Capítulo 14

TESSA

"Isso foi ... absolutamente delicioso", digo a ele com um suspiro. "Você ... gostou?" Deixei meus dedos rastejarem até seu rosto e acariciarem as linhas de sua mandíbula. O metal é diferente da pele, e não é como móvel. Quando ele sorri, apenas parte de seu rosto se estica, mas eu não me importo. De certa forma, isso me faz apreciar mais seus sorrisos, porque sei que ele não gosta de sorrir. Ele tem plena consciência do que ele parece, então fazê-lo sorrir parece um presente secreto só para mim.

"Eu fiz. Eu gostei de assistir você."

"O mesmo aqui." Eu sorrio para ele, ainda acariciando sua mandíbula, e uma pequena parte de mim derrete quando ele se inclina para o meu toque. "Posso te perguntar uma coisa?"

Sua expressão se torna instantaneamente cautelosa. "Você pode perguntar."

A maneira como ele enfatiza isso me diz que não tem certeza se vai responder. "Por que metal? Eu sei que seu pessoal pode fazer pele que é como pele real." Eu passo minha outra mão por suas costas, tocando as cicatrizes onde os dois tons de sua pele se encontram. "Por que não fazer isso no seu rosto? Você é ... é algum tipo de mensagem? Não estou tentando ofender, estou apenas curiosa. Eu não me importaria se você fosse cem por cento de metal." Eu me movo embaixo dele, tentando aliviar um pouco do peso das minhas palavras enquanto ele fica tenso. "Isso pode tornar certas partes de você bastante interessantes."

Zakoar bufa da minha piada e então fica tão quieto que me preocupo em tê-lo ofendido. Que trouxe à tona algo tabu e agora ele se sente constrangido. Mesmo depois de vários dias na cama juntos, ainda tenho medo de deixá-lo com raiva e ser mandado embora. É um medo que vai estar comigo por muito tempo, eu acho, porque minha vida existe aos caprichos dos outros e eu não gosto disso. Eu não gosto de ser tão impotente. Isso vai mudar em Risda. Até então, vou me preocupar com tudo o que disser.

Mas ele rola para fora de mim, virando para o lado e ergue a cabeça com o braço. Ele me observa atentamente por um longo momento, e eu não digo nada. Parece que ele tem muito em que pensar. Ele estende a mão e passa a ponta dos dedos ao longo da minha bochecha, depois desliza para o meu ombro e depois para o meu seio. Seus dedos traçam levemente sobre minha pele, no vale entre meus seios e, eventualmente, ele fala. "Quando eu era criança, trabalhava em uma fábrica de munições. Muitas famílias mandavam seus filhos para fábricas para supervisionar os bots e fazer a manutenção. Minha família era muito pobre, então fui mandado para fora do mundo para viver a fábrica e enviar meus créditos para casa para minha família. Eu acredito que eu tinha sete anos quando um dos bots avariou e explodiu, deixando-me queimando a maior parte do meu corpo. " Seu olhar se torna remoto. "Foi muito doloroso."

Eu engulo em seco. É horrível pensar nele como uma criança abandonada forçada a trabalhar para viver, mas eu sei melhor do que ninguém que esta galáxia vai mastigar as pessoas e cuspi-las. Portanto, não digo nada, porque não quero interrompê-lo e

distraí-lo de uma história que é claramente muito difícil de contar.

"Minha família não tinha fundos para meus cuidados, então, para pagar meus tratamentos, fui contratado pelo exército. Eles me deram pele plástica para cobrir uma grande parte das minhas feridas e próteses para minhas mãos desde que foram queimadas fora." Seus dedos traçam um padrão suave entre meus seios. "Os militares gastam créditos de acordo com a importância de você e sua família. Como os meus não eram, fui reconstruída com peças baratas, pele de plástico barata e ninguém se importava. Para eles, as pessoas são iguais a bots - você descobre o que está quebrado, conserte-os e mande-os de volta ao trabalho. "

Acariciando seu braço, faço um ruído de simpatia. "É assim que você conseguiu seu queixo? E seu capacete?"

"Na verdade não." Sua boca se contorce em outro quase sorriso. "Esses vieram depois."

Eu ainda fico. "Quer dizer que você teve coisas ruins acontecendo com você mais de uma vez?"

Zakoar faz um hmph divertido. "Muitas, muitas vezes."

"Qual o próximo?"

"Você realmente deseja ouvir tudo isso?" Ele desliza levemente as pontas dos dedos sobre o meu seio e meu mamilo enruga em resposta.

Eu aceno, permanecendo imóvel enquanto ele me acaricia. Ele parece precisar de um toque e estou feliz em ser sua válvula de escape.

Ele encolhe os ombros e continua. "Eu servi no exército até os trinta anos, o bastardo mais feio e cheio de cicatrizes que alguém já viu." Quando eu faço um som de protesto, ele ajeita meu mamilo para me silenciar. "Você não me viu naquela época. Acredite em mim quando digo que não era atraente. Quando outros homens visitavam bordéis, eu estudei. Subi nas fileiras militares e aprendi medicina, porque muito poucos estavam lá para curar. A maioria só queria ganhar dinheiro glória para suas famílias. " Ele bufa novamente. "Honra. Isso é o que eles pensaram que estavam recebendo."

"E eles fizeram?"

Zakoar balança a cabeça lentamente. "Os últimos dez anos foram na Guerra da Trésia, e eu estava na linha de frente como médico, fazendo o que havia sido feito para mim. Tratei os soldados quando eles entraram e os mandei de volta." Sua boca se achatou. "Os Threshians não lutavam como esperávamos. Naquela época, o Homeworld tinha diretrizes sobre como alguém poderia se conduzir com honra no campo de guerra, e o que era apropriado e o que não era. Os Threshians pensavam apenas em vencer, então eles fizeram tudo o que pensaram que iria nos paralisar. Lembro-me de tempos em que eles voavam sobre as trincheiras e jogavam bombas de metal em vez de apenas atirar em nós. "

"Bombas de metal?" Eu ecoo. "Eu não sei o que é."

"Eles lançariam uma bomba que, ao atingir o solo, explodiria e lançaria metal derretido - ou outros produtos químicos - para todos os lados. Um respingo poderia ferir a mão de um soldado ou arrancar um pedaço do tamanho de um punho de seu abdômen . Matar um soldado acaba com ele perfeitamente, é claro. Mas com uma bomba de metal, você faz buracos neles. Você os destrói apenas o suficiente

para que sejam um dreno para seus militares, porque os soldados feridos devem ser curados. Então, eu gastaria meus dias e noites batendo pele sintética no rosto dos homens, cobrindo buracos em suas entranhas com o que estava disponível, ou amputando membros que estavam muito longe para serem salvos e substituindo-os por novos. "

"Isso é horrível." Eu imagino homens sendo retalhados por metal líquido quente queimando buracos neles e com vontade de vomitar.

"É. A guerra não é agradável. É uma boa maneira de fazer o inimigo sangrar recursos, se você não se importar com as consequências ou como isso afetará os homens." Os dedos de Zakoar se movem levemente sobre minha pele, traçando pequenos círculos sobre meu mamilo. "Passei todo o meu tempo consertando bons homens, jovens com suas vidas pela frente, que só queriam honrar suas famílias. Em vez disso, eles estavam voltando em pedaços. E então, é claro, o inimigo começou a bombardear os centros médicos. "

Eu engulo em seco. "Você quer dizer ... você?"

Ele concorda. "Quando eu não estava remendando, eu me remendar com o que estava

disponível. Eu perdi minha mandíbula e uma grande parte do meu crânio em um ataque, e fui o único de meu regimento que sobreviveu." Seus olhos encontram os meus e ele me dá um sorriso fino. "Minhas muitas próteses me salvaram. E, assim como as outras, fui remendado e mandado de volta para a linha de frente para trabalhar. Naquela época, estávamos com poucas peças e então remendamos os homens com o que tínhamos disponível. " Ele toca sua mandíbula. "Estou acostumada a ser feio, então isso não me incomodava. Conheço outras pessoas que se mataram ao ver o que haviam se tornado."

Eu me viro e me enterro em seu peito, querendo abraçá-lo. Em vez disso, aninho-me contra ele, na esperança de me confortar contra as lembranças ruins que trouxe à tona. "Eu sinto muito."

“Foi em uma das últimas batalhas que quebrei minhas costas”, ele continua, como se precisasse contar toda a história. "Fomos bombardeados novamente e eu fui jogado em uma cratera. Naquele ponto, estávamos em guerra por tanto tempo que toda a superfície do planeta parecia ter sido cortada em pedaços. Eu caí nas rochas e senti minhas costas estalarem. "

Eu estremeço.

"Eu gritei por ajuda, mas não havia ninguém para ajudar. Fiquei na cratera por um tempo, esperando que alguém me matasse ou me recuperasse. E então eu vi as naves pousando do outro lado do vale, e Percebi que estávamos recuando e que ficaria para trás se não fizesse alguma coisa. Usei meus braços e rastejei. "

Eu enterro meu rosto em seu peito, respirando seu cheiro, a mistura de óleo de máquina e pele quente que é de alguma forma perfeitamente Zakoar. "Você é muito corajoso."

"Mm. Eu simplesmente gosto de viver." Sua mão desliza até minha bunda e ele a segura, me puxando com força contra ele. "Tive as costas consertadas - de novo, com equipamento inferior - e passei o ano seguinte aprendendo a andar de novo. Naquela época, minha dívida já havia sido concluída e a guerra acabou."

"Você ganhou?"

"Não. Nem perto." Ele fica em silêncio por um longo momento. "Eu não sabia o que fazer comigo mesmo depois disso. Acabei aqui, abri uma loja com

um velho amigo meu que consertava pequenas coisas - blocos de dados, unidades de vídeo-comunicação, coisas assim. Um dia um velho amigo soldado do meu veio, e sua mão estava com defeito. Ele perguntou se eu poderia fazer alguma coisa por ela, pedaço de lixo que era. Então eu consertei para ele, assim como fiz quando estava no exército. Duas semanas depois , alguns de seus amigos apareceram. O mesmo problema. A partir daí, meu negócio cresceu. "

Seu negócio. Não sei todos os detalhes, mas ouvi falar sobre isso em voz baixa. Que ele é um desmanche. Que ele troca membros por um preço. Que ele faz alterações por baixo da mesa. Todas as coisas terríveis e assustadoras que ouvi rumores na estação são muito menos altruístas do que a verdade - que ele é apenas um homem ferido de guerra fazendo o que pode para ajudar outros na mesma situação que ele. "Mas você manteve sua mandíbula de metal e sua placa de cabeça? Você nunca quis mudá-los para outra coisa? Mesmo que você possa?"

Zakoar ri, o som um pouco mais forçado do que deveria. "Por que, você acha que eu deveria mudar isso? Combinar a pele do sintetizador e me tornar bonito em vez de um monstro?"

aEu belisco seu lado com força. "Não é isso que estou dizendo. É que parece incomodá-lo, e se você tiver o know-how, pensei que seria um motivo para fazer o que você faz. Eu pessoalmente gosto da sua aparência. " Eu inclino minha cabeça para trás para encará-lo, e sua mandíbula está bem ali no meu rosto, então eu dou uma olhada lasciva e deliberada Veja. "Eu acho que é uma grande mandíbula, pessoalmente. Muito forte. Muito capaz de resistir. Funcionou muito bem quando você estava entre minhas coxas."

Desta vez, sua risada não é forçada de forma alguma, e ele aperta minha bunda. "Eu pensei sobre isso", ele admite. "Mas, como eu disse, sou feio há tanto tempo que não pensei muito sobre isso. E então se tornou o que eu era conhecido - se você queria consertar suas próteses debaixo da mesa, você procurava o homem com a mandíbula de metal. "

Eu deslizo minha mão em torno de seu traseiro, alcançando sua cauda. "E isso? Todos esses piercings na cauda são reparos?"

"Não. Parecia ... muito normal. Não combinava com o resto de mim. Então eu cravejei. Isso te incomoda?"

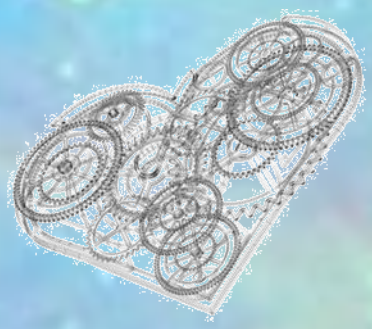
Eu aperto a base, apreciando a forma como sua respiração sibila por entre os dentes. "Não. Pare de perguntar se algo me incomoda. Quantas vezes eu tenho que dizer que nada disso me incomoda? Que eu gosto de todo você?"

"Talvez eu pergunte porque eu não vejo a mesma coisa que você."

"Talvez você precise trocar esse olho cibernético por um novo.", resmungo.

Ele fica quieto e depois enterra o rosto no meu ombro. Por um momento, entro em pânico. Então, eu percebo ... ele está rindo.

E eu sorrio.



Capítulo 15

TESSA

Na manhã seguinte, quando Zakoar tenta rastejar para fora da cama, acordo e escovo os dentes antes mesmo de ele sair do banho. Ele me olha com curiosidade e acho que devo explicar. "Eu vou com você hoje. Já me decidi."

"É assim mesmo?"

Eu coloco a escova de dente emprestada de volta e aceno para ele. "Vou precisar de algumas roupas, claro. Não posso exatamente aparecer pelada. Mas sim, achei que sou um inútil sentada aqui no seu sofá, e se for com você para o trabalho, prometo que fico fora do caminho."

Ele me olha com um olhar ilegível. Depois de um momento, ele simplesmente diz: "Estarei ocupado."

"Vou te dar um boquete durante o tempo de inatividade." Eu agito meus cílios para ele. "Eu só quero estar perto de você. Assistir você trabalhar. Isso é tão ruim?"

"Se você ficar entediada...", ele começa, avisando.

"Eu sei. Não venha chorar para você." Eu aceno uma mão no ar. "Agora, você tem algo que eu possa usar ou estou fazendo isso no estilo toga com o lençol?"

Zakoar balança a cabeça para mim, sua boca se curvando naquele quase sorriso novamente. "Já que não sei o que é um to-gah, terei que lhe emprestar algumas roupas. Você sabe que fica cada vez mais mandona a cada dia?"

"Você gosta", eu digo facilmente.

"Acho que sim", ele concorda.

***

POUCO TEMPO DEPOIS, estamos no elevador enquanto ele corre pela estação. Eu seguro sua mão em silêncio, observando os outros no elevador com interesse. Eles estão fazendo o possível para não olhar em nossa direção, e no começo eu acho que é porque sou humana (o que é uma novidade) e atualmente estou vestida com uma calça grande e uma túnica com cinto na cintura para mantê-la levantada. Mas conforme as pessoas entram nervosamente no elevador e saem em fila novamente, eu percebo que os olhares preocupados que estão lançando não são na minha direção, mas em Zakoar.

Isso me deixa com raiva. Eu olho para todos até que ele aperta minha mão, chamando minha atenção, e vejo o fantasma de um sorriso brincando em sua boca dura. Ele não está preocupado com as reações deles - mas as minhas o divertem. De certa forma, eu entendo. Ele pode ter uma aparência francamente intimidante, mas eles não sabem o quão bom homem ele é. Quão gentil ele foi quando absolutamente não precisava ser. Como ele vai me levar a um lugar seguro para que eu possa viver o resto da minha vida em paz e sossego.

Eu me pergunto se ele vai me visitar quando eu estiver lá.

Por algum motivo, acho que a resposta é não. Ele não parece o tipo de pessoa que deixa a estação ou seus negócios para trás, e isso me enche de uma estranha tristeza. Vou sentir falta dele, eu percebo. Não apenas somos incrivelmente compatíveis na cama, mas ele é ... meu amigo. Sinto que podemos conversar sobre quase tudo, e tem sido bom ter um amigo de novo. Quando eu chegar em Risda, estarei sozinha de novo, e o pensamento é um pouco intimidante.

Mas Zakoar aperta minha mão novamente, me distraindo. "Você está carrancuda", ele murmura.

"Só de mau humor, eu acho." E aperto sua mão de volta, porque ele não precisa saber que sua oferta generosa de me levar para Risda me enche de quantidades alternadas de alegria e terror. Vai ser uma coisa boa. Eu sei que vai.

O elevador se enche e, quando chegamos ao mercado da Estação Três Nebulosas, está lotado de gente. Estou espremido atrás de Zakoar, que usa seu grande corpo e estrutura intimidante para impedir

que alguém me toque, e quando as portas se abrem, é como uma inundação - todos saem do elevador e vão para o mercado. O ar está diferente aqui, um pouco pesado e um pouco úmido e um pouco fedorento. É barulhento também. Depois de estar no apartamento de Zakoar nos últimos dias, os sons do mercado me atingiram como uma parede de tijolos. Eu agarro seu braço, minha ansiedade aumentando um pouco no momento em que ouço música.

Isso me lembra do que fui libertada recentemente, e que é muito fácil voltar a isso. Minha respiração acelera e eu entro em pânico, só um pouco. Zakoar me puxa para mais perto e solta minha mão. No momento seguinte, seu braço está em volta dos meus ombros e estou dobrada contra seu lado.

Segura.

"Vamos percorrer o caminho mais longo", ele me diz, e me conduz na direção oposta da boate que eu não precise olhar para ela. É um gesto incrivelmente atencioso e só me lembra o quanto tive sorte de estar com ele.

Como nunca pude sair da boate, não conheço muito do mercado. Eu sei como tudo parecia de fora

da minha janela, mas além disso, é um branco. Fico espantada ao ver que é muito parecido com um cruzamento entre uma feira e um bazar, o grande cais da estação repleto de barracas coloridas. As pessoas penduram seus produtos em cordas e os colocam em cobertores, e os clientes circulam para olhar os produtos. Há um vendedor vendendo espetos de algo que tem um cheiro incrível e, embora tenhamos acabado de tomar o café da manhã, meu estômago ronca. Quero fazer uma pausa para ver o que cheira tão bem, mas Zakoar me orienta para a frente. Ando enquanto ele me puxa, só um pouco, porque quero ver tudo. É tudo tão fascinante que este bazar de compras agitado e lotado ficava a apenas uma curta distância de onde eu estava preso e nunca cheguei a vê-lo.

Três Nebulosas é construído como um pião flutuando no espaço, e o centro da estação é oco. Isso significa que os próprios “pisos” da estação são como um grande donut, e não estou totalmente surpresa em ver que estamos cortando o bazar, indo em direção a uma área que parece mais familiar. Eventualmente, tudo leva de volta ao mesmo lugar, mas em vez de ir em direção à loja de Zakoar, ele para

em uma cabine e cutuca minha mão para chamar minha atenção. Piscando, eu tiro meu olhar de um vendedor de instrumentos musicais próximo e tento prestar atenção. A tenda à nossa frente está cheia de tecidos de seda de todos os tipos. Um varal desenhado em dois postes de metal exibe várias túnicas largas e vestidos de cores variadas, e quando o vendedor de ooli se vira para nós com um sorriso brilhante de sapo, percebo por que paramos aqui.

Encantada, agarro o braço metálico de Zakoar e aperto com força, sorrindo para ele.

Ele grunhe, mas posso dizer pela maneira como sua expressão suaviza que ele está satisfeito com a minha reação. "Diga a ela de que cores você gosta."

"Algo brilhante, para complementar a pele dela?" o ooli sugere, puxando uma vestimenta de aparência macia. "Aqui, experimente esta bainha."

Quando saímos do estande, algumas horas depois, tenho seis vestidos tipo túnica nos braços, todos de tons variados e tão delicados que me dão vontade de chorar. Eles realmente se encaixam também, a costureira capaz de modificar os vestidos com algumas pregas aqui e ali, ajustando o tecido

frágil e depois costurando habilmente os pontos necessários com uma pistola de agulha portátil. Eu me sinto uma pessoa real, não uma rejeitada, enquanto meu vestido gira em volta dos meus tornozelos. Meus pés ainda estão descalços, mas não me importo. O chão aqui é de metal empoeirado, mas não está tão frio a ponto de machucar minha pele, e eu não uso sapatos há tanto tempo que provavelmente pareceria estranho colocá-los. "Obrigada", digo a Zakoar pela décima segunda vez. "Muito obrigada."

"Você não pode andar nua, por mais que eu goste da vista", ele resmunga. "Você é minha para olhar e de mais ninguém."

Andar nua não me incomodaria - eu superei minha timidez há muito tempo - mas gosto que ele seja tão protetor. Meu humor está leve como o ar enquanto nos dirigimos para sua loja, e deliberadamente evito olhar para a boate no final do corredor. Não quero ver quem está dançando na janela, porque isso significa que elas ainda estão presas naquele inferno, trabalhando para Nhaoan. Vou ter que olhar em algum momento, mas não estou pronta.

No momento, estou muito interessado em ver a loja de Zakoar.

O exterior - com o qual estou muito familiarizada - é simples e sem adornos, mas por dentro, a loja de Zakoar é uma obra-prima de desordem. Há sucata de metal por toda parte, em cada superfície e cada prateleira. Ele fica pendurado no teto e se empilha entre os corredores. Nunca vi tantas peças soltas em um só lugar, e isso é fascinante para mim porque não sei o que uma só faz. Eu toco um que tem o formato vagamente de estrela e atrás dele, há outro que se parece muito com uma calota. Eu sei por ouvir Abuar reclamar que novas peças e equipamentos são preciosos devido à população da galáxia ultrapassar os recursos disponíveis, então o metal é sucateado é reutilizado, e todas as máquinas, dos distribuidores de alimentos aos recicladores de ar, usam peças de reposição. A desordenada loja de Zakoar deve ser um país das maravilhas para quem precisa, e vejo um alienígena esguio de pele laranja cavando em uma caixa de pedaços aleatórios na parte de trás da loja.

No meio de toda a desordem, há um longo balcão envidraçado na extremidade da loja e uma porta atrás dele. A caixa está cheia de data pads (que eu

reconheço) e outros pequenos componentes eletrônicos (que eu não reconheço). Atrás dele está um alienígena masculino com pele azul brilhante e um par de chifres cromados brilhantes que se erguem acima de sua cabeça. Ele é mesakkah, mas tão diferente de Zakoar que pode ser de outra espécie. Não há próteses, nem mandíbula de metal, nem tatuagens, nem enxertos de pele de cores diferentes. Isso o faz parecer ... muito jovem. Eu me pego comparando os dois e decido que gosto mais da aparência de Zakoar. Eu não me importo com o metal, e para mim, eu prefiro um cara que sobreviveu à merda que o universo jogou nele e sai mais forte do outro lado. Isso me faz sentir que ele pode fazer qualquer coisa e pode me proteger melhor do que qualquer outra pessoa.

Além disso, estou viciada na maneira como seus olhos se enrugam em um lado do rosto quando ele sorri para mim. Vivo para esse pequeno movimento.

O alienígena atrás do balcão olha para cima quando entramos e prontamente se atrapalha com o bloco de dados em suas mãos. "Oh. Você trouxe a humana", ele desabafa. "Eu não pensei ..." Ele para, deixando sua declaração cair no silêncio.

Se Zakoar perceber como seu funcionário está perturbado, ele não diz nada. Ele põe uma mão possessiva nas minhas costas e me leva até a porta. "Meu cliente está aqui?"

"Por dentro," o grande alienígena concorda, seu olhar passando de mim para Zakoar. "Em seu escritório. Você precisa de algo de mim?"

“Os espetos para assar cheiram bem”, diz Zakoar. "Quando você parar para comer, pegue o suficiente para mim e para Tessa." Ele pensa por um momento e depois acrescenta: "E alguma bebida para ela. "

"Claro", diz o homem, e parece completamente perplexo.

Zakoar se inclina para perto de mim. "Venha. Vou mostrar onde você vai sentar enquanto eu trabalho." Ele empurra a porta de seu escritório e me conduz para dentro. Também está lotado aqui, mas não por causa das peças. É apenas um pequeno escritório com algumas cadeiras, uma grande escrivaninha coberta com fontes de luz para iluminar a sala escura e um grande mesakkah cheio de cicatrizes com uma mecha de cabelo branco sentado em uma cadeira em frente à mesa. Ele usa uma

grande viseira sobre os olhos e sua cauda balança para frente e para trás, levantando a cabeça quando entramos. "Você é meu cliente?" Zakoar pergunta a ele.

"Eu sou." O homem alienígena idoso vira a cabeça em nossa direção, mas pela forma como seu olhar passa por nós, tenho a sensação de que ele não consegue ver onde estamos.

"Eu trouxe minha mulher comigo", diz Zakoar, seu tom duro e direto. "Você a toca e eu mato você."

Eu pisco surpresa com essa declaração feroz, deixando Zakoar me guiar em direção a uma cadeira atrás da mesa. Mas o cliente apenas ri. "Ela deve ser muito bonita então para você me avisar assim."

"Linda," Zakoar admite, e sua mão alisa meu cabelo. "Espere aqui."

Não tenho certeza se esse comando é para mim ou para o cliente, mas nenhum de nós se move. Zakoar se dirige para a parede atrás de mim, empurra um painel secreto para abri-lo e coloca a mão em um bloco. Ele digita algo e então a parede inteira desliza para trás, revelando o que parece ser uma configuração de laboratório médico e uma parede

coberta com membros protéticos cuidadosamente organizados em cubículos. Eu observo enquanto Zakoar se move para o laboratório médico e o liga, as máquinas ganhando vida. Um longo tubo se estende para fora da parede lentamente, me lembrando das máquinas de tomografia computadorizada na Terra.

"Olhos, certo?" Zakoar pergunta.

Eu olho para o mesakkah mais velho com a viseira em seu rosto. Ele não está observando Zakoar, seu olhar ainda está em nada. "Você não quer saber meu nome?"

"Não," Zakoar diz sem rodeios. "Quanto menos eu sei sobre você, melhor é para nós dois."

"Ah." O alienígena sorri. "Olhos, sim. Visor não funciona como antes. Achei que gostaria de ver novamente e soube que era você com quem falar."

Zakoar aperta mais alguns botões e então olha para mim, como se quisesse se assegurar de que estou bem. Dou a ele um leve sorriso de encorajamento e sento na cadeira, indicando que estou me acomodando. Ele relaxa com isso, então atravessa a sala até o homem mais velho. "Posso ver seu visor?"

"Claro." O homem estende a mão e o tira e, por baixo, seus olhos não são nada além de cicatrizes. Eu não deveria estar surpresa, mas a brutalidade deste universo nunca deixa de me assustar.

Zakoar estuda o visor, então faz um barulho de assentimento. "Não é um modelo ruim, mas desatualizado. Posso consertar isso para você, se preferir. Seria mais barato do que próteses de olhos. Menos perigoso também."

O homem mais velho imediatamente balança a cabeça, chifres grandes chamando minha atenção. "Não, eu quero os olhos", diz ele. "Tenho essa viseira há quase trinta anos e ela só me causou problemas. Acho que gostaria de passar a última parte da minha vida vendo tudo."

"Tikosa disse o preço?"

"Ele disse."

Zakoar grunhe. "Se você estiver satisfeito com meu trabalho depois, podemos conversar sobre quanto você quer para o visor. Vou comprá-lo de você." Quando o homem acena com a cabeça, Zakoar bate em seu ombro. "Dê-me cinco minutos para deixar tudo pronto."

Eu vejo Zakoar voltar para a seção do laboratório médico e tocar a parede. Imediatamente, a sala em que estou é fechada, uma divisória de vidro se desdobra e separa nós dois. Ele se inclina sobre o trabalho, completamente focado nas máquinas. Estou sorrindo para mim mesma enquanto assisto deste lado do vidro, porque vejo a mesma intensidade focada em seu rosto agora como vejo quando estamos na cama juntos.

"Ele já trabalhou em você antes?" A voz é suave, um pouco vacilante.

Eu olho surpresa para o mesakkah idoso. "E-eu?"

O homem acena com a cabeça, gesticulando para as órbitas dos olhos com cicatrizes. "Não consigo ver nada. Mesmo com o visor, ele me dizia onde você está, não como você é. Você também tem próteses?"

"Não", eu admito. "Mas ele é o melhor no que faz." Não sei com certeza, mas posso adivinhar, com base no tamanho de seu apartamento e no quão respeitado Zakoar é na estação. Todos falam dele com orgulho e um toque de reverência. "Você está em boas mãos."

O homem mais velho sorri fracamente. "Não significa que não estou com medo." Ele ri. "Já faz muito tempo que não estou sob a faca, e o último não deu certo." Sua cauda se move em movimentos agitados atrás dele. "Ouvi dizer que ele tem que entrar no seu cérebro, conectar tudo ..." Ele engole em seco. "Eu conheço os riscos. Disse a mim mesma que estou bem com eles, mas agora que estou sentado aqui, me pergunto se sou um velho idiota."

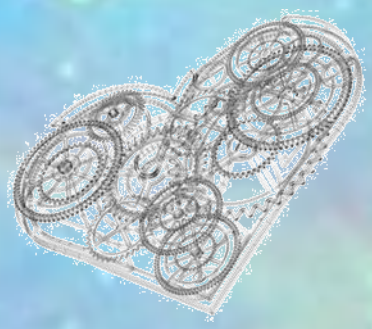
Meu coração dói pelo homem. Percebo agora que ele está suando, e uma de suas grandes mãos aperta e abre contra sua túnica, tremendo levemente. Eu me movo para o lado dele e me sento na cadeira vazia ao lado dele, então pego sua mão na minha. Ele aperta com tanta força que tenho certeza que vai ter hematomas, mas ele se acalma ao meu toque. "Eu prometo a você que ele é incrível. Zakoar pode fazer qualquer coisa. Se há alguém na galáxia em quem você pode confiar para mantê-la segura, é ele."

O sorriso do homem cresce um pouco, embora ele não alivie seu aperto mortal em meus dedos. "Eu não saberei o que olhar primeiro. Quando eu conseguir meus novos olhos, claro."

"Isso é fácil", provoco. "Você pode olhar para mim. Lembra? Eu sou linda, de acordo com Zakoar, e nós dois sabemos que ele nunca está errado."

Seu sorriso fica mais largo. "Eu gostaria disso. Você estará lá quando eu acordar?"

"Absolutamente", eu o tranquilizo com outro aperto em sua mão. "Afinal, você precisará de algo bom para olhar para garantir que os olhos estejam funcionando corretamente." Estou apenas brincando, mas ele parece totalmente encantado - e à vontade - com minhas declarações ousadas. Eu olho para Zakoar, e ele está nos observando, uma sugestão de sorriso naquela boca dura e única dele.



Capítulo 16

ZAKOAR

Fiel à sua palavra, Tessa é quieta e discreta enquanto eu trabalho. Olhos protéticos são um implante comum, mas exige muita concentração, e estou focado muito mais no meu trabalho do que na minha fêmea por um tempo. Ela permanece fora do caminho, mas sempre que faço uma pausa para fazer uma pausa, noto um copo d'água esperando por mim, ou uma xícara de chá quente, como se ela estivesse pensando no meu conforto enquanto trabalho no meu cliente.

Eu gosto dela estar por perto, o que me surpreende. Nunca deixo Tikosa entrar no meu escritório quando trabalho, porque acho sua presença importuna. Mas Tessa não me interrompe, não me bombardeia com perguntas e ela não tenta “ajudar” e invariavelmente me atrasa. Ela é apenas uma

presença tranquila e fácil que me dá um sorriso encorajador quando eu pressiono o botão de liberação do tubo médico e começo a desligar as coisas. Estou cansado, minha cabeça doendo com o foco intenso das últimas horas. Eu quero tomar um banho quente e acasalar com Tessa ... ou simplesmente me enrolar na cama e assistir a um vídeo com ela dobrada ao meu lado. Quero perguntar a ela o que ela achou do meu trabalho e ver se ela está entediada. Eu quero saber se ela está interessada em aprender sobre como fazer o que eu faço—

Oh, quem eu estou brincando? Eu não me importo com nada disso. Eu só quero puxá-la para perto e falar com ela. Estou viciado nela e parece que já se passaram dias desde que nos tocamos. Eu quero puxá-la contra mim e ver se ela vai beijar minha boca feia de novo, porque eu sou um tolo ganancioso quando se trata dela.

Para minha surpresa, ela pula de pé no momento em que libero o tubo médico e se move em direção a ele. Ela observa enquanto o agente adormecido é drenado de minha paciente, com uma expressão concentrada no rosto. "Eu prometi a ele que seria a primeira coisa que ele veria com seus novos olhos",

ela me diz, com uma expressão travessa no rosto. "Ele estava um pouco nervoso."

Ela tem um coração bom, esta humana. Eu aceno, e quando ela pega a mão do homem, tento não ficar com ciúmes. Ela olha para ele como se fosse um avô, não um amante. E eu não estou ... mantendo ela. Eu não estou.

O homem na mesa se agita, as restrições se retraindo com um som de deslizamento. Eu me movo ao lado dele, tirando a última bandagem de cura de seus olhos. Eles foram cobertos pela última hora, acelerando o processo de rejuvenescimento, e agora é a hora de ver se meu trabalho vai valer a pena. Será. Sempre é assim. Gosto de ver o cliente satisfeito com meu trabalho. Gosto de ver a primeira centelha de esperança no olhar de alguém quando eles percebem o que fiz por eles. Que eles não estão mais limitados por limites impostos a seus corpos por algo que não estava funcionando como deveria.

Eu sei como isso é revigorante. Como parece de repente, tudo é possível. Talvez seja por isso que eu goste mais desse momento do processo. Não é o crédito (embora isso certamente seja bem-vindo). É ver aquela luz restaurada nos olhos de alguém. "Diga-

me o que você vê", eu digo calmamente enquanto o homem se mexe. "E se houver alguma dor."

"Estamos bem aqui com você", diz Tessa com uma voz gentil e carinhosa. Ela aperta a mão do homem e eu percebo que ele está segurando a dela com força. "Leve o tempo que precisar para abrir os olhos. Não queremos que você se sinta desconfortável."

Eu olho para ela, divertido que ela está me contradizendo. Normalmente não sou gentil com meus clientes. Eu não quero seus nomes. Eu não os quero demorando. Só quero fazer o que eles pediram e mandá-los embora. Mas enquanto o homem idoso segura a mão de Tessa com força, posso ver as vantagens de ter uma assistente atenciosa e gentil ao meu lado para fornecer o calor que eu não tenho.

Não que ela fique, é claro. Ela está indo para Risda.

Ele abre os olhos e pisca lentamente, como se tivesse esquecido de como fazê-lo. Provavelmente sim; faz tanto tempo que ele não tem olhos reais que seu corpo se esqueceu de como lidar com essas coisas. A cicatriz ao redor dos olhos também foi suavizada e,

embora ele nunca seja uma beleza delirante, os olhos protéticos devem ser capazes de lhe dar uma visão perfeita.

"O que você vê?" Tessa pergunta, com um sorriso encorajador no rosto.

Os olhos do homem focalizam e ele olha para ela. Sua boca treme como se fosse chorar, mas nenhuma lágrima sai. Ele não tem mais canais lacrimais. "Vejo a mulher mais bonita da galáxia", ele sussurra.

Ela apenas sorri para ele, e estou ... estranhamente satisfeito. Sobre tudo isso.

O MACHO continua por mais um tempo, ajustando sua visão enquanto Tessa o idolatra e lhe serve chá. Conto seus créditos e faço anotações em meus arquivos para reordenar mais peças, mas a observo tanto quanto finjo estar ocupada. Quando o homem finalmente sai, seus olhos prateados se arregalam de admiração enquanto ele sai da minha loja, ela finalmente chega à minha mesa e pula na esquina, jogando seu traseiro em uma pilha de folhas de inventário.

"Você o deixou tão feliz", ela me diz, radiante. "É por isso que você faz isso?"

"Créditos", eu digo com uma voz rouca. Ela já me conhece muito bem se ela está perguntando isso. "Só pelos créditos."

"Mmmhmm." Ela se estica e arranca o visor de minhas mãos. É grosseiramente desatualizado, e paguei muito ao homem por isso, mas ele era idoso ... e merecia bons olhos. De qualquer forma, ganhei o dinheiro de volta com a operação. Eu a observo enquanto ela brinca com o visor, olhando para ele. "Apenas créditos. Diga ... você está com fome?"

"Faminoa", eu admito.

"Seu assistente manteve a comida quente. Eu pedi a ele. Guardei meu almoço para que eu pudesse comer com você e pedi a ele que trouxesse um extra porque eu pensei que você poderia estar com fome."

Ela pensou em mim? Normalmente eu devoro uma refeição fria entre as tarefas, e o fato de que ela está cuidando de mim envia uma pontada de prazer culpado por meu sistema.

Kef me, mas eu quero mantê-la. Eu imagino todos os dias assim, tendo minha mulher ao meu

lado, silenciosamente cuidando de mim enquanto eu trabalho para melhorar as coisas que os militares juntaram descuidadamente. Imagino voltar para casa, para meu apartamento, com seu sorriso animado em minha mente e sua tagarelice animada. Eu a imagino sentada na minha mesa todos os dias, me provocando ousadamente como ela está agora.

Eu nunca deveria ter prometido levá-la para Risda. Ninguém pensaria duas vezes se Zakoar das Costas Quebradas mantivesse um escravo. A única que se sentiria traída é Tessa, e ela não tem poder.

Mas eu não faria isso com ela. Eu gosto do brilho em seus olhos. Eu nunca quero que isso acabe. "Vamos levar a comida de volta para o meu apartamento."

"Ah? Tikosa disse que talvez você precise trabalhar mais um pouco, preparar a próxima prótese para o cliente de amanhã." Ela aponta para a porta, para a loja lotada do outro lado. "Eu não me importo em esperar por aí-"

Há quanto tempo ela fala com Tikosa ?, me pergunto com ciúme. Ele a acha tão fascinante quanto eu? Odeio ter ciúme de um menino - porque é

isso que Tikosa é. Ele mal chegou à idade adulta e tem uma namorada do outro lado da estação. Meu ciúme é uma tolice. É só porque estou obcecado por ela. "Estamos indo para casa", repito com firmeza. "Vamos colocar a comida de volta no aquecedor, e vou jogá-la na minha cama e tomá-la com tanta força que todo o seu corpo estremece quando estou dentro de você."

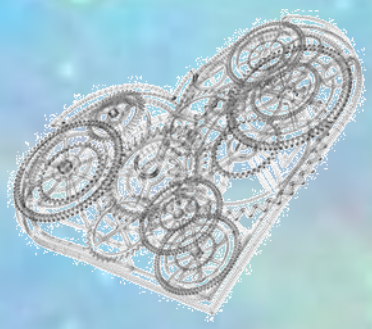
Seus olhos se arregalam, suas pupilas escurecem. "Eu gosto dessa ideia", ela sussurra. "Quanto tempo vai demorar para voltar ao seu apartamento?"

Demasiado longo. Mas talvez se o elevador não estiver muito lotado, eu possa tocar aqueles mamilos apertados dela que já estão lutando contra o tecido de seu vestido. Molhe-a para mim antes mesmo de chegarmos à porta. Ou...

Eu me levanto e fecho a porta do meu escritório, trancando-a. Eu me viro para ela, e ela geme, arqueando as costas como se pudesse ler minha mente, empurrando aqueles seios de pontas rosadas para mim.

"Saia para cima", digo a ela, e ela obedece imediatamente.

Não saímos do meu escritório por pelo menos mais uma hora.



Capítulo 17

TESSA

É assustador ser tão feliz.

À medida que um dia passa para o outro, e uma semana para dois, depois três, depois quatro, Zakoar e eu estabelecemos uma rotina que parece tão natural quanto respirar. Entramos juntos na loja e, nos dias em que ele tem clientes, fico retirada, só aparecendo para atender ele ou um cliente que tem dúvidas ou precisa de garantias. Outras vezes, conto o estoque para ele, garantindo que as peças que ele pediu estão todas lá. Certifico-me de que ele almoça. Esfrego seus ombros quando uma longa cirurgia acaba demorando ainda mais. Estou fascinado com o que ele faz e sei que requer muita concentração e habilidade. Todos os clientes que chegam ficam maravilhados com seu trabalho e um pouco com medo dele. Nos dias em que ele não tem clientes, temos dias mais curtos no

escritório, onde ele me mostra o básico do que faz. Aprendo as ferramentas que ele usa para que possa entregá-las a ele e esterilizar o equipamento. Ele me ensina alguns dos símbolos básicos de sua linguagem escrita. Embora eu esteja muito longe de ser proficiente, aprendi a reconhecer "ligar" e "desligar" e "esterilizar" e algumas outras funções.

Eu o faço fazer pausas também, porque Zakoar vai trabalhar por horas a fio em um único projeto, e eu sei o quanto isso pode cansá-lo. Por isso, uso uma pulseira de escrava no pescoço com o nome dele impresso e, mesmo que seja uma coleira, sei que é para minha própria segurança. Ninguém ousará me tocar se eu usar algo que proclame que pertenço a Zakoar, e me certifico de manter essa coleira em exibição o tempo todo, usando meu cabelo para cima para garantir que meu pescoço esteja claramente visível. Zakoar é muito respeitado na estação. Vejo homens do sindicato de aparência perigosa - homens que me aterrorizam ao vê-los - acenando em reconhecimento a Zakoar. Eles não me incomodam, embora eu reconheça mais do que alguns dos meus dias de boate. É como se agora que estou com Zakoar, estou absolutamente fora dos limites. Não

importa que eu seja humana. Eu sou intocável quando estou usando sua coleira.

Para alguém como eu, que já foi tateada muito mais vezes do que posso contar, é estimulante. Nunca me senti segura na Estação Três Nebulosas antes, mas me sinto absolutamente segura agora.

Eu também vi muito da estação nas últimas semanas. Uma vez que Zakoar viu o quanto eu amava apenas visitar o bazar, ele tornou seu objetivo pessoal me arrastar para todos os lugares na estação para me mostrar tudo. Eu vi naves enormes flutuarem leves como uma pena através do espaço até as docas. Eu vi museus e terrários e houve até um festival de comida no chão do bazar um dia, e provamos de tudo. Tenho tantos vestidos agora que não poderei levar todos comigo para Risda quando for, mas Zakoar sempre me compra mais. Ele gosta do meu sorriso, ele me diz.

Eu tenho muito mais motivos para sorrir agora que estou com ele.

Mesmo depois de um mês estando com ele, o sexo ainda é incrível e tão intenso quanto no primeiro dia, eu pondero, enquanto faço o inventário de uma

caixa cheia de parafusos metálicos que parecem ter sido arrancados de suas casas recentemente. Deve haver setecentos e quarenta e dois aqui, então estou puxando cada um para fora, examinando-os para ter certeza de que não está despojado e, em seguida, adicionando-os à pilha "boa". Zakoar está no centro médico, ajustando o braço com defeito de alguém. Tikosa está na frente como sempre. Eu olho para trás através do vidro para Zakoar. Acontece que escolho o mesmo momento em que ele olha para mim e ele me lança um olhar acalorado que promete sexo na mesa no momento em que o cliente sai.

Nós também fizemos muito sexo no escritório no mês passado.

Só de pensar nisso, minhas coxas se apertam com força, minha boceta se aperta contra o nada. Terá muito em breve. Zakoar fica sempre um pouco excitado quando um cliente sai, e sempre fico feliz em acomodar. Nosso sexo fica cada vez melhor. Zakoar está tão familiarizado com meu corpo agora que ele sabe exatamente onde me tocar para me deixar louco de necessidade. Ele não está mais relutante em me deixar olhar para ele quando fazemos amor também, o que me deixa feliz. Ontem mesmo, ele me prendeu

contra a parede do banheiro e me fodeu pra caralho enquanto olhávamos nos olhos um do outro e eu gozei com tanta força que pensei que meu corpo nunca iria se desenrolar.

Eu mudo na minha cadeira, ficando mais ligada a cada minuto. Eu olho para Zakoar através do vidro novamente. Ele está quase terminando - talvez cinco ou dez minutos - e então ele estará livre para fazer o que quiser. Volto para minha tarefa e conto um pouco mais rápido, separando os parafusos ruins em uma pequena pilha para que possam ser excluídos do inventário.

Ouve-se uma batida na porta do escritório e Tikosa enfia a cabeça para dentro. “Estamos esperando uma entrega hoje?”

“Da estação Haal Ui?” Eu pergunto, ficando de pé. “Há uma caixa de tendões sintéticos que ele está esperando.” O carregamento foi atrasado quando os piratas que o traziam foram detidos pelas autoridades, mas ele foi transferido para outra nave com os subornos certos e Zakoar está esperando impacientemente por ele. Alguns dos membros que ele tem em armazenamento precisam ser

reconstruídos com os tendões-sintetizadores e ng tudo.

"É isso aí. Vou pagar a taxa, então. ” Ele desaparece novamente, fechando a porta atrás de si, e vejo pelo olho mágico enquanto Tikosa conta os créditos e paga os dois piratas de aparência alarmante com a pequena caixa. Algumas das pessoas com quem Zakoar lida são bastante desagradáveis e, nessas ocasiões, eu me torno discreta. Posso me sentir segura, mas também não sou estúpida.

Assim que o negócio é fechado e os piratas vão embora, Tikosa leva o caixote para atrás da oficina. Está lacrado e codificado com a assinatura de Zakoar, então não podemos abri-lo. Sorrio para Tikosa enquanto ele coloca a caixa no chão. "Zakoar vai ficar muito satisfeito."

Tikosa se endireita e olha para a divisória de vidro, onde Zakoar ainda está trabalhando. "Presumo que vocês dois vão embora assim que ele terminar?"

Ele não parece envergonhado, mas sou eu que coro. Ele, sem dúvida, ouviu todos os tipos de gritos vindos deste escritório nos últimos dias. Zakoar está

em um chute provocante, retendo meu orgasmo até que eu esteja quase pronto para arrancar minha pele, e então me faz gozar com tanta força que eu grito como uma banshee.

É divertido.

Eu mordo meu lábio, tentando conter um sorriso. "Provavelmente. Você precisa dele para alguma coisa?"

O assistente hesita, cruzando os braços sobre o peito. Seu cabelo preto está penteado para trás entre os chifres e amarrado com um topete para mantê-lo longe do rosto. Sua mão vai à cabeça e hesita, como se quisesse passar os dedos pelos cabelos em um gesto nervoso. “Eu só ... ele parece muito feliz ultimamente. Contigo."

"Obrigada?"

Tikosa franze os lábios. "Ele é ... menos motivado. Na verdade, sai da loja. Aposto que ele está até dormindo seis horas inteiras por noite. "

Cinco, na verdade. Ele geralmente me acorda com uma foda rápida e me deixa voltar a dormir por mais uma ou duas horas, enquanto ele repassa suas

comunicações diárias e mensagens recebidas. "Isso é ruim?"

"Não, é bom." Ele pensa por um momento. “E ruim, eu acho. Não é assim que ele trabalha. ” Ele cruza os braços sobre o peito, coçando a túnica preguiçosamente. “Ele faz seu melhor trabalho quando está obcecado. Essa é a parte com a qual estou preocupado. Quando ele não consegue descobrir algo, ou se alguém tem um pedido especial, ele simplesmente leva horas e horas - dias, até - e vai para a zona. Ele não vai sair desta sala por nada, apenas trabalha até resolver esse problema. " Tikosa parece pensativo. "Ele não tem sido assim desde que comprou você."

Parece horrível, e estou feliz que ele não seja assim. “Mas você acha que é ruim para os negócios?”

Ele dá de ombros, mantendo seu olhar cuidadosamente em qualquer coisa, menos em mim. “Os militares mantêm seus mods em segredo, você sabe. Tudo que Zakoar faz aqui, ele teve que inventar sozinho. Ele teve que pensar em maneiras de contornar os sistemas de segurança que eles estabeleceram, como conectar coisas que não têm

instruções. Ele é brilhante ... e muito desse brilho vem desses momentos motivados. ”

Estou um pouco magoado ao ouvir isso. Achei que Zakoar e eu éramos uma boa equipe. Ele cuida de seus clientes e eu cuido dele. Mas se o que Tikosa diz é verdade, minha presença é mais distração do que qualquer outra coisa. É verdade que ele demorou muitos meios-dias desde que cheguei, passando um tempo comigo em vez de trabalhar. É por isso que faço seu inventário e ajudo no que posso. Mas ... eu não quero interferir no sucesso de Zakoar.

Eu não quero que ele se ressinta da minha presença também. Então, sorrio brilhantemente para Tikosa e tento desviar. "É apenas temporário, você sabe."

"O que é?"

“Minha presença aqui.” Continuo sorrindo, embora me sinta como gelo por dentro. "Zakoar está apenas me mantendo até se cansar de mim. Então ele vai me levar para um lugar onde seja seguro para os humanos e me libertar. É um acordo entre nós. ”

Tikosa fica surpreso. “Oh. Eu não percebi. "

“Sim,” eu digo, tentando manter minha voz leve. “Ele não quer me manter e eu não quero ficar.” Sento-me à mesa novamente, olhando para as pilhas de parafusos que estive separando e mordo o interior da minha bochecha - com força - para não chorar.

“Oh,” é tudo o que Tikosa diz novamente, e então sai, fechando a porta atrás de si novamente.

Minha visão embaça. Eu coloco minhas mãos no meu colo e aperto-as com força, tentando me concentrar. Tentando conter minhas lágrimas. Faz um mês que Zakoar me comprou como sua escrava temporária, e ele não mencionou o planeta fazenda Risda e ... eu não perguntei. Verdade seja dita, eu não quero deixá-lo. Não quero começar tudo de novo em um planeta agrícola sozinho. Agora que tenho a proteção de Zakoar, a estação não é tão ruim. Eu nem sinto tanto a falta de ar fresco. Eu poderia ficar aqui para sempre e ser feliz, acho, enquanto estiver com ele.

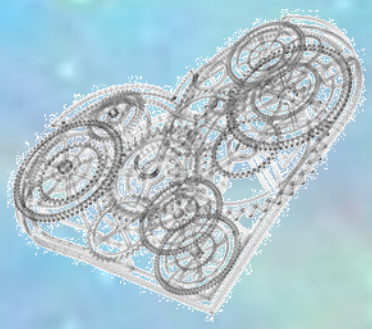
Ele faz-me feliz. Eu amo o sorriso relutante de Zakoar e como posso ser atrevida perto dele. Eu amo o quanto ele é atencioso, protetor e, apesar de seu comportamento temível, ele tem um bom coração. Seu trabalho é importante e ele está ajudando as pessoas

no que faz. Ele não trabalha de graça, é claro, mas eu o vi fazer acordos de pagamento com pessoas que não têm crédito em seu nome, tudo para que possam se beneficiar de seu trabalho mais cedo ou mais tarde. Eu amo seu bom coração, e eu amo sua mente, e adoro a maneira como ele me toca, como se eu fosse algo especial e precioso.

Eu posso estar apaixonada por ele. Tento não pensar nisso, porque meu tempo é tempo emprestado. Ele disse logo no início que não tem planos de me manter, e espero que, se eu nunca tocar no assunto, ele esqueça tudo sobre como iria me libertar.

Eu não gosto de ser uma escrava ... mas os humanos não têm direitos aqui no universo mais amplo de qualquer maneira. Mesmo se eu fosse livre, não estaria segura apenas por ser o que sou. Risda deveria ser diferente, mas sou cético quanto a isso.

Mesmo que seja o paraíso, Zakoar não estará lá.



Capítulo 18

ZAKOAR

Ele não quer me manter e eu não quero ficar.

As palavras casuais de Tessa ecoam em meus ouvidos, uma e outra vez. Ela não sabe que mantive o interfone ligado no meu quarto, que estou sempre zelando por ela apenas para ter certeza de que ela está segura, mesmo quando estou de costas. Ela não sabe que ouvi tudo de sua conversa com Tikosa.

No início, eu queria matar Tikosa por reclamar que não sou tão motivado. O homem é muito jovem. Ele não percebe que não é um tipo de viagem saudável que me faz trabalhar dias a fio. Faço isso porque preciso me perder em alguma coisa, porque precisava de uma válvula de escape para minhas frustrações. Era como se eu pensasse que, de alguma forma, se eu fizesse uma prótese perfeita ou se

tornasse a vida melhor para aquela pessoa, isso de alguma forma compensaria minha própria solidão.

Com Tessa por perto, não senti aquele buraco negro em meu espírito. Não senti que precisava me perder em uma tarefa, só para que o tempo passasse. Eu aproveitei todos os dias. Não há nada que eu ame mais do que acordar com ela enrolada ao meu lado, várias partes dela me tocando. É como se ela tivesse que estar em contato constante enquanto dorme, como se ela tivesse medo de que eu desaparecesse quando ela acordar.

Ela sorri agora. O olhar triste em seus olhos se foi.

E ... ela se sente como se fosse minha. Não minha escrava, não minha propriedade, mas minha companheira. Minha companheira. Sua alegria em pequenos prazeres - como um lanche salgado em uma barraca de vendedor ou a visão de um cruzador particularmente extravagante pousando nas docas - me faz perceber que ainda posso desfrutar dessas coisas também. Eu não estou mais apenas existindo, agora que ela está aqui. Eu me sinto vivo.

É por isso que suas palavras são um soco no estômago.

Eu sei que fui egoísta. Originalmente, pensei em ficar com ela por algumas noites e depois comprar sua passagem para Risda. Teria que ser uma nave de confiança, um que me deve um favor, para que eu possa ter certeza de que eles não se virarão e a venderão. Eu a manteria por alguns dias, e então, uma vez que a novidade do meu brinquedo passasse, eu a mandaria entrar. Ambos ficaríamos felizes.

Exceto ... os dias se transformaram em semanas e eu deliberadamente evitei mencionar Risda III ou sua liberdade. Ela não tocou no assunto também. Talvez ela tenha medo de me irritar, mas sei que minhas razões são puramente egoístas. Eu quero ficar com ela.

Para sempre.

Talvez seja porque nenhum de nós mencionou Risda que me bateu tanto quando a ouço casualmente trazer isso a Tikosa. Ela ainda quer ir, e percebo que não posso mais ser egoísta. Se ela está sonhando com grama verde e ar fresco, eu não quero ser o idiota que a prende na estação. Eu penso em

como ela ficou muito feliz ao ver o terrário que eu a levei alguns dias atrás. Penso em como ela observa a árvore solitária no meu chão, comentando todos os dias sobre uma nova flor aninhada nos galhos.

Ela merece ser feliz.

Meu estômago parece vazio quando termino os reparos e envio meu cliente embora. Tessa me encontra com um sorriso brilhante, deslizando sua mão na minha, e há um leve cheiro de sua excitação no ar que me rasga, como se ela estivesse esperando por este momento para estar comigo.

Eu seguro sua mão com força quando saímos da loja, e se ela percebe meu humor sombrio, ela não diz nada. Ela fica quieta, me oferecendo pequenos toques com as mãos enquanto entramos no elevador, como se ela estivesse tentando me confortar, e isso só me faz sentir pior.

Não sou melhor do que Abuar por mantê-la.

Pior, porque ele nunca prometeu nada a ela, e ainda quero renegar tudo que declarei e mantê-la para mim. Eu quero agarrá-la e acorrentá-la à minha cama e nunca deixá-la ir ... mas eu ainda perderia seu sorriso. Eu nunca ouviria sua risada feliz de

novo, ou sentiria sua pequena mão apertar a minha como se estivesse agora.

Eu a perco de qualquer maneira. Pelo menos se eu a levar para Risda, posso fazer um de nós feliz.

Quando pousamos no meu chão, caminhamos pelo corredor em silêncio. Eu olho para ela e noto que seu olhar está na árvore no canteiro central, entre as passarelas. Ela percebe que estou olhando para ela e sorri. “Procurando por novas flores.”

Meu coração aperta dolorosamente.

No momento em que cruzamos a soleira dos meus apartamentos, eu quebro. Eu a agarro, puxando-a em meus braços e a prendendo na parede mais próxima. Ontem, eu a segurei assim quando nos acasalamos, e ela adorou. Eu também, porque não tive que esperar para ir para a cama.

Eu não posso esperar mais hoje também.

Tessa ri, seus braços em volta do meu pescoço enquanto ela levanta o rosto para um beijo. “Eu senti sua falta também,” ela brinca, suas pernas envolvendo meus quadris.

Eu a beijo, minha boca movendo-se sobre a dela em uma reivindicação profunda e ardente de um beijo. Eu acaricio minha língua contra a dela, desesperada para mostrar a ela o quanto eu preciso dela. Ela geme, encontrando meus beijos com suas próprias carícias ansiosas, e ela se abaixa, puxando a saia para cima em volta dos quadris. “Vou te levar forte e rápido,” eu grito enquanto nossas bocas se separam. "Quão molhada você está?"

Ela mexe contra mim, arqueando-se de uma forma que mói sua boceta contra minha ereção furiosa. "Veja por si mesmo."

Com um grunhido, deslizo minha mão entre nossos corpos e encontro suas dobras. Sua boceta está encharcada, meus dedos deslizando contra sua pele de uma forma que a faz gemer de deleite. Eu pressiono dois dedos nela, empurrando, e seu corpo é macio e generoso, e tão, tão molhado. Eu a levanto apenas o suficiente para lançá-la no meu pau, deixando a gravidade da estação levá-la para baixo no meu comprimento.

Tessa grita, inclinando-se para frente e enterrando a cabeça no meu pescoço. "Oh, por favor", ela choraminga. "Você se sente tão bem, Zakoar."

"Por favor, o que?" Eu grito, meus quadris subindo contra os dela. Diga-me para ficar com você.

“Encha-me,” ela implora, pressionando beijos frenéticos no meu peito e garganta. "Faça-me sentir bem."

Eu faço. Eu meto nela forte e rápido, nossos corpos batendo juntos. Meu pau bate nela, e com minha mão deslizando entre nós novamente, eu me certifico de que minha espora está atingindo o local perfeito para ela. Eu sinto seu corpo tremer descontroladamente com o orgasmo que se aproxima, sua boceta apertando mais e mais enquanto ela se aproxima do clímax.

"Diga-me se eu for muito duro", exijo entre tapas de nossos corpos juntos.

“Perfeito,” Tessa grita. "Você é perfeito." Suas unhas cavam em minha pele. "Amo - isso", ela me diz entre as estocadas. "Amo, amo, amo..."

E então ela vem, sua boceta me apertando como um torno, e isso impulsiona minha própria liberação. Eu empurro contra ela enquanto a encho com minha semente, ofegante. Eu nunca gozei tão rápido - ou tão forte - e estou feliz que Tessa estava lá comigo em

cada passo do caminho. Quando me recupero, acaricio seu cabelo e a puxo contra meu peito, colocando-a contra mim. Ela é tão pequena e frágil, minha linda humana. "Eu não machuquei você?"

"Nunca." Ela, sonolenta, pressiona outro beijo no meu pescoço. “Eu amo tudo o que fazemos juntos. Duro, rápido, lento, é tudo incrível. ”

Eu a seguro contra o meu peito, desejando que pudéssemos ficar assim para sempre com Tessa agarrada a mim, sorrindo. "Estou levando você para a cama", digo a ela. "E nós vamos acasalar até que você me implore para parar, não importa o quão tarde seja." Eu quero fazer essa memória com ela.

Sua língua brinca contra minha pele. "Isso vai demorar um pouco, porque eu não sou uma desistente." Sua boceta aperta em torno do meu pau, enquanto ela provoca uma linha na minha garganta com seus lábios. “Mas você não precisa trabalhar de manhã? Você tem uma remessa chegando. ”

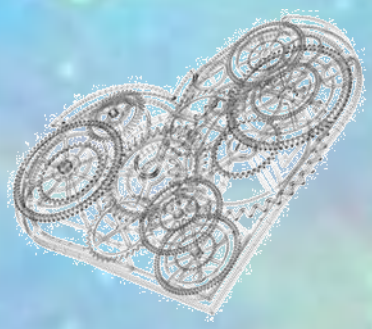
“Tikosa vai cuidar disso. Não vamos trabalhar amanhã. Assim que terminarmos de dormir, você precisará fazer sua mala. Partimos para Risda III pela manhã. ”

Ela se enrijece contra mim e então se afasta com os olhos arregalados. "Risda?"

Eu concordo. Eu não confio nas palavras neste momento.

Seus olhos são suaves e cheios de emoção. Eles se enchem de lágrimas, mas ela se inclina para frente e coloca os braços em volta do meu pescoço, me segurando com força sufocante.

Ela está totalmente silenciosa. Talvez neste momento, ela também não confie nas palavras. Está tudo bem. Lágrimas de gratidão bastam para mim.



Capítulo 19

TESSA

Olho pela janela do Nebula Skimmer enquanto ele corre em direção ao pequeno povoado na superfície verde e verde de Risda III. Conforme nos aproximamos do planeta fazenda, eu me pergunto como é que conseguir o que sempre sonhei está me deixando tão miserável.

Já se passou uma semana desde que deixamos a estação Três Nebulosas, uma semana de viagem espacial luxuosa em uma nave de passageiros com boas conexões e uma tripulação decente. Zakoar tirou minha coleira de escrava e fui tratado com gentileza por todos a bordo. Ele também contatou as autoridades em Risda III - algum senhor mesakkah - e avisou que uma refugiada humana chegaria em breve. Disseram-me que terei meu próprio lote de terra para poder cultivar, além de uma casa e todo o

equipamento necessário para que eu possa prosperar e ganhar dinheiro sozinho. Existem outros humanos no assentamento também, e eu poderei fazer amigos.

Eu terei liberdade.

Ar fresco.

Outros humanos.

Estou tão infeliz que quero gritar. Por um momento, penso em levantar o travesseiro no colo até o rosto e apenas gritar, gritar, gritar dentro dele, mas não o faço. Anos de escravidão me ensinaram a mascarar minhas emoções. Eu tenho me mascarado como um campeão na semana passada também. Zakoar acha que estou emocionado por vir aqui. Eu sorri e agradeci a ele e disse a ele o quanto eu o aprecio. Como ele tem sido tão bom comigo.

Ele está cansado de mim. A resposta é óbvia. Ele está cumprindo sua parte do acordo, exatamente como prometeu.

Não é culpa dele eu ter me apaixonado por ele. Certamente não é culpa dele que eu seja um humano pegajoso que prefere ficar ao seu lado para sempre, mesmo que isso signifique estar em Três Nebulosas e respirar ar reciclado. Eu só quero acordar com ele

todas as manhãs, ver seus sorrisos todos os dias, ser seu parceiro na vida. Caramba, eu me contentaria em apenas estar perto dele e saber que alguém está cuidando dele.

Na verdade, não, eu não faria. Sou egoísta e ciumenta e a ideia de outra mulher o tocando me dá vontade de gritar.

Eu cerro meus punhos no travesseiro e o abraço no meu peito, olhando para o belo planeta que se aproxima cada vez mais. Fiz o meu melhor para esconder como me sinto de Zakoar. Ele não vai querer uma escrava necessitada e chorona implorando para mantê-la. Não quando ele gastou tanto dinheiro nesta viagem para me libertar. Não quando esse sempre foi o plano.

Talvez ele sinta meu desespero. Isso explicaria por que ele está distante esta semana. Ainda fazemos amor e nos tocamos, mas a conversa não flui entre nós como normalmente faz e às vezes eu o pego parecendo pensativo. Ele deve saber que isso é difícil para mim e ele está fazendo o seu melhor para tornar a separação limpa e amigável.

Eu abraço o travesseiro enquanto o Nebula Skimmer desce suavemente sobre uma grande plataforma de pouso. Ele flutua no ar e, ao nosso redor, há outras plataformas de pouso em forma de disco, pontilhando o porto como uma almofada de lírio. No fundo da “lagoa” está a própria cidade. Parece encantadoramente pequeno, não mais do que algumas ruas, e vejo algo que se parece com um carro aéreo correndo por uma das estradas. Além da pequena cidade em si, existem vastos campos até onde a vista alcança, verdes, exuberantes e lindos. À distância, há rebanhos do que deve ser gado espacial, e eu quero chorar com o quão adorável e sereno isso é ... e o quanto eu quero estar em qualquer lugar, menos aqui.

Zakoar se inclina, olhando pela janela. Ele não observou a paisagem como eu, seu foco em seu bloco de dados enquanto dirige partes de seu negócio à distância. Ele está tão perto de mim que posso sentir o cheiro de óleo de máquina e almíscar que é exclusivamente ele, e a vontade de chorar só aumenta. "É o que você esperava?" ele pergunta.

O nó na minha garganta é imenso, mas consigo dar um sorriso brilhante. “É,” eu admito. Risda é exatamente o que pensei que seria. "É lindo."

Ele pega minha mão, esfregando o polegar contra minha pele, e eu luto para me recompor. Quando o Nebula Skimmer pousa e um membro da tripulação chega para nos dizer que eles estão prontos para o nosso desembarque, estou recomposto. Eu agarro a mão de Zakoar enquanto ele agarra minha bolsa - só a minha - e a joga por cima do ombro, carregando-a para mim.

Eu me agarro a ele enquanto descemos a rampa e o vento sopra em meu cabelo e meu vestido. Apesar das vistas pastorais, a brisa é forte e faz estremecer toda a área de pouso. Fecho meus olhos e respiro fundo, esperando que o ar puro e não poluído me faça apaixonar imediatamente por este lugar.

Uma respiração.

Duas.

Três.

Não. Ainda quero ir embora.

Nós verificamos as autoridades portuárias, permitindo que escaneiem a retina e coloquem impressões de mãos para seus registros. No momento em que estamos livres, uma mulher se aproxima de nós, sua capa chicoteando seu corpo. Ela é humana, com um sorriso radiante em seu rosto bonito. “Você é a Tessa?” ela pergunta em uma voz alegre. "Eu sou Lucy, e pensei que seria seu comitê de boas-vindas quando você conhecesse Risda!"

Ela estende a mão, toda alegria. Lucy é mestiça, com pele morena clara, olhos escuros e cabelos pretos e grossos presos em uma trança. Ela é curvilínea, com um seio que faria qualquer homem dar uma boa olhada, e suas roupas simples são cortadas para exibir esses recursos. O melhor de tudo é que ela dá a Zakoar um sorriso de saudação e depois se volta para mim, com entusiasmo em seus olhos. Ela não tem medo dele ou o trata como um monstro, e por isso, eu a adoro imediatamente.

Eu aperto a mão dela. “Oi Lucy. Prazer em conhecê-lo."

"Vamos. Vou mostrar a vocês dois a cidade e depois levá-los para sua casa. Vamos ser vizinhas! ” Ela se move para ficar ao meu lado, contornando uma

caixa motorizada que passa zunindo. “Embora eu deva avisá-lo que o último inquilino daquela fazenda teve um final infeliz. Guerra de propriedade. ” Ela faz uma careta. “Kelcie foi atacada por vagabundos que tentaram roubar sua fazenda e ela matou dois deles antes que o terceiro chegasse até ela.” Lucy balança a cabeça. "Ela era uma cadela durona, e vou sentir muito a falta dela."

"Vagabundos?" Eu pergunto, um pouco alarmado.

Zakoar parece ainda mais preocupado do que eu. "Disseram-me que este lugar era seguro."

Ele parece estar pronto para queimar a merda por ser enganado. Eu coloquei uma mão calmante em seu braço, acalmando-o. "Lucy está apenas nos informando das coisas ruins para que não ouçamos na cidade, certo?"

Lucy concorda. "Exatamente. Essa é a razão pela qual sua reclamação está tão perto da cidade. Ela foi aberto. Caso contrário, você estaria perdido com nada além de flores noli. "

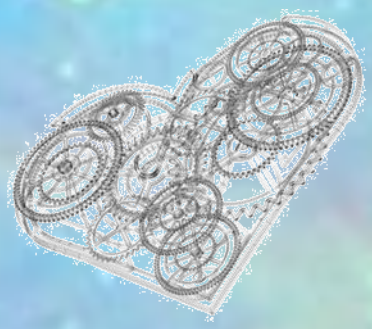
Acho que não me importaria com flores.

Zakoar coloca um braço protetor em volta dos meus ombros. “Conte-me mais sobre este ataque. Trouxe Tessa aqui porque é para ser seguro. " Ele fala cada palavra como se estivesse pronto para perder o controle. “Isso não parece seguro.”

“A cada refugiado humano foi oferecida uma fazenda, mas por um tempo tivemos algumas autoridades corruptas no comando.” O tom de Lucy se torna real, e ela não se encolhe com a raiva de Zakoar. “Meninas foram assassinadas para chegar às suas terras, e as autoridades não fariam merda nenhuma. Alguém finalmente teve coragem de reclamar com Lord va'Rin e ele puxou alguns pauzinhos e mandou enviar novos oficiais. Eu conheci todos eles - mesakkahs obedientes à lei e muito bons." Ela põe a mão no canto da boca. "E fofo, se você está querendo se casar."

Oh Deus. Não sei se devo rir ou chorar do conselho "útil" de Lucy, especialmente porque Zakoar parece ainda mais irritado. “Sem maridos,” digo a ela.

"Eu não culpo você", diz Lucy. “A maioria dos homens causa mais problemas do que vale. Vamos. Eu vou te mostrar a cidade. "



Capítulo 20

ZAKOAR

A humana chamada Lucy nunca para de falar. Nunca.

Ela é fascinante no sentido de que tem uma rica pele morena, quadris e coxas grandes e um peito que balança quando ela anda. Ainda mais fascinante é que ela nunca parece fazer uma pausa para respirar, essa Lucy. Ela fala enquanto nos acompanha pela cidade. Ela nos apresenta pessoa após pessoa, muitas das quais são humanas, e todas me encaram com uma pitada de alarme em seus olhos. Lucy fala enquanto nos leva ao escritório das autoridades portuárias e nos apresenta aos guardiões do assentamento, dois homens mesakkah que parecem ter acabado de sair do treinamento. Em seguida, ela nos arrasta para a loja e para a boate deste lugar. Ela nos leva ao seu trenó degradado, ainda falando sobre

fofoca e alguma mulher local que se casou com um homem praxiiano. Ela fala enquanto pilota o trenó aéreo (mal) para fora do pequeno povoado e para as fazendas ao redor do Porto.

E então chegamos ao que será a casa de Tessa.

Tento não demonstrar meu desânimo, pois está claro que Lucy acha que é uma boa casa. O lugar é pequeno, obviamente fabricado em massa e com uma cúpula para regular as temperaturas. O interior é escuro e apertado, com algumas janelas e um quarto minúsculo. Tessa sorri ao vê-lo, sua mão forte na minha enquanto Lucy tagarela e fala de distribuidores de comida e do sol da manhã.

"Bem?" Lucy diz, voltando seu olhar brilhante para nós.

Tessa olha para mim.

"Sol da manhã", eu consigo. "Muito bom. Você vai gostar disso, Tessa."

Ela me dá um pequeno sorriso. "Eu vou."

Ela fica em silêncio enquanto Lucy nos empurra para olhar os campos de cultivo. Ela aponta as linhas de fronteira, comparando-as com o mapa de

propriedades que recebemos e, embora os campos estejam cobertos de vegetação agora, quando os bots começarem a trabalhar, não demorará muito para que as coisas cresçam. O solo é bom, a localização privilegiada. Penso nos comentários de Lucy a respeito da mulher que morou aqui antes e foi assassinada, e abraço Tessa com mais força. Os homens no comando em Port pareciam tipos obedientes à lei, mas também pareciam úmidos atrás das orelhas. Entre os dois, nem uma única cicatriz ou prótese, o que significa que não viram combate. Tenho medo de que Tessa não fique segura ... mas é isso que ela quer. Como posso arruinar isso para ela?

Minha consternação só aumenta quando Lucy nos acompanha até o celeiro. Está vazio e tudo está coberto por uma camada de areia do desuso. O celeiro é grande, porém, grande o suficiente para abrigar várias dúzias de estoque de carne de uma vez, e há incubadoras de tubos e unidades de enfermagem, pelo menos, mesmo que tudo esteja vazio e abandonado.

Bem na frente, há um trenó de ar empoeirado que parece mais velho do que eu. "Aqui está o seu veículo", anuncia Lucy. Ela se move para bater em

um painel na parede e uma unidade de armazenamento desce do teto, com vários robôs de colheita alinhados em um rack. "Aí estão seus bots. Há um manual de instruções escrito em inglês lá na casa", diz Lucy, com um sorriso relutante no rosto. "Bem, principalmente inglês. Você vai entender. E se ficar preso, você sempre pode perguntar por aí. Alguém está sempre disposto a ajudar."

"Não sei nada sobre agricultura", admite Tessa.

"Oh, querida, nenhuma de nós sabe." Lucy dá a Tessa um olhar simpático. "Estamos todas descobrindo juntas. Venha aqui, deixe-me mostrar o painel de controle."

A mão de Tessa desliza da minha e eu observo as duas mulheres enquanto Lucy explica o complicado painel de controle que irá liberar os bots e ativá-los. Posso dizer por um relance que os bots estão completamente desatualizados e enferrujados, para inicializar. Eles precisarão de manutenção antes de poderem ajudar com qualquer tipo de colheita, e tenho certeza de que Tessa não saberá por onde começar.

"Bem, tudo isso é ótimo", disse Tessa brilhantemente, sorrindo para Lucy. "Muito obrigado por nos mostrar o lugar."

"Oh! Antes que eu esqueça." Lucy tira algo do bolso e o estende para Tessa. "Suas vacas."

Tessa pega o pequeno frasco com uma expressão de confusão no rosto. "M-minhas vacas?"

"Sim! Bem, eles os chamam de 'caldo de carne' aqui e eles não têm chifres e quatro olhos grandes, mas sim. Suas vacas." Lucy inclina a cabeça, indicando uma das incubadoras embutidas. "Isso é DNA suficiente para começar um rebanho. Você coloca aquele bad boy na máquina e ele o orientará sobre como iniciar o processo de clonagem."

"Processo de clonagem", Tessa repete, ainda segurando o frasco.

“Disseram-me que é mais barato do que despachar gado de verdade para todos”, concorda Lucy com uma careta. "Não é o ideal, mas você se acostuma." Seu sorriso se ilumina novamente. "História de nossas vidas, certo? Continue rolando com os socos."

Tessa segura o frasco com força contra o peito. Sua expressão se transforma em uma de forte determinação. "Sim. Vou continuar rolando."

Lucy junta as mãos na frente dela. "Alguma outra pergunta?" Quando Tessa balança a cabeça em silêncio, Lucy dá outro tapinha alegre. "Vou passar pela manhã com alguns produtos recém-assados. É assim que canalizo minha energia nervosa - cozinhando." Ela dá um tapa em seu amplo quadril. "Claramente tenho feito muito isso."

"Produtos assados parecem absolutamente adoráveis. Muito obrigada, Lucy. Você foi tão gentil." Te ssa parece emocionada, mas consegue sorrir. Ela abraça Lucy, apertando-a com força, e eles se despedem, com Lucy prometendo voltar pela manhã assim que Tessa estiver "resolvida".

Eu deixei as mulheres terem seu espaço, já que eu sei que este é a primeira humana com quem Tessa teve a chance de falar há algum tempo. Eles vão para a frente do celeiro para conversar um pouco e, ao fazê-lo, decido que posso trabalhar nos robôs de cultivo. Eu aperto o botão para o lançamento ... e não funciona. Com um suspiro, arranco o painel de controle e começo a trabalhar. Lord va'Rin deveria ter

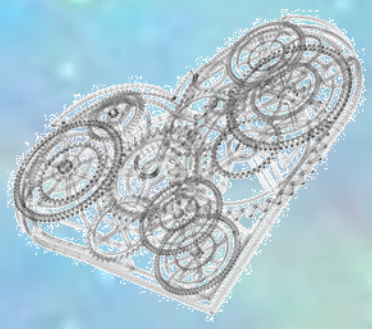
vergonha do equipamento degradado que deram a esses humanos. Nenhum fazendeiro decente usaria um robô desse calibre. Suponho que ele adquiriu muitos deles por um preço baixo e preferiu quantidade em vez de qualidade. Eu não deveria estar surpreso. Quantidade em vez de qualidade é como o governo mesakkah funciona, e por que faço um negócio clandestino tão ativo. Depois de religar o painel, comecei a trabalhar nos bots, puxando cada um e examinando os danos. Eles são todos terríveis, mas alguns são piores do que outros. Eu balanço minha cabeça e começo a trabalhar.

Talvez passe uma hora antes que eu perceba que Tessa nunca voltou ao celeiro, e não consigo mais ouvir ela e a Lucy falando do lado de fora. Eu coloco o bot no qual estou trabalhando e o programo para executar um diagnóstico, então eu limpo minhas mãos do óleo e verifico fora do celeiro. Sem humanos. O trenó de Lucy também sumiu.

Minha pele se arrepia de alarme e eu corro em direção à pequena casa em ruínas, uma série de pensamentos horríveis passando pela minha mente. Algo aconteceu com Tessa. Os vagabundos que Lucy mencionou estão de volta e roubaram as duas.

Enquanto eu não estava assistindo, alguém atacou minha Tessa e ...

Lá dentro, Tessa está sentada em uma cadeira perto de uma janela.



Capítulo 21

ZAKOAR

Eu expiro lentamente, aliviado. Meu coração troveja no meu peito e eu nunca senti tal pico de adrenalina. Kef me. Eu cerro o punho. É isso ou deito no chão, tentando me acalmar. "Eu não sabia onde você estava." Minhas palavras soam mais duras do que pretendo. "Eu pensei que algo tinha acontecido com você."

"Estou bem." Ela me olha com um leve sorriso nos lábios. "Eu estou sempre bem."

Ela não parece bem, no entanto. Seu sorriso não alcança seus olhos. Seus lábios tremem levemente. Ela parece ... perdida.

"Você gosta da sua fazenda?" Eu pergunto. Se ela está feliz, então posso ser feliz.

"É tudo o que eu pensei que seria", disse Tessa em voz baixa. Ela olha pela janela. "Obrigada por me trazer aqui."

Eu odeio suas palavras suaves de agradecimento. Eu os odeio porque não quero ouvi-las. Quero que ela odeie isso aqui, exija que eu a leve de volta à delegacia até que encontremos um lugar melhor para ela, um lugar mais seguro. Eu quero espremer mais alguns meses de estar com ela, mais algumas noites acordando com ela ao meu lado, estendendo a mão para mim em seu sono.

Bastardo egoísta e ganancioso que sou, quero agarrá-la, puxá-la por cima do ombro e marchar de volta para o Porto e para o Skimmer de Nebulosa. Deixe este planeta para trás e qualquer acordo que eu fizesse para trazê-la aqui. Eu trouxe ela. Eu só nunca disse que a deixaria aqui. Tecnicamente, é a verdade.

Mas... não posso fazer isso com Tessa. Quero a felicidade dela mais do que a minha.

Infelizmente, eu aponto na direção do celeiro. "Seus bots precisam de muito trabalho."

"OK." Sua voz está fraca, como se ela estivesse sobrecarregada com a quantidade de trabalho a ser

feito aqui. Não sei como alguém espera que uma pequena fêmea humana cuide de uma fazenda como essa sozinha, muito menos em um planeta estranho, mas Lucy parecia bastante feliz.

Eu hesito. Meu plano inicial era deixar Tessa e partir rapidamente. Não porque não quero ficar perto dela, mas porque espero que doa menos se as coisas acabarem rapidamente. Posso ver que não vai ser o caso. Eu não estou pronto para sair. Não se ela precisar de tanto trabalho para seus bots, e esse é o trabalho que eu sei fazer. Não quando ela precisa de um par extra de mãos para ajudá-la a começar.

Eu a estudo. Tessa é boa em esconder suas emoções, mas algo parece errado. Normalmente posso dizer quando ela está feliz. Ela apenas irradia prazer, e isso é evidente em seus movimentos e na maneira como ela se comporta. Agora, ela parece reservada, seu comportamento quase derrotado. Ela pode estar sobrecarregada com tudo o que há para ser feito, e meu coração dói por ela. Meu sobrevivente feroz. Ela se esquece de como é forte? Nesse caso, preciso lembrá-la. "Você vai descobrir tudo isso em nenhum momento", eu a tranquilizo. "Você é inteligente e trabalhadora."

Seus lábios formam um sorriso, mas, novamente, tenho a impressão de que é para meu benefício. Esse algo ainda a está incomodando. Ela parece tão perdida e sozinha, sentada ali perto da janela, e fisicamente me dói vê-la assim. Eu me movo para o lado dela e quando ela inclina o rosto para olhar para mim, eu acaricio meus dedos sobre sua bochecha macia e lisa. Ela pega minha outra mão e seus dedos estão frios e úmidos.

"Você gostaria que eu ficasse esta noite?" Eu pergunto, embora eu saiba que a tripulação do The Nebula Skimmer está esperando por mim no porto. Mesmo que seja muito mais difícil deixá-la pela manhã, depois de passar o dia todo hoje com uma pedra no estômago só de pensar em dizer adeus.

Seu rosto se contorce e ela se agarra à minha mão. "Você ficaria esta noite?"

"Claro." Eu acaricio sua bochecha, enxugando a lágrima que desliza pelo seu rosto. "E amanhã, se você precisar de mim. Não importa o tempo que leve para você se sentir confortável."

"Hoje à noite," ela concorda, com a voz trêmula. "Amanhã ... talvez para sempre?"

Eu ainda fico. Para sempre?

Ela realmente quer isso? Ou ela está apenas com medo de ficar sozinha?

Antes que eu possa responder, ela começa a chorar. Não é um choro silencioso e estóico, mas lágrimas altas e barulhentas que fazem seu corpo inteiro tremer. Ela se agarra à minha mão, segurando-a contra o rosto.

"Tessa," eu gemo, caindo de joelhos na frente dela. "Não chore, querida. Eu não gosto de ver você chorar." Eu a toco constantemente, querendo agarrá-la e puxá-la daquela cadeira idiota para os meus braços. Quero abraçá-la com força, mas, se o fizer, estou preocupada em nunca mais deixá-la ir de novo. "O que é que está deixando você tão chateada? Fale comigo."

Ela simplesmente continua chorando, seus ombros tremendo enquanto ela pressiona minha mão em seu rosto. "Zakoar ..."

"Se você quiser que eu fique por uma semana para ajudá-lo a se preparar, é claro que vou. Você não precisa ter medo. Eu não te deixaria se você precisasse de ajuda. Você sabe que eu não faria isso."

"Eu não quero que você fique por uma semana", ela chora.

Meu coração congela no meu peito. Então é isso. Ela não me quer por perto. Ela está chorando por algum outro motivo...

"Eu quero que você fique para sempre", lamenta Tessa, e então começa a chorar novamente. Ela puxa minha mão para seus seios, agarrando-se a eles, e esfrega seu rosto molhado contra meu braço. "Eu sei que este acordo entre nós era para ser temporário e eu sinto muito. Eu sei que você não não quer uma escrava... "

"Tessa." Parece que meu coração está começando novamente. O calor corre através de mim. Suas lágrimas são por mim. Para nós. Nesse momento, pude conquistar galáxias. "Amor"

"Você odeia a escravidão", ela continua, infeliz. "E eu não quero ser uma escrava, mas também não quero que você vá embora. Sei que devemos seguir caminhos separados, mas ..."

"Tessa-"

"Eu gostava de estar no seu escritório com você. Eu gostava de ficar perto de você o dia todo. Adoro te

ajudar, ou até mesmo acordar com você aí ao meu lado. Eu nem me importo com a Estação Três Nebulosas porque fico por perto Você. Fico mais feliz quando estou com você e sei que não é isso que você quer. Tentei muito ser forte e tenho certeza de que vou me adaptar a estar aqui. É só que - "

"Tessa", tento de novo, e quando ela balança a cabeça, digo mais alto: "Fêmea".

Ela levanta a cabeça, indignada. "Você sabe meu nome, seu asno."

"Eu quero. Agora você vai me ouvir em vez de chorar em todos os meus circuitos?"

O olhar que ela me dá é menos choroso, pelo menos. "Estou tentando dizer o quanto sou miserável e que amo você!"

"Você está infeliz porque me ama?"

"Não! Não foi isso que eu disse!" Ela parece nervosa, enxugando o rosto molhado enquanto libera minha mão. "Estou infeliz." Ela faz uma pausa para um efeito dramático. "Eu te amo. Eu sei que você não quer isso, e-"

Eu a pego pelos braços e a coloco de pé. Ela se levanta, com um olhar confuso no rosto. Eu imediatamente a levanto, exatamente como eu imaginava, e a coloco sobre meu ombro.

"Zakoar!" Ela estala, sua mão batendo nas minhas costas. "O que você está fazendo?"

"Levando você para a cama", eu respondo, me sentindo leve como o ar. "Para que eu possa mostrar o quanto eu te amo."

Ela treme e eu sinto tudo isso. "Você me ama?"

"Isso é o que eu estava tentando dizer a você, fêmea, mas você não me deixou dizer uma palavra. Então agora vou ter que mostrar a você." Eu entro no quarto e olho para a cama pequena e instável. "Acho que vamos quebrar essa coisa."

Tessa bate no meu ombro novamente. "Volte um pouco. Diga-me novamente que você me ama? Você realmente ama?"

Eu me curvo e a coloco suavemente na cama. "Eu te amo", eu admito, olhando-a nos olhos. "Tenho certeza que esta é a parte em que digo que você pode fazer muito melhor do que eu, mas nós dois já sabemos disso. Certamente não vou tocar no assunto

agora, porque não quero que você decida que você não precisa de mim tanto quanto eu preciso de você. Agora não. " Eu olho para ela, memorizando sua pele macia, suas curvas, o jeito que ela olha para mim como se eu fosse a melhor coisa que ela já viu. "Eu te amo. A única razão pela qual você está aqui neste planeta é porque eu percebi que estava sendo egoísta em mantê-la e queria que você fosse feliz. Eu não tinha ideia de que você não queria vir aqui."

"Eu fiz no começo." Ela me observa enquanto me endireito e tiro, tirando a túnica e a túnica, desabotoando meu cinto. Há uma quantidade obscena de luxúria em seus olhos, e é humilhante perceber que é tudo para mim e somente para mim. "Achei que este lugar parecia bom demais para ser verdade", ela confessa. "Mas então eu conheci você e percebi que não precisava ir a um planeta remoto para ser feliz. Estou feliz com você. Você me faz sorrir. Você me faz feliz por acordar e saudar o universo todo dia."

"Eu pensei que você queria vegetação e ar fresco?" Eu deixo cair a minha última roupa no chão e saio dela.

"Quando eu disse isso?"

“Eu ouvi você uma vez. E eu quero dar a você essa folhagem. ”

Ela se apoia nos cotovelos. "Então me compre uma planta de casa keffing, seu homem teimoso!"

É a primeira vez que a ouço xingar na minha língua, e rio com o som disso e com a expressão descontente em seu rosto. "Você poderia ter me dito isso há uma semana", digo a ela enquanto me inclino sobre ela e abro o fecho automático da gola alta de seu vestido.

"Achei que você estivesse cansado de mim", admite Tessa, com a voz contida. Ela estende a mão e passa a mão pelo meu braço, como se ela não pudesse suportar não estar me tocando. "Eu pensei que você queria terminar com sua escrava."

"Estou terminando", digo a ela. "Eu quero voltar com uma companheira."

Sua expressão fica mais suave. "Sério?"

"Totamente sério e verdadeiro, se você quiser alguém como eu."

Ela grita e joga os braços em volta do meu pescoço, puxando-me contra ela e salpicando meu rosto de beijos. "Eu te amo muito."

Eu enterro meu rosto contra o dela e beijo seu pescoço, então começo a lamber um caminho até seus seios. "Você ainda terá que usar algo que mostre que você pertence a mim quando estivermos em público na estação." Eu seguro um de seus seios arredondados, e o mamilo já está apertado e pontudo, antecipando meu toque. No último mês, aprendi que muitos pontos em Tessa são agradáveis para ela - o clitóris, é claro, mas também suas orelhas, sua garganta, atrás dos joelhos - mas ela faz um som especial de choramingar sempre que provoco seus seios e Eu quero ouvir isso agora. "Essa é a melhor maneira de ter certeza de que você está segura."

"Eu ficaria feliz em tatuá-lo na minha testa."

Eu olho para ela, franzindo a testa. "Não tenho certeza se isso é necessário."

Ela ri, seu sorriso radiante. "Humor humano. É algo que dizemos na Terra. "

Suas palavras me fazem hesitar novamente. Terra. Sua casa. Ela não mencionou isso, mas eu sei

que é o único lugar na galáxia onde ela estaria totalmente segura se não comigo. - Não posso levar você de volta lá, ou o faria. Você sabe que sim.

Tessa balança a cabeça, arqueando-se contra o meu toque e empurrando o seio na minha mão. "Eu não quero voltar para lá. Eu não quero ir a lugar nenhum a menos que seja em casa com você."

Eu rosno de prazer com isso. Ouvir Tessa dizer isso só alimenta a minha parte possessiva e selvagem.

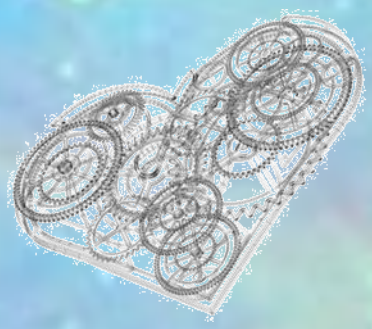
Vou mostrar o quanto eu te amo ", digo a ela, mesmo enquanto pego seu mamilo em minha boca e o chupo. Ela faz aquele pequeno gemido adorável que eu tanto amo, contorcendo-se debaixo de mim. Suas mãos se movem para Pego meu rosto e ela sussurra meu nome enquanto eu provoco a ponta de seu seio com minha língua. "Mas porque eu te amo tanto, pode levar muito tempo para mostrar o quanto eu me importo."

"Quão mais?" ela pergunta, seus olhos brilhando de felicidade.

"Pelo menos vinte anos", digo a ela. "Talvez quarenta. É difícil saber com essas coisas."

"Acho melhor começarmos então", diz Tessa, com as mãos na minha pele e seu corpo sob o meu.

É uma tarefa pela qual espero ansiosamente. Extremamente.



Capítulo 22

TESSA

Eu acordo com minhas mãos no peito de Zakoar, minha coxa dobrada entre as dele, e por um momento, acho que estou sonhando de novo. Que estar com Zakoar está tudo na minha cabeça, e se eu acordar, estarei de volta naquela janela da boate, desejando minha vida embora. Mas então ele abre os olhos e me observa com aquele olhar caloroso e possessivo dele, mesmo enquanto ele me vira de costas e começa a me beijar. Sua boca reivindica a minha em beijos longos e luxuosos, mesmo enquanto ele esfrega seu pau entre as minhas pernas, e não há como acordar desse sonho.

Esta é realmente a minha vida e estou tão feliz que quero começar a chorar novamente.

Eu não, entretanto. Estou deixando as lágrimas para trás. Em vez disso, agarro Zakoar e seguro com força enquanto fazemos um amor forte e feroz e, em seguida, deitamos enrolados nos cobertores depois. Ele descansa a mão entre minhas pernas, como se estivesse relutante em soltar minha boceta e de alguma forma perder seu direito sobre mim. Ele me encosta na colher e pressiona a boca no meu ombro, e adoro a mistura de metal frio e pele quente que são seus lábios. "Eu deveria entrar em contato com o Nebula Skimmer", diz ele finalmente. "Deixá-los saber que nós dois vamos voltar. A menos que você prefira ... ficar aqui?" Ele pressiona outro beijo no meu ombro. "Se este é o único lugar onde você pode ser feliz, eu vou tentar. Você me diz o que quer fazer."

Meu coração se enche de amor por ele. Eu o adoro por me deixar decidir, e considero meu ambiente. A fazenda é pequena, mas sei que Zakoar tem dinheiro. Poderíamos construir uma casa maior se fosse um problema. E a vegetação e o ar fresco são realmente adoráveis. Mas então penso na estação e em como Zakoar é respeitado lá. Penso em sua orientação com Tikosa e na loja. E penso no plantel de vacas que devo cultivar sozinha, e nos enormes

campos de cultivo, e na minúscula cidade de uma pista aqui chamada Port, que é o único assentamento em todo este planeta agrícola. "Não sei se tenho talento para ser fazendeiro", confesso, aconchegando-me em seus braços. "Ou mesmo se eu quiser tentar. Não me importo de estar na estação, e é aí que está o seu negócio."

"Você não vai perder o ar fresco e a vegetação?"

"Se eu fizer isso, talvez possamos tirar férias em algum lugar? Você faz isso? Férias?" Eu viro minha cabeça, olhando para ele por cima do ombro. "Ou isso é apenas um tipo de coisa humana?"

"Férias são uma coisa", diz ele, a diversão enrugando o canto de seu olho verdadeiro. "Mas eu nunca tive uma."

"Talvez seja hora de você começar."

Ele ri. "E para onde você gostaria de ir, minha mandona?"

Eu apenas reviro meus olhos para isso. Nós dois sabemos que ele gosta da meu jeito mandão. Eu rolo e me sento, e então o empurro de costas e coloco uma perna sobre seus quadris, então me sento sobre seu pênis. Nunca leva muito tempo para Zakoar ter um

segundo fôlego - estou começando a pensar que é uma característica de sua raça, porque nunca conheci um homem com resistência como o dele - e posso sentir seu pau endurecer debaixo de mim. Eu balanço meus quadris contra ele, meu corpo balançando enquanto penso. Se eu puder ir a qualquer lugar, ver qualquer coisa ... "Algum lugar com oceano, talvez? Eu amo a praia."

As mãos de Zakoar vão para meus quadris. "Nós podemos fazer isso. Podemos fazer o que você quiser." Ele me pressiona contra seu pau e espora, e eu gemo, arqueando as costas.

"Mas primeiro", digo a ele enquanto levanto meus quadris para que possa deslizar seu comprimento dentro de mim. "Eu quero ir para casa."

Ele rosna de prazer, como se o pensamento o agradasse além das palavras. "E onde é sua casa?"

"Com você," digo a ele, protegendo seu comprimento. "Você sabe que minha casa é com você."

Meu grande e feroz alienígena geme meu nome quando começo a montá-lo, e é assim que Lucy nos

descobre, espiando pela janela para ver se estou acordado.

Provavelmente não é o que ela esperava ver.

POUCO TEMPO DEPOIS, estamos na cozinha da pequena casa, meio vestidos e comendo muffins esfarelentos e recém-assados de Lucy enquanto o vídeo-com mostra a cara carrancuda de um dos funcionários. O mesakkah - uma grande parede de um cara chamado Rektar que é quase tão robusto quanto alto - embaralha os discos em sua mesa e balança a cabeça. "Não há nada nos procedimentos sobre um humano abandonar uma reclamação depois de feita."

"Mas eu posso sair, certo?" Eu pergunto. "Eu não sou forçado a ficar?"

"Claro que não." Rektar parece indignado. "Isto não é uma prisão. Isto é um refúgio. Queremos ter certeza de que as mulheres se sintam seguras." Ele pega um bloco de dados e começa a tocar nele. "Sua terra pode ser realocada para outra pessoa ou você pode mantê-la, contanto que você permaneça na residência por pelo menos duas semanas no ano."

"Mas e a fazenda dela?" Lucy se intromete, enrolando uma mecha de seu longo cabelo preto ondulado.

"Ela teria que pagar um dízimo ao Lord va'Rin, assim como todos os outros. Contanto que ela encontre alguém para dirigi-la, não vejo problema em ser uma dona ausente."

Lucy se inclina para frente e sussurra zombeteiramente para mim. "Posso fazer isso por você por uma parte dos lucros."

Eu olho para Zakoar, então de volta para Lucy. "Isso está ... bem? Então estamos livres para ir?"

"Falando em graça", diz o alienígena Rektar. "Vou precisar ver os documentos de emancipação do seu proprietário anterior, declarando você uma escrava livre. Se tivermos isso, vou me sentir um pouco mais confortável em deixar você ir embora. Não inteiramente, mas um pouco. "E ele lança um olhar suspeito para Zakoar." Eu também vou precisar que a fêmea humana passe em um teste de resposta fisiológica para garantir que ela não está sendo coagida. "

"Teste de resposta fisiológica?" Eu repito, confusa. "O que é isso?"

Zakoar parece estar pronto para cuspir pregos. "Para ver se você está mentindo quando diz que quer ir comigo."

Ah, não. Parece que está ficando um pouco mais complicado a cada momento. "Zakoar é um bom homem. Claro que quero ir com ele. Eu não mentiria sobre isso." Pego sua mão por baixo da mesa, um pouco preocupada. E se eu estiver nervoso e falhar no teste? Não quero passar por tudo isso só para perdê-lo de novo e entro em pânico, só um pouco.

"Vocês dois sempre podem se casar", Lucy oferece, pegando seu segundo muffin e mordiscando-o. "Não funcionaria?"

"Casados?" O oficial - Rektar - repete. "Algum tipo de cerimônia humana?"

"É uma cerimônia de acasalamento", gaguejo, preocupada. Zakoar segura minha mão com força, como se tivesse toda a confiança neste mundo de que tudo sairá bem, mas não tenho tanta certeza. Muita coisa na minha vida acabou com muita facilidade. "Vocês prometem ser fiéis e apaixonados um pelo

outro e serem parceiros pelo resto de suas vidas. É uma cerimônia civil na frente de testemunhas."

"E você beija", acrescenta Lucy. "Muito romântico."

Rektar esfrega a orelha, parecendo desconfortável. "Entendo. Declarar um companheiro como parceiro perante a lei seria aceitável. Quando você gostaria de fazer isso?" Ele continua a fazer anotações em seu bloco de dados. "Eu posso estar disponível por uma janela de duas horas esta tarde, uma vez que eu lidar com minhas tarefas regulares."

Mas ... ninguém concordou em se casar? Zakoar está em silêncio. Eu sei que o casamento não é uma coisa estranha para a maioria das culturas que conheci. Você simplesmente afirma que alguém é seu companheiro e boom, está tudo feito. Parece que seria muito mais complicado e temo que Zakoar vá se recusar. "Hum, precisamos conversar sobre isso primeiro", eu começo.

"Estaremos lá em uma hora", diz Zakoar. "Precisamos pegar um vôo e não podemos esperar até o final da tarde."

"Você tem certeza?" Eu sussurro, apertando sua mão.

Ele me dá um pequeno aceno de cabeça quase imperceptível.

Rektar se afasta da tela de vídeo e murmura algo para alguém que está fora de vista. Ele suspira, acena com a cabeça e nos encara mais uma vez. "Muito bem. Se você puder estar no Porto em uma hora, nós acomodaremos sua cerimônia humana." A vista desaparece e então somos apenas eu, Lucy e Zakoar sentados ao redor da mesa novamente.

"Oh cara." Lucy fica com uma expressão sonhadora no rosto quando encerramos a ligação. "Sou só eu ou ele é realmente fofo? Eu amo um homem de uniforme."

"Super fofo", eu concordo educadamente, embora eu nem mesmo consiga me lembrar como era o rosto de Rektar. Grande e largo ... e não tão bonito quanto Zakoar, embora eu seja absolutamente tendencioso.

Zakoar rosna e se levanta da mesa, minha mão ainda na dele. "Precisamos conversar", diz ele, e seu tom é tão neutro que eu simplesmente sei que ele está chateado. Merda. Merda, merda, merda. Ele não quer

se casar. Meu coração cai, mas me forço a colocar um sorriso brilhante no rosto e sigo para o quarto dos fundos com ele, onde éramos felizes há pouco tempo. Eu sinto que estou desmoronando.

Ele não quer se casar. É demais para ele. Eu ser escravo dele está certo, mas não casamento. Eu não deveria estar surpreso, mas-

No momento em que estou no quarto, ele fecha a porta atrás de nós e me puxa em sua direção, olhando nos meus olhos. "Eu não quero que você se sinta presa nisso."

Eu pisco para ele com surpresa. "Isso-isso é o que eu estava prestes a dizer a você."

Sua mandíbula flexiona, como se ele estivesse rangendo os dentes, e então ele me lança um olhar estreito. "Você quer fazer esta cerimônia de acasalamento humano? Comigo? Mesmo que seja para sempre?"

"Mais do que tudo", eu admito.

Zakoar parece surpreso. "Sério?"

Agora sou eu que estou confuso. "Por que você duvidaria de mim?"

"Você acabou de dizer que ele era bonito!" Ele aponta de volta para a outra sala. "Eu não quero que você se sinta presa em um relacionamento para toda a vida comigo, se você também não deseja ser meu companheiro."

"Eu estava sendo legal!" Eu assobio para ele. "O que eu devo dizer? Que ele tem uma cara de pá e está me irritando?"

Ele pisca. Duas vezes.

Então, Zakoar ri.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito, o alívio me inundando. "Você é ciumento?"

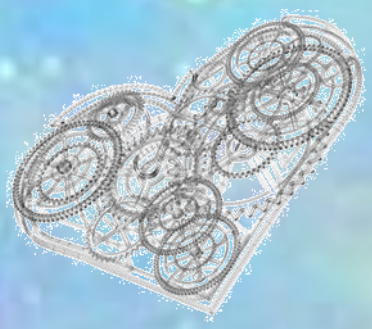
"Claro que estou com ciúme", ele resmunga, passando a mão sobre o metal liso na lateral de sua cabeça. "Você é perfeita e linda e sendo forçada a me acasalar em troca de sua liberdade."

"Eu quero", digo a ele, balançando a cabeça em descrença. "Como você pode pensar que eu não quero? Casar com você seria um sonho absoluto."

Há um toque de vulnerabilidade em seus olhos. "Você ... não se sentiria presa? Escrava de uma maneira diferente?"

"Não e não." Eu me movo em direção a ele, colocando minhas mãos em sua cintura e olhando para ele. "Eu te amo. Eu quero estar com você para sempre, não me importo se é aqui ou se é na estação, desde que eu consiga acordar com você todas as manhãs e ir para a cama com você todas as noites. "

Zakoar geme, e o som é doce. Ele segura meu rosto e pressiona um beijo em meus lábios. "Então vamos nos casar na frente daquele idiota com cara de pá."



Epílogo

Meses depois

Cara Tessa,

É tão divertido ter uma amiga por correspondência! Estou ansiosa para cada mensagem que você enviar. Não apenas porque você tem informações de outros mundos, mas porque eu gosto de falar com alguém que não quer falar sobre caldo de carne e enjoar. Gostaria que tivéssemos um computador para digitar e enviar mensagens como e-mail, mas como não conheço a língua nativa, papel e caneta terão que servir! Eles olham para mim como se eu fosse louco toda vez que mando uma carta, mas espero que isso chegue até você.

Não há muita novidade aqui. É época de colheita, o que significa que meus bots estão trabalhando

duro. Por favor, agradeça ao seu marido por mim! Eu não sabia que eles estavam funcionando tão mal até que ele os ajustou. Até coloquei o novo chip que ele enviou - sozinha! - e eles estão funcionando como um encanto. Eles estão ocupados colhendo e estou ... bem, estou entediada. Nunca pensei que ser fazendeira significaria apenas apertar alguns botões aqui e ali e isso é tudo. Acho que devo me considerar sortuda por não ter que sair para o campo com uma enxada ou algo assim, mas às vezes gostaria que houvesse um pouco mais para uma garota fazer.

Obrigada por enviar as especiarias! Demoraram quase um mês para chegar aqui, mas estão com um gosto adorável e melhoraram muito algumas das minhas receitas. Tenho assado como uma louca de puro tédio e tenho levado comida para a cidade para alimentar as autoridades. Continuo esperando que Rektar me note, mas juro que o homem não saberia que eu estava viva, mesmo que meu seio caísse da minha camisa e pousasse em sua mesa.

(Na verdade, posso ter que tentar da próxima vez. Tenho seios lindos.)

Além disso, gostaria de atualizá-la sobre sua fazenda. Seu estoque de carne está crescendo bem e

misturei seu rebanho com o meu, se estiver tudo bem. Eles estão marcados para sua fazenda e todos os rendimentos irão para você, é claro, mas é mais fácil programar meus bots para vigiar um rebanho em vez de dois. Seus campos serão colhidos logo após os meus e aguardo o pagamento extra! Muito obrigado por me deixar supervisionar as coisas enquanto vocês estão na estação.

Você voltará para visitar em breve?

Todo meu amor,

Lucy

Querida Lucy,

Olá! Sua carta chegou bem. Ele veio aos cuidados de um casal muito adorável que parou na 3N em suas viagens. Estivemos ocupados aqui na estação - Zakoar recebeu uma grande remessa e recebemos clientes entrando e saindo de seu escritório a semana toda. Ele diz que vai desacelerar novamente quando todas essas próteses forem para os proprietários apropriados, e então faremos uma viagem. Estou ansioso para isso. Ele precisa de férias! O homem dorme duas horas por noite.

(Ele diz que estou exagerando e são quatro horas de sono.)

Obrigado pela atualização sobre a fazenda. Eu não estou preocupado! Eu sei que está em boas mãos. Eu agradeço por você cuidar disso. Não sei se fui talhado para ser um grande fazendeiro. Tenho aprendido a usar a tecnologia médica que Zakoar usa e estou aprendendo lentamente o alfabeto do planeta natal. Com certeza vai ser uma jornada, mas Zakoar me ajuda a ler e é muito paciente. Eu tenho tanta sorte. Eu te disse que tatuou meu pescoço com o nome dele? Parece ridículo, mas eu cansei de usar uma coleira de escravo aqui na estação e tive meu pescoço tatuado com seu nome para que ninguém possa mexer comigo. Funcionou como um encanto também. Eu me senti tão livre. Estou anexando uma foto impressa da tatuagem do pescoço para que você possa ver. Achei bem gostoso?

PS - O Tikosa tem um par extra de data pads que estão desatualizados, mas acho que ainda estão mais atualizados que os seus? Enviarei com minha carta e espero que você possa usá-los.

Tessa

Cara Tessa,

Eu estou gritando. O data pad é perfeito! Eu mantive um e presenteei um para a minha vizinha do outro lado, uma simpática senhora canadense chamada Marie-Alice. O dela quebrou no mês passado, então ela está me pagando em carne extra. Excitante!!

Nenhuma atualização sobre a situação Rektar. Estou cortando meus decotes bem baixos na esperança de que ele perceba. Talvez eu devesse usar um sutiã feito de muffins - a única coisa que o homem parece notar é comida e crime. Talvez eu devesse assaltar um banco enquanto usava um sutiã de muffin !!!

(Estou brincando. Principalmente.)

Sua tatuagem no pescoço é linda! Na verdade, pensei que parecia horrível (desculpe) quando você me contou sobre isso, mas a tatuagem é muito elegante e elegante e parece que você está usando uma coleira, na verdade. Todos esses símbolos são seu nome? É um nome muito longo! Mas estou feliz por isso te dar liberdade. Isso é tão importante.

Espero que vocês dois estejam felizes! Ele olhou para você como se pudesse comê-lo com uma colher durante todo o tempo que você esteve aqui, e eu admito que estou com inveja. Eu preciso que Rektar me olhe assim !! Espero que a vida de casado esteja te tratando bem.

Por favor escreva de volta. Envie-me uma receita de algum tipo! Estou entediada e cansada de costurar. Não consigo baixar os decotes ou meus seios vão cair no chão. Quando você disse que voltaria a Risda III para uma visita novamente? Como não posso aceitar um presente sem enviar um presente, estou anexando um frasco de sementes de uma planta com flor aqui. Chama-se “noli” e é muito bonito, mas dizem que deixa os praxienses excitados. Talvez não convide qualquer praticante se você decidir cultivar isso.

Seu amigo,

Lucy

Querida Lucy,

Obrigado pelas flores! Eles estão crescendo em um vaso em nosso quarto sob uma luz artificial.

Posso assegurar-lhe que nenhum praxiiano jamais estará em meu quarto. :) Apenas Zakoar.

Quanto aos data pads, fico feliz que você os tenha aproveitado. Estou incluindo alguns chips de manutenção que devem melhorar o desempenho de seus bots, junto com instruções impressas. Zakoar diz que você pode ligar por vídeo se tiver problemas com eles, mas preste atenção ao tempo, já que estamos em um horário noturno em comparação com você.

Quanto a ser casada... Nunca fui tão feliz. Sempre pensei que queria deixar a estação para trás e nunca mais ver, mas quando estou com ele, não me importa onde estamos. Eu apenas gosto de estar na presença dele. Estar aqui com ele é diferente. Tudo com ele é diferente. Às vezes fico com medo de estar tão feliz, mas talvez este seja apenas o universo me dando equilíbrio depois de anos de inferno na boate. Ele mudou de mãos novamente e, pela última vez que soube, o novo proprietário libertou todas as meninas e está pagando um salário a elas agora, o que é adorável. Eu não fui lá. Eu evito isso, na verdade. Eu não quero nenhuma lembrança ruim, sabe? E Zakoar é tão protetor que não acho que ele me deixaria

entrar, mesmo se eu quisesse, a menos que estivesse comigo.

Falando em casamento, não vamos passar pela Risda no próximo mês. Estamos saindo de férias! Zakoar está me levando a um planeta que tem praias particulares. Ninguém vai ficar olhando e me disseram que posso mexer os dedos dos pés na areia pelo tempo que quiser. Parece um sonho. Iremos para Risda na próxima vez, eu prometo, e você pode rir de como somos enjoativamente doces um para o outro. O assistente de Zakoar, Tikosa, sempre nos pega nos beijando (ou pior) no escritório de Z e começa a se encolher toda vez que me vê, coitado!

Ele só vai ter que se acostumar com isso! Não tenho planos de parar.

Lamento que Rektar esteja provando ser tão ignorante. Esperava ter um convite para o seu casamento. Talvez esses decotes não sejam baixos o suficiente. Vá buscar o seu homem, Lucy. Eu sei que você consegue! Você merece um homem que a ama, e sei que ele faria se ao menos se importasse em notá-la ali. Talvez cozinhar algo especial para conquistá-lo? Você provavelmente já tentou isso. Droga, dê a ele

uma intoxicação alimentar. Ele se lembraria de você então!

(Ok, não lhe dê uma intoxicação alimentar. Estou apenas lançando ideias. Só quero que todos sejam tão felizes quanto eu com meu maravilhoso Zakoar.)

Sua amiga feliz,

Tessa

FIM

NOTA DA AUTORA

Olá!

Eu tenho um problema de personagem. Basicamente, parece que não consigo criar um personagem sem decidir dar a ele um livro. Zakoar, das Costas Quebradas, veio até mim com o nome dele, porque me inspirei um pouco em Jerrok. Um profissional de prótese estaria muito envolvido em seu próprio trabalho, é claro, e então a ideia de um cara totalmente coberto de metal e próteses parecia o ajuste perfeito. E eu dei a ele uma dor nas costas porque queria que sua necessidade de assistência protética / cibernética fosse extrema. Ou talvez como alguém que já fez uma cirurgia nas costas, eu apenas sonho em ser capaz de consertar essas coisas. :)

De qualquer forma, no momento em que ele apareceu, eu queria escrever sua história. Felizmente, todos vocês facilitadoras no Facebook me encorajaram e este livro quase saiu de mim em nenhum momento.

Tessa era uma heroína divertida para mim também. Ela é prática, sem vergonha de seu corpo e

do que faz, e rápida para se adaptar. Eu acho que você teria que ser, dado o que ela viveu. Como Lucy diz mais tarde neste livro, ela rola com os socos e não pede muito do universo. Tenho um fraquinho por emparelhar uma heroína em uma posição frágil com um herói "feio" que só precisa de amor e, claro, é divertido de escrever. Essa é a minha erva-dos-gatos.

Falando em Lucy ... é claro que ela vai ganhar um livro também. Provavelmente, a dela será outra novela, mas eu adoro enfrentar uma heroína que foi colocada em uma situação de merda e ainda consegue ser alegre e positiva. Você pode adivinhar com quem ela vai acabar. :)

No geral, ainda estou me divertindo muito brincando com meus alienígenas, azuis ou não. O plano é que o lançamento de novembro seja Bridget e A'tam de volta à Casa do Gelo, e dezembro provavelmente será a novela de Lucy e provavelmente outra novela (lua de mel de Harlow e Rukh, talvez?). Estou mexendo em algumas coisas na minha programação, mas esse é o plano no momento.

Enquanto isso, se você estiver precisando de um amor alienígena entre os lançamentos, vá para o Facebook. Acabei de começar a próxima série diária e

se chama CORSAIRS: ADIRON. É o primeiro de uma série estrelada por nosso irmão Corsair favorito, que gosta de brigas e está decidido a se divertir de qualquer maneira. Se o Facebook não funcionar bem, você sempre pode acompanhar no meu site também! Estou tentando tornar o mundo um pouco mais brilhante em 2020, um capítulo de cada vez. <3

Mantenha-se firme! Estamos em outubro agora. Essa é a reta final!

- Ruby

QUER MAIS PARA LER?

Quer mais Risdaverse ou histórias de natureza semelhante? Tudo isso está sozinho!

When She‘s Ready (curto)

When She‘s Married (curto)

When She Purrs (longo)

When She Belongs (longo)

Ou talvez você só tenha um pouco de tempo para ler e quer algo doce e seguro que fique sozinho?

The Alien‘s Mail Order Bride

Pretty Human

Ou talvez você esteja com vontade de uma boa farra com grandes heróis alienígenas protetores, mais esporas do que você pode imaginar e aventuras geladas?

Série Ice Planet Barbarians

Aproveite!